

Jean Marcos Felisberto

**IMPORTA EVANGELIZAR:
A PROPOSTA DE PLANO DE PASTORAL DA DIOCESE DE
TUBARÃO ANTE O FENÔMENO DA SECULARIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Teologia da
Faculdade Católica de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Padre Ademir
Eing

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada com o auxílio da
Biblioteca Dom Afonso Niehues da FACASC

FELISBERTO, Jean Marcos

Importa evangelizar: a proposta de plano de pastoral da
Diocese de Tubarão ante o fenômeno da secularização / Jean Marcos
Felisberto; Orientador: Ademir Eing; Florianópolis, SC, 2022.

173 p.

TCC (Graduação – Teologia) – Faculdade Católica de Santa
Catarina.

Inclui referências:

1. Missão.
2. Secularização.
3. Diocese de Tubarão.
4. Evangelização.

Jean Marcos Felisberto

**IMPORTA EVANGELIZAR:
A PROPOSTA DE PLANO DE PASTORAL DA DIOCESE DE
TUBARÃO ANTE O FENÔMENO DA SECULARIZAÇÃO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, XX de mês Agosto de 2022.

Prof. Dr. Edson Adolfo Deretti
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Padre Ademir Eing
Faculdade Católica de Santa Catarina
Orientador

Prof. Dr. Nome Completo do Professor
Nome da instituição proveniente
Avaliador

Prof. Dr. Nome Completo do Professor
Nome da instituição proveniente
Avaliador

Aos meus pais, Diocir e Maria, que me ensinaram a ver a bondade no mundo; e a Diocese de Tubarão, que me educou na fé, para a missão.

AGRADECIMENTOS

De coração:

a Deus, pelo dom da vida e por tudo o que me proporcionou;

a minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional;

à Igreja, que me acolheu como filho;

aos formadores e irmãos que me educam na convivência;

àqueles que aprendi a amar, por seu incentivo;

e a todos que, de forma insistente, fizeram-me acreditar nessa pesquisa.

No Apocalipse, Jesus diz que está à porta
para entrar ... Mas penso nas vezes
em que Jesus bate desde dentro
para que o deixemos sair.
(Cardeal Bergoglio – Papa Francisco)

RESUMO

O recrudescimento do fenômeno da secularização, que vem extenuando a vida cristã nos ambientes sociais, representa para a Igreja um desafio que não se pode subestimar. Esta pesquisa teológica de cunho bibliográfico e exploratório, no âmbito da missiologia, intenta estudar esse fenômeno a partir de um campo pastoral específico: a Diocese de Tubarão. Depois de identificar os principais desafios que a secularização apresenta à missão naquela Diocese, e de buscar na Escritura e na Tradição, no Magistério e nas teologias atuais, os fundamentos para a missão eclesial, procura-se discernir pistas de ação para a evangelização na referida Igreja local, nestes tempos de acentuada secularização. Almeja-se, enfim, ponderar quanto à pertinência da proposta de plano de pastoral que a Diocese de Tubarão está prestes a aprovar, frente aos desafios decorrentes do processo de secularização.

Palavras-chave: Missão. Secularização. Diocese de Tubarão. Plano de Pastoral. Evangelização.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- 1Cor – Primeira Carta aos Coríntios.
1Rs – Primeiro Livro dos Reis.
1Tm – Primeira Carta a Timóteo.
2Cor – Segunda Carta aos Coríntios.
2Cr – Segundo Livro das Crônicas.
2Rs – Segundo Livros dos Reis.
AG – *Ad Gentes*.
AM - *Antiquum Ministerium*.
At – Atos dos Apóstolos.
CIC – Catecismo da Igreja Católica.
ChI – Carta de São Paulo aos Colossenses.
ChL - *Christifideles laici*.
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
CV - *Caritas in Veritate*.
DAp – Documento de Aparecida.
DCE - *Deus Caritas Est*.
DGAE-SC – Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja em Santa Catarina 2020-2023.
Med - Documento de Medellín.
Doc 100 - Comunidade de comunidades: uma nova paróquia.
Doc 105 - Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade.
Doc 107 - Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários.
Doc 109 - Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023.
DP - Documento de Puebla.
Ef – Carta aos Efésios.
EG – *Evangelii Gaudium*.
EN – *Evangelii Nuntiandi*.
ES - *Eclesiam Suam*.
Ex – Livro do Êxodo.
Fl – Carta aos Filipenses.
FT - *Fratelli Tutti*.
Gl – Carta aos Gálatas.
Gn – Livro do Gênesis.
GS – *Gaudium et Spes*.
Hb – Carta aos Hebreus.
Is – Livro de Isaías.
Jo – Evangelho de João.

Js – Livro de Josué.

Lc – Evangelho de Lucas.

LG – *Lumen Gentium*.

Mc – Evangelho de Marcos.

Mt – Evangelho de Mateus.

NDAE – Nota doutrinal sobre alguns aspectos da evangelização.

PDT-TB - Proposta de Plano de Pastoral (2021-??) da Diocese de Tubarão.

PDT-TB/2011 – Plano de Pastoral (2011-2020) da Diocese de Tubarão.

RH - *Redemptor Hominis*.

Rm – Carta aos Romanos.

RM - *Redemptoris Missio*

Rt – Livro de Rute.

VS - *Veritatis Splendor*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 SECULARIZAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO NA DIOCESE DE TUBARÃO	21
1.1 O FENÔMENO DA SECULARIZAÇÃO	21
1.1.1 As raízes do pensamento secularizado	22
1.1.2 Um ato de fé na razão	25
1.1.3 Uma Era Secular.....	29
1.1.4 A filosofia da secularização.....	31
1.2 DIOCESE DE TUBARÃO: EVANGELIZANDO EM UMA ERA SECULAR.....	38
1.2.1 O fenômeno da secularização na Diocese de Tubarão	40
1.2.2 A cultura urbana como veículo da secularização	44
1.2.3 A secularização e a vida sacramental	46
1.2.4 A secularização e a ação pastoral.....	48
1.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
2 OS FUNDAMENTOS DA MISSÃO ECLESIAL NO CONTEXTO DA SECULARIZAÇÃO	53
2.1 OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA MISSÃO DA IGREJA	53
2.1.1 O direcionamento universal da Antiga e da Nova Alianças .	54
2.1.2 A missiologia do Novo Testamento: perspectiva trinitária ..	57
2.1.2.2 A missão da Igreja nos evangelhos	60
2.2 EVANGELIZAÇÃO E TRADIÇÃO.....	62
2.2.1 A missão nos padres da Igreja	63
2.2.2 A conquista espiritual.....	65
2.3 MISSÃO E MAGISTÉRIO.....	66
2.3.1 O Vaticano II e o retorno ao sentido da missão eclesial	66
2.3.2 As conferências do Episcopado Latino-Americano e a evangelização na realidade da América Latina.....	72
2.3.2 O magistério pontifício recente diante dos efeitos da secularização.....	79
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85

3 PISTAS DE AÇÃO PARA EVANGELIZAR, NA DIOCESE DE TUBARÃO, EM TEMPOS DE ACENTUADA SECULARIZAÇÃO ..	89
3.1 RECONHECER A AUTONOMIA DO SECULAR	90
3.1.1 Apreciar as oportunidades propiciadas pelo desenvolvimento da razão	90
3.1.2 Assumir a evangelização da Cultura	93
3.2 CONVERTER A PASTORAL COM VISTAS À MISSÃO	96
3.2.1 Superar a autorreferencialidade: proximidade e cuidadosa atenção	97
3.2.2 Incentivar a ministerialidade eclesial	102
3.2.3 Testemunhar com veracidade	107
3.3 PROPOR PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS	110
3.3.1 Abraçar o querigma como modelo de evangelização	116
3.3.2 Incentivar a Piedade Popular	118
3.3.3 Ser uma Igreja Sinodal	120
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
CONCLUSÃO	125
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICE A – Tabulação Diocesana das anotações dos missionários das Santas Missões Populares - 2019	141
APÊNDICE B – Coleta de dados da pesquisa realizada com os párocos das 29 paróquias da Diocese de Tubarão sobre os desafios que a secularização impõe à evangelização – realizada de 30/11/2021 a 07/03/2022	143

INTRODUÇÃO

Não é possível separar Igreja e missão, porque, sem missão, já não há Igreja. De fato, a missão é a finalidade de tudo o que a Igreja é e faz. Em tudo, ela visa cumprir o mandato do Senhor de levar o Evangelho a todas as nações. Esta pesquisa situa-se, pois, no âmbito teológico da missiologia, entendida como a chave da identidade eclesial, pois o que constitui mais radicalmente a Igreja é a missão.

A temática, por sua vez, refere-se a um dos fenômenos que mais desafia a Igreja em missão: o processo de secularização. A secularização, entendida como o extenuar da vida cristã nos ambientes sociais, é uma marca característica da cultura reinante, na qual estão inseridas as comunidades cristãs. Esse fenômeno, que remonta aos inícios da modernidade e, desde então, tem deixado suas marcas nas etapas anteriores da história da Igreja, acentuou-se nas últimas décadas, principalmente naqueles rincões do planeta onde resistem resquícios da Cristandade. A secularização reflete o ideal de uma sociedade autônoma em relação à fé e à religião e de um ser humano cujo horizonte situa-se no plano da imanência, no qual realiza sua vontade e satisfaz seus desejos.

Na cultura urbana que se universaliza, a secularização é o dínamo que intensifica o hedonismo, o relativismo, a liquidez e o indiferentismo, na construção das relações e, mesmo, da identidade pessoal. É nessa perspectiva que se percebe a relevância da problemática ao centro desta pesquisa, pois a secularização é um fato que atinge direta e incisivamente o processo de vivência e transmissão da fé, querendo remetê-lo e restringi-lo à esfera do privado. Como, porém, a mensagem evangélica é destinada a todos as pessoas e às pessoas integralmente, a Igreja é convocada a evangelizar em todos os ambientes, inclusive naqueles já secularizados.

Circunscrevendo-se à Diocese de Tubarão, tem-se a intenção de ponderar quanto à pertinência da proposta de seu novo Plano de Pastoral, frente aos desafios decorrentes do processo de secularização verificados em seu ambiente cultural. Trata-se de uma proposta de Plano de Pastoral que, em breve, será submetida à aprovação em assembleia diocesana de pastoral. Para a pesquisa, foi utilizada a *versão f*, de março de 2021. De lá para cá, outras versões foram elaboradas, mas optou-se por analisar aquela distribuída às diversas instâncias de participação eclesial.

Para que o trabalho atinja seu objetivo, opta-se pelo método indutivo. Parte-se da realidade, observam-se os problemas que tocam as

vidas dos fiéis na Diocese, para, depois, expor as fundamentações filosóficas e, sobretudo, teológico-pastorais. Dispõem-se os tópicos levantados, tanto na pesquisa exploratória quanto naquela bibliográfica, com a intenção de construir um raciocínio progressivo, que ajude o leitor a perceber a concatenação e a evolução dos argumentos que levam seja às pistas de ação sugeridas à Diocese de Tubarão, seja às ponderações acerca da pertinência de sua proposta de Plano de Pastoral ante os desafios do fenômeno da secularização.

O trabalho desenvolve-se apoiando-se, primeiramente, numa pesquisa de natureza exploratória. Uma coleta de dados realizada por meio de um questionário enviado aos vinte e nove párocos da Diocese de Tubarão, em exercício no ano de 2021. Desde suas bases paroquiais, a pesquisa exploratória contribui para corroborar a presença do fenômeno da secularização na circunscrição eclesiástica. Apoiase também numa pesquisa de natureza bibliográfica, com o intento de expor e explicar a problemática em questão, a partir de obras de comprovada autoridade.

Com esse instrumental em mãos, espera-se atingir o objetivo geral dessa pesquisa: ponderar quanto à pertinência de um novo plano de pastoral da Diocese de Tubarão, ante os desafios decorrentes do processo de secularização. Para tanto, opta-se por desenvolver a pesquisa em três capítulos, cada um com um objetivo específico em vista do objetivo geral.

No primeiro capítulo, procura-se identificar os principais desafios que a secularização apresenta à missão da Igreja na Diocese de Tubarão. Esse se divide em duas partes. Na primeira delas, faz-se uma apresentação das raízes de alguns conceitos e da perspectiva filosófica do fenômeno da secularização, baseando-se, principalmente, nos filósofos Harvey Cox, Zygmunt Bauman, Jürgen Habermas, Charles Taylor e Giorgio Agaben. Na segunda parte, apresentam-se os desafios que a secularização traz ao contexto específico da Diocese de Tubarão a partir da proposta de *Plano de Pastoral*, de uma Tabulação de dados coletados pelos missionários das *Santas Missões Populares*, em 2019, e da coleta de dados realizada junto aos párocos, com vistas a esta pesquisa.

Identificados os desafios que a secularização impõe à Igreja, buscam-se, no segundo capítulo, os fundamentos para a missão eclesial, especialmente no contexto da secularização. Com efeito, é preciso que toda a impoção da atividade missionária se inspire nos fundamentos da fé cristã. Visitam-se, então, as Escrituras, a Tradição, o Magistério eclesial, sobretudo, aquele do Concílio Vaticano II, das Conferências

Gerais do Episcopado latino-americano e dos últimos papas, e visitam-se também as teologias atuais.

Por fim, o terceiro capítulo dedica-se a discernir pistas de ação, para a evangelização na Diocese de Tubarão, em tempos de acentuada secularização. A partir dos documentos mais relevantes apresentados no segundo capítulo, das considerações das *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora* em níveis nacional e do Regional Sul IV, e da coleta de dados junto aos párocos, apontam-se as ações que, no entender do pesquisador, seriam as mais apropriadas para o enfrentamento dos desafios anteriormente elencados. Procura-se, então, pela presença destas ações na proposta de *Plano de Pastoral* da Diocese de Tubarão, para que, a partir desse discernimento, se possa ponderar quanto à pertinência do mesmo antes os desafios referidos.

Pretende-se, deste modo, cumprir os objetivos aos quais a pesquisa se propôs. Por meio dela, o pesquisador espera também alcançar um conhecimento mais concreto de sua própria realidade diocesana e dos desafios nela presentes. Deseja-se, enfim, que este trabalho de conclusão de curso seja um instrumento que contribua para o aprofundamento da reflexão sobre o *modus operandi* da evangelização na Diocese de Tubarão e, também, que contribua para aprimorar o novo Plano Diocesano de Pastoral.

1 SECULARIZAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO NA DIOCESE DE TUBARÃO

Na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, Paulo VI indica que a evangelização não pode ser uma decoração, pois é a força vital da Igreja que visa conduzir todos os homens e mulheres ao encontro do Senhor. Por isso, também nos dias atuais, importa evangelizar.¹ Pois bem, ao evangelizar no hoje de sua história, a Igreja se defronta com uma série de desafios oriundos do fenômeno da secularização, inclusive na Diocese de Tubarão. O primeiro capítulo desta pesquisa teológica tem como objetivo, justamente, identificar esses desafios nesta porção do Povo de Deus localizada no sul catarinense.

Para tanto, na primeira parte deste capítulo, serão apresentadas as raízes, alguns conceitos e a perspectiva filosófica desse fenômeno. Na segunda parte, o enfoque será a presença e os consequentes desafios que a secularização impõe ao processo de evangelização na Diocese de Tubarão.

1.1 O FENÔMENO DA SECULARIZAÇÃO

A fé exige testemunho, uma postura ativa diante dos desafios que se levantam constantemente.² É insuficiente professar a fé sem praticá-la. Por isso, faz-se necessária uma abertura aos fenômenos que atingem a história da humanidade e da Igreja, pois, sem considerá-los, não é possível compreender os dias e os desafios atuais. Afinal, a realidade presente foi configurada pelos eventos que a precederam, e a percepção desses modifica o entendimento daquela, abrindo-a para novas perspectivas.³ Esta seção quer apresentar o fenômeno da secularização, primeiramente, a partir de suas raízes na modernidade, caracterizada por uma exacerbada confiança na razão; depois, o modo como é compreendido por alguns expoentes da filosofia.

¹ PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 1976. p. 22; EN 20.

² ZILLES, Urbano. **A modernidade e a Igreja**. Porto Alegre: Edipurs, 1993, p. 8.

³ MIRANDA, Mario de França. **A Igreja em transformação: razões atuais e perspectivas futuras**. São Paulo: Paulinas, 2019. p. 31-32.

1.1.1 As raízes do pensamento secularizado

Tratar da secularização e de suas decorrências para a missão da Igreja,⁴ objeto primário desta pesquisa, exige a observação das filosofias e dos eventos científicos, sociais e religiosos, que a causaram.⁵ Isso, para que se possa dar uma resposta à pergunta latente:

[...] por que era praticamente impossível não acreditar em Deus, digamos, no ano de 1500, em nossa sociedade ocidental, ao passo que, em 2000, muitos de nós acham isso não apenas fácil, mas até mesmo inescapável?⁶

Harvey Cox⁷ comenta essa modificação do espírito religioso dentro do contexto cristão a partir de três momentos distintos e desiguais. Por enquanto, serão considerados os dois primeiros momentos; e o terceiro no desenvolvimento da pesquisa.

O primeiro momento teria sido a *Era da fé*: iniciada por Jesus e seus discípulos e na qual a fé impelia o novo movimento religioso. Nesse período, quanto mais as perseguições assolavam os crentes, mais o cristianismo nascente se fortalecia, pois essa fé significava a nova aurora da liberdade, firmada na revelação de Jesus. A vida cristã era baseada na vida e no Espírito de Cristo, abraçava sua esperança e o seguia na construção do Reino de Deus.⁸

⁴ A dimensão positiva do fenômeno da secularização, sobretudo a autonomia do secular, e suas decorrências para a Igreja e sua missão serão abordadas oportunamente, no decorrer do terceiro capítulo desta pesquisa. Por ora, os temas trabalhados se referem à dimensão negativa que este fenômeno apresenta às realidades eclesiais e às suas atividades evangelizadoras.

⁵ TAYLOR, Charles. **Uma era secular**. São Leopoldo: Sinus, 2010. p. 41.

⁶ TAYLOR, 2010, p. 41.

⁷ “Harvey Cox, Jr (1929) é professor da Harvard Divinity School desde 1965 e ministro de confissão batista. Suas pesquisas se concentram nas relações entre religião, cultura e política, priorizando questões como urbanização, desenvolvimento teológico no mundo cristão, relações judaico-cristãs e movimentos espirituais contemporâneos sobretudo o pentecostalismo” (COX, Harvey. **O futuro da fé**. São Paulo: Paulus, 2015. Contra capa)

⁸ COX, 2015, p. 16. Em perspectiva católica, este primeiro momento corresponderia, de certo modo, à profusão de carismas na era apostólica, com vistas à instauração das bases eclesiais, conforme os escritos paulinos. Para

O segundo momento, comentado por Cox, teria sido a *Era da Crença*: iniciada pelos líderes eclesiais que compuseram programas de orientação para novos discípulos que não haviam conhecido o Mestre – passa-se da fé pura em Jesus, na sua esperança futura, para preceitos a respeito Dele. Quando, em 380, com o imperador Teodósio I, o Cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano, muitos daqueles que antes perseguiram a Igreja inseriram-se em seu seio, para obter o apreço do imperador. Pouco a pouco, o cristianismo, antes marcado pela esperança, foi estabilizando seus credos e, também, alguns preceitos que se alinhavam com o poder vigente. Estável em sua profissão de fé, a religião cristã se tornava a primeira referência dos campos culturais e políticos da Europa. Esta era se edificou por volta de quinze séculos e só começou a ruir com os eventos e movimentos marcantes da modernidade.⁹

As teologias que florescem neste período integram-se aos sistemas simbólicos vigentes. O abalo desta estabilidade se iniciou com o advento da modernidade, caracterizada pela autonomia da razão e pela emergência da subjetividade. Nesse período, a crítica ao sistema religioso tem sido um dos temas dominantes do saber e da tradição filosófica.¹⁰ Deste modo,

Em sentido mais amplo, a modernidade foi gestada num processo histórico cultural no qual podem se destacar três etapas: a) *Início da experiência moderna* nos séculos XVI a XVIII. Nesta etapa acontece uma ruptura com a tradição medieval através da descoberta do Novo Mundo, através do Renascimento Cultural, com o giro do teocentrismo para o antropocentrismo, e através da Reforma protestante que fomenta a afirmação do individualismo moderno; b) *A era explosiva de convulsões em todos os níveis* da vida pessoal e

Paulo, com efeito, o carisma (*charismata*) é a graça (*charis*) concedida com vistas ao bem comum e à edificação da Igreja (BIBLIA de Jerusalém. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008. 1Cor 12,7; Ef 4,12. CONGAR, Yves. **Revelação e experiência do Espírito**. v. 1. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 53-60).

⁹ COX, 2015, p. 16-19.

¹⁰ LIMA VAZ, Henrique C. de. Religião e modernidade filosófica. **Síntese Nova Fase**: Revista de Filosofia da FAJE. Belo Horizonte, n. 18, n. 53, p. 147-165. 1991. p. 152. Disponível em: <<https://bityli.com/DfrxV>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

social: a revolução francesa, a revolução industrial, expressões do iluminismo com o objetivo de universalizar a razão, proclamar o primado do indivíduo e de sua liberdade; c) *A modernidade, no século XX, produziu a modernização* e sua visão fragmentária em todos os campos.¹¹

De fato, a modernidade implodiu a cosmovisão, na qual Deus era o centro, e a substituiu por outra que preza pela autonomia do homem e por sua liberdade. As descobertas científicas, os avanços físicos e matemáticos, a subjetivação da arte e a racionalização da conduta moral marcam esse processo histórico-cultural, do século XVII ao século XX.¹² O moderno, assim, seria o novo que rompe com aquilo que até ali fora a tradição e, por isso, a modernidade é caracterizada por um espírito de ruptura, ou desencanto.¹³ Assinala-se como o período de uma nova atitude do homem ocidental, que passa de observador, para transformador – não interessa mais o que ele já é, mas aquilo que ainda pode ser.¹⁴

Por meio disso, a perspectiva das aspirações do ser humano passa do ideal elevado da revelação divina, influenciadora direta da ação humana, para outras esferas que se baseiam na vontade e na liberdade. Bastou a ciência oferecer uma resposta natural para os fenômenos vividos pela humanidade, que ela começou a buscar alternativas para Deus.¹⁵ Assim,

[...] quando um materialismo naturalista encontra-se não apenas em oferta, mas se apresenta como a única concepção compatível com a instituição mais prestigiosa do mundo moderno, ou seja, a ciência, é perfeitamente concebível que as dúvidas de cada um sobre a própria fé, sobre a capacidade de ser transformado, ou a noção de cada um sobre como a própria fé é, na verdade, pueril e inadequada, poderiam mesclar-se com essa poderosa ideologia e lançar uma pessoa no

¹¹ ZILLES, 1993, p. 10.

¹² ZILLES, 1993, p. 10-11. Grifo do autor.

¹³ PINZANI, Alessandro. **Habermas**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 113.

¹⁴ ZILLES, 1993, p. 10.

¹⁵ TAYLOR, 2010, p. 42-43.

caminho da descrença, muito embora com arrependimento e nostalgia.¹⁶

Reformula-se profundamente a relação entre a razão e a religião. O pensamento teológico não organizará mais as sociedades, que se basearão no sistema da pura razão. A estrutura *onto-teológica* é substituída pela *onto-antropológica*, que estabelece relações opostas àquelas que eram vigentes no pensamento medieval. É o ser humano como sujeito que passa a ocupar o centro do universo intangível, em sua capacidade, ou não, de atingi-lo e compreendê-lo. Eis uma das transformações mais profundas que o ser humano ocidental conheceu, identificada como o passo decisivo em direção à secularização dos fundamentos da sociedade e das relações humanas.¹⁷

1.1.2 Um ato de fé na razão

A modernidade substituiu a certeza religiosa pela certeza científica, o Deus da tradição judaico-cristã por divindades imanentes, que se dão a conhecer pela razão e habitam os templos da ciência, do estado, etc.¹⁸ Em síntese, ela “[...] prognosticou não precisar mais da religião para manter a ordem social, pois, para isso, bastaria uma racionalidade”.¹⁹ Assim, com um ato de fé na razão, o *Iluminismo* se caracteriza pela confiança ilimitada na condição racional do homem, capaz de libertar-se das tradições e dos preconceitos.²⁰ Deixar os pressupostos dogmáticos que fundamentavam a filosofia e as ciências é o grande feito deste movimento social, político e filosófico.²¹ E, por isso, como afirma Immanuel Kant:

¹⁶ TAYLOR, 2010, p. 44.

¹⁷ LIMA VAZ, 1991, p. 155-156.

¹⁸ DUQUE, João Manoel. Transmissão da fé em contexto pós moderno. **Perspectiva Teológica**. Belo Horizonte, ano 45, n. 126, p. 205-217. Maio-Ago. 2013. p. 207. Disponível em: <<https://bitly.com/bbAdZ>>. Acesso em: 31 de Ago. 2021.

¹⁹ GOMES, Tiago de Fraga. Por uma relação entre inteligência da fé e racionalidade científica no contexto atual. **Encontros teológicos**: Revista da FACASC e do ITESC. Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 121-138, Jan-Abr. 2017. p. 127. Disponível em: <<https://bitly.com/eIRLP>>. Acesso em 28 de fev. 2022.

²⁰ ZILLES, 1993, p. 13.

²¹ MIRANDA, Pedro Seixas. **O desafio da secularidade**: terá o cristianismo direito de cidade? Para a superação do secularismo redutor. 240 p. Relatório da

Iluminismo é a saída do homem de sua menoridade da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do iluminismo.²²

Foi neste contexto que a religião, no ocidente cristão, foi conduzida a um clima de tensão e luta com a própria razão, sendo julgada e condenada, por ter sido considerada superstição.²³ “Daquela época em diante, passou-se a considerar sinônimas as palavras teologia (ou religião) e atraso”.²⁴ Diferente do panorama de vida das antigas sociedades, que se orientava à vida religiosa,²⁵ o mundo moderno, impulsionado pelo Iluminismo, questiona e se lança contra o clero, contra legislações que favorecem a Igreja ou a monarquia e contra o *status* de sagrado conferido a determinadas realidades, pelas instituições religiosas.²⁶

O Iluminismo se colocou em oposição aos vínculos com a tradição, tidos como cegos e absurdos, e também à ignorância e à

Prática de Ensino Supervisionada (Mestrado) – Instituto Universitário de Ciências Religiosas, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2015. p. 12. Disponível em: <<https://bityli.com/TCelB>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

²² KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: “O que é o Iluminismo”. In: KANT, Immanuel. **Textos diversos**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100.

²³ TRÍAS, Eugênio. Pensar a religião: o símbolo e o sagrado. In: DERRIDA, Jacques; VATTIMO, Gianni. **A Religião**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2018. p. 109.

²⁴ STROEGER, William R. **As Leis da natureza**. p. 11. Apud. GOMES, Tiago de Fraga. Por uma relação entre inteligência da fé e racionalidade científica no contexto atual. **Encontros teológicos**: Revista da FACASC e do ITESC. Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 121-138, Jan-Abr. 2017. p. 127. Disponível em: <<https://bityli.com/eIRLP>>. Acesso em 28 de fev. 2022.

²⁵ TAYLOR, 2010, p. 41.

²⁶ LEPARGNEUR, Hubert. **A Secularização**. São Paulo: Duas Cidades, 1971. p. 7.

superstição. Considerando a religião e a monarquia as máximas expressões de tudo isso, elegeu-as como suas principais frentes de combate. Usando da crítica histórica, pesquisou as origens das escrituras e da religião e negou-lhes sua origem divina.²⁷ Além disso, teceu uma crítica à autoridade: identificou e estigmatizou as formas de desigualdade mantidas, como formas de dominação e exploração, por meio da estrutura intocável das coisas sagradas.²⁸ Este questionamento, por todos os lados, da ordem religiosa introduziu a problemática da secularização que, ainda hoje, repercute em consequências à sociedade e à Igreja.²⁹

O Iluminismo mantém a ideia do transcendente, mas não o seu elemento sobrenatural. Continua-se a considerar Deus como um ser necessário à ordem do cosmos e da sociedade. Esse Deísmo expressa que a ruptura do Iluminismo é com a religião revelada e não com toda forma de religião.³⁰

Semelhantemente, Giorgio Agaben³¹ entende que os conceitos políticos em uso na modernidade são termos teológicos secularizados. Para o autor, a filosofia desenvolvida pelo Iluminismo é, na verdade,

²⁷ ZILLES, 1993, p. 16.

²⁸ TAYLOR, 2010, p. 184.

²⁹ MELLO, Vico Denis S. de; DONATO, Manuela Riane A. O pensamento iluminista e o desencanto do mundo: Modernidade e a Revolução Francesa como marco paradigmático. **Crítica Histórica**. Ano 2, n. 4, p. 248-264, dez. 2011. p. 252. Disponível em: <<https://bitly.com/jgaMC>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

³⁰ BOFF, Clodovis. **O Livro do Sentido: crise e busca de sentido hoje** (parte crítico-analítica), v. 1. São Paulo: Paulus, 2014. p. 403.

³¹ “Giorgio Agamben nasceu em Roma em 1942. É um dos principais intelectuais de sua geração, autor de muitos livros e responsável pela edição italiana das obras de Walter Benjamin. Deu cursos em várias universidades europeias e norte-americanas, recusando-se a prosseguir lecionando na New York University em protesto à política de segurança dos Estados Unidos. Foi diretor de programa no Collège International de Philosophie de Paris. Mais recentemente ministrou aulas de Iconologia no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (Iuav), afastando-se da carreira docente no final de 2009. Sua obra, influenciada por Michel Foucault e Hannah Arendt, centra-se nas relações entre filosofia, literatura, poesia e, fundamentalmente, política”. (GIORGIO Agaben: autor. São Paulo: Editora Boitempo, 2022. *não paginado*. Disponível em: <<https://bitly.com/NTFxgT>>. Acesso em: 31 mar. 2022).

uma secularização da teologia, uma retomada consciente da *oikonomia*, da história da humanidade e da vida divina.³²

A razão será quase convertida em mito religioso, pois somente ela poderia guiar a humanidade ao progresso. O progresso torna-se a lei e o fim da história. Agora, o mundo está ao alcance do homem que, devido ao avanço das ciências físicas, químicas e biológicas, encontrou a verdadeira luz do conhecimento e a absolutizou. Esquecendo-se que em tudo há limites, o iluminismo tem feito a humanidade pagar um alto preço, pois toda conquista alcançada pela razão absolutizada torna-se ambivalente e problemática:³³

[...] a ciência concebeu a bomba atômica e gerou Hiroshima e Nagasaki. Criou a possibilidade de produzir a morte em massa. No campo da biologia, é capaz de produzir manipulações genéticas utilizáveis para o melhor ou para o pior.³⁴

A Revolução Francesa, motivada pelo ideal iluminista, marcou a irrupção da nova cosmovisão, pautada puramente na condição racional do homem, que se sobrepujou àquela anterior, fundamentada na religião. Ao buscar por emancipação social, a Revolução Francesa efetivou a emancipação da sociedade ocidental dos vínculos com a monarquia e com a Igreja, representantes máximas da tradição. Ela plasmou uma situação política inédita: abriu espaço para o capitalismo; inaugurou a livre iniciativa privada; causou o fim dos privilégios e das diferenças por castas – clero, nobreza e plebe; introduziu a meritocracia em detrimento dos títulos; tornou o indivíduo o ente máximo, detentor de Direitos – *Declaração dos direitos do homem e do cidadão*: a liberdade, a igualdade, a propriedade, a segurança e a resistência. Tudo isto levou à afirmação do indivíduo. Diferentemente do que acontecia nos períodos anteriores, agora o indivíduo pode sustentar a sua liberdade ante

³² AGABEN, Giorgio. **O reino e a glória**: uma genealogia teológica da economia e do governo: homo sacer, II, 2. São Paulo: Boitempo, 2011. p. 10-11. Disponível em: <<https://bityli.com/oPqdZ>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

³³ MORIN, Edgar. Para além do iluminismo. **Famecos**. Porto Alegre, n. 26, p. 26-28, abr. 2005. p. 24-26. Disponível em: <<https://bityli.com/Bwqsn>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

³⁴ MORIN, 2005, p. 26.

qualquer grupo, sem a necessidade da pertença estável e da defesa de um coletivo.³⁵

1.1.3 Uma Era Secular

As consequências do iluminismo e da modernidade geraram o fenômeno da secularização. Este, por sua vez, impacta na vida pessoal e comunitária daqueles que professam a fé cristã, o que o torna, por conseguinte, a raiz de muitos dos principais desafios frente à tarefa evangelizadora da Igreja.³⁶

Harvey Cox nomeou o terceiro momento das modificações do espírito religioso como a *Era do Espírito*. Ele se baseou nos seguidores inflamados de Joaquim de Fiori, que entenderam que nessa era os sacramentos, a Igreja e os sacerdotes se tornariam desnecessários. Assim como percebiam aqueles, o autor percebe que muitos dos que hoje se dizem *religiosos* vivem distantes e se distanciando sempre mais dos limites das instituições e das doutrinas religiosas. De fato, para tantos, a Igreja institucional se tornou mais um obstáculo do que uma companheira na busca espiritual.³⁷

Deste modo, mais do que distanciar a sociedade e a Igreja, o fenômeno da secularização tem a pretensão de firmar uma compreensão imanente do mundo e, assim, submetê-lo a uma ordenação puramente racional da vida, subtraindo da religião e da Igreja as dimensões mais importantes do ser humano.³⁸ Retira-se do homem o sentido transcendente, o que reduz e debilita o seu próprio horizonte de sentido: eis o maior feito da secularização.³⁹

Efetivamente, sem Deus, que se pode ainda esperar além desta vida? Como diz um texto do Novo Testamento, essa modernidade é ‘sem Deus

³⁵ MELLO, 2011, p. 257; p. 261.

³⁶ SANTOS, Marcos Vinícius Andrade. **A nova evangelização e o processo de secularização à luz do Sínodo dos Bispos de 2012**. 160 p. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. p. 27. Disponível em: < <https://bitly.com/DfrSE>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

³⁷ COX, 2015, p. 20-24.

³⁸ MIRANDA, 2015, p. 13.

³⁹ DUQUE, 2013, p. 211.

‘nem esperança neste mundo’ (Ef 2,12). Qual é então, para ela, o sentido da vida? Como vimos, só pode ser esta vida. Ela acha que a vida pessoal acaba na morte, sendo, pois, finalmente absurda. Morte e mal são, para ela, um destino, mas um destino a ser assumido com coragem, segundo a fórmula estóico-nietzscheana do *amor fati*. A elite secular tem, portanto, uma concepção heróico-trágica da vida, mas que não é sem charme: é seu orgulho secreto.⁴⁰

Ora, percebe-se que esse fenômeno converge muitas contestações e aspirações. Desde a dessacralização da sociedade, a crise religiosa, o uso e a crítica da historicidade, até o antropocentrismo, a horizontalidade de sentidos e a desmistificação do homem e de suas relações.⁴¹ Constata-se, enfim, que a confluência destes aspectos levou à libertação dos elementos culturais do domínio religioso.⁴² Resulta disso a compreensão da secularização como retirada da religião do espaço público, redução de sua implicação à esfera do privado e seu declínio nos ambientes sociais.⁴³

A secularização dessacralizou os domínios da cultura e da ação humana, e as realidades do mundo temporal. Mas também promoveu aquelas realidades antes consideradas profanas, como as ciências, o estado, a economia, a educação, a assistência pública, a sociedade urbanizada e, até mesmo, a moral. A *Autonomia das realidades terrestres*⁴⁴ teve uma notável aprovação do Concílio Vaticano II. Nota-se que Santo Tomás já conferira um primeiro estatuto a estas realidades, graças à distinção que fez entre razão filosófica e teológica – o que o coloca, já no século XIII, no início da promoção destas realidades.⁴⁵

⁴⁰ BOFF, 2014, p. 414. grifo do autor.

⁴¹ COMBLIN, José. **Mitos e verdades da secularização**. São Paulo: Helder, 1970. p. 7.

⁴² LEPARGNEUR, 1971, p. 12.

⁴³ MIRANDA, 2015, p. 21.

⁴⁴ Um dos títulos do Capítulo II da I Parte da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: COSTA, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011. p. 539-661. p. cit. 578; GS 36).

⁴⁵ COMBLIN, 1970, p. 45-46.

Na cristandade, o reinado absoluto da Teologia sufocava as emergentes ciências naturais e os novos valores que delas despontavam. Estes valores somente seriam firmados pela modernidade. Essa é tida como a principal razão para a secularização, cujas raízes estariam, portanto, neste período. Constatase, pois, que antes de a modernidade se fechar à Igreja, a Igreja já se fechara a ela. Isso não pode se repetir.⁴⁶

1.1.4 A filosofia da secularização

O ser humano é filósofo por natureza e, por isso, a teologia não pode ignorar a filosofia. É recorrendo a ela que a ciência da fé, em seu duplo estatuto metodológico,⁴⁷ compreende formas de proceder ante razões específicas.⁴⁸ Por isso, seguem algumas noções filosóficas que auxiliarão na compreensão dos desafios que a secularização apresenta à missão da Igreja, a partir de cinco autores contemporâneos: Harvey Cox, Zygmunt Bauman⁴⁹, Jürgen Habermas⁵⁰, Charles Taylor⁵¹ e Giorgio Agaben.

⁴⁶ BOFF, 2014, p. 404-406.

⁴⁷ “A teologia está organizada, enquanto ciência da fé, à luz de um duplo princípio metodológico: *auditus fidei* e *intellectus fidei*. Com o primeiro, recolhe os conteúdos da revelação tal como se foram explicitando progressivamente na Sagrada Tradição, na Sagrada Escritura e no Magistério vivo da Igreja. Pelo segundo, a teologia quer responder às exigências do pensamento, por meio da reflexão especulativa”. (JOÃO PAULO II, **Carta encíclica *Fides et Ratio***. 13 ed. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 87-88; FR 65).

⁴⁸ JOÃO PAULO II, 2010, p. 87; FR 64.

⁴⁹ Filósofo e sociólogo polonês, viveu de 1925 a 2017. Foi professor das universidades de Varsóvia e Leeds e um grande e perspicaz analista da modernidade, deixando uma vasta obra. Sabendo se comunicar com seus leitores, conduziu muitos a pensar a sociedade atual através do conceito de liquidez. (BAUMAN, Zygmunt. **Retrotopia**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. Contra Capa.)

⁵⁰ Nascido em 1929, é um filósofo alemão da escola de Frankfurt, que concentrou sua pesquisa na filosofia social e da história. Foi professor das universidades de Heidelberg e de Johann Wolfgang von Goethe. Entre os diversos prêmios recebidos destaca-se o de Kyoto, em 2004, nos campos da cultura e das ciências. (HABERMAS, Jürgen; RATZINGER, Joseph. **Dialética da secularização**: sobre razão e religião. Aparecida: Ideias & Letras, 2007. p. 94-95).

⁵¹ Nascido em 1931, este “[...] filósofo canadense de Montreal, é professor emérito de Filosofia da Universidade McGill e ganhador do Templeton Prize

Segundo Cox, a secularização nunca quis perseguir a religião, mas a contorna para avançar em direção a outras realidades. Assim, a primeira conseguiu o que a fogueira e a cadeia não conseguiram: pôr o crente em dúvida quanto à sua fé e convencer o devoto que morrer por ela nem é tão importante.⁵² Por mais que ela implique no processo histórico que libertou a sociedade e a cultura do controle religioso e das concepções metafísicas,⁵³ o autor entende que a secularização nada mais é do que

[...] o desagrilhoamento do mundo da compreensão religiosa ou semi-religiosa que tinha de si mesmo, o banimento de todas as concepções fechadas do mundo, a ruptura de todos os mitos sobrenaturais e símbolos sagrados. Representa a *dessacralização da história*, a descoberta pelo homem de que foi deixado com o mundo nas mãos, e de que não pode mais culpar a fortuna ou as fúrias pelo que faz. A secularização ocorre quando o homem desvia a sua atenção do mundo do além e a volta para este mundo e este tempo (*saeculum – esta era presente*).⁵⁴

O autor elabora uma justa relação entre a urbanização e a secularização, colocando esta como condição para aquela, pois foi somente assim, com as ruínas das visões tradicionais, que esse novo modo de viver pôde se estabelecer.⁵⁵ Dessa relação surgem dois modos de vida secular: o anonimato e a mobilidade, que os críticos, religiosos ou não, atacam constantemente. O anonimato, ao mesmo tempo que preserva a intimidade da vida humana, é expressão da massificação, em que o homem é reduzido a um número, marca da perda da identidade e do desaparecimento do eu. A mobilidade é o movimento das massas, tanto de forma física, como de forma social. Por isso, aqueles que querem preservar o *status quo* são contrários a ela, pois a mudança de

2007. É autor de inúmeras obras nas áreas da filosofia política, filosofia das ciências sociais e da história da filosofia[...]" (TAYLOR, 2010, Contra capa).

⁵² COX, Harvey. **A cidade do homem: A secularização e a urbanização na perspectiva teológica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. p. 13.

⁵³ COX, 1971, p. 31.

⁵⁴ COX, 1971, p. 12. Grifo do autor.

⁵⁵ COX, 1971, p. 11.

espaço e de condição social das massas, sempre acarretará mudanças culturais.⁵⁶

Para a religião, no entanto, Harvey Cox olha com esperança. Como comentado anteriormente, ele vê que está surgindo uma nova Era, a do *Espírito*, marcada por uma fé distinta da crença, de certo modo, secularizada:

A fé está ressurgindo, ao passo que o dogma está morrendo. As dimensões espirituais, comunitárias e voltadas para a justiça do cristianismo são hoje sua vanguarda, agora que o século XXI avança, e essa mudança está acontecendo junto com reformas similares nas demais religiões mundiais.⁵⁷

Bauman, por sua vez, entende que os tempos modernos encontraram o que era sólido em sua tradição, já em processo de desintegração. O desejo de superar esta solidez, no entanto, era o de procurar uma solidez maior, que tornasse o mundo todo previsível e administrável, o que não aconteceu, pois este movimento conduziu à sociedade líquida.⁵⁸ Para o autor, o detrimento da política ante os interesses econômicos debilita as condições sociais daqueles que antes possuíam uma segurança,

[...] a esperança, então, dá lugar ao medo, à insegurança, porque, no futuro, além de não se vislumbrarem mais as realizações das utopias, paira a possibilidade do fracasso como perda da estabilidade, da segurança. Esse conjunto de condições que caracteriza o atual momento da história tem levado ao retorno ilusório às seguranças de um passado idealizado, no qual, em vez da liquidez contemporânea, teria havido a segurança advinda da pertença a uma comunidade estruturada, cuja sólida identidade arraigava-se em sua memorável tradição. Trata-se de um

⁵⁶ COX, 1971, p. 50-51; p. 62-65.

⁵⁷ COX, 2015, p. 271.

⁵⁸ BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 2000. p. 7.

movimento que *Zigmunt Bauman* denominou *retrotopia*.⁵⁹

Segundo o autor polonês, a religião é a consciência que a humanidade tem de sua insuficiência. Por isso, ela é vivida na admissão da própria fraqueza. Deste modo, existem dois caminhos próprios: o daqueles que não acreditam em Deus, e se guiam apenas pelos princípios empíricos, e o daqueles que acreditam e conseguem perceber sua mão nos acontecimentos do mundo.⁶⁰

Enfim, Bauman propõe que

[...] nem todas as estratégias do estar no mundo dos seres humanos devem ser fundamentalmente religiosas [...], e que nem todas foram. De maneira mais notável, a moderna fórmula da vida humana na terra foi articulada em função de uma estratégia agudamente alternativa: intencionalmente, ou por omissão, os seres humanos estão sozinhos para tratar das coisas humanas e, por isso, as únicas coisas que importam aos seres humanos são as coisas de que os seres humanos podem tratar.⁶¹

Um ponto ainda a considerar é o de que a sociedade secularizada privatizou o sagrado. Deste modo, mesmo que o anseio pelo transcendente seja significativo para a pessoa, a era secular afasta esse anseio do convívio social; torna-se mais fácil manter a dimensão religiosa da vida na esfera do privado e do individual, do que manter uma fé comunitária. Assim, ele afirma que na sociedade há um

[...] deslocamento de um anseio de independência em relação a uma sociedade constituída por

⁵⁹ EING, Ademir. **O ministério presbiteral em uma Igreja toda ministerial no pensamento de Yves Congar**: a responsabilidade do presbítero na promoção da ministerialidade eclesial. 373 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020, p. 26. Grifo do autor.

⁶⁰ BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 209.

⁶¹ BAUMAN, 1998, p. 212.

comunidades para um anseio de pertencimento a uma sociedade constituída por indivíduos.⁶²

Na sociedade líquida não há tempo para os problemas filosóficos e as inquietações religiosas. A corrida diária fecha os ouvidos às homilias sobre a realidade da salvação e prende o humano no consumo do imediato.⁶³

Já para Habermas, a secularização é o “[...] processo de aprendizagem dupla que obriga tanto as tradições do Iluminismo quanto as doutrinas religiosas a refletirem sobre seus respectivos limites”.⁶⁴ Segundo o autor, a modernidade não substitui os conteúdos cristãos por equivalentes, mas foi o cristianismo que lançou as bases e as condições para a estrutura da consciência moderna, pois muitos conteúdos religiosos são ideais característicos da modernidade.⁶⁵ Atesta-se isso com a seguinte afirmação:

[...] o universalismo igualitário, do qual surgiram as ideias de liberdade e de convivência solidária, de conduta de vida autônoma e de emancipação, da moral da consciência individual, dos direitos humanos e da democracia, é uma herança imediata da ética da justiça judaica e da ética cristã do amor.⁶⁶

Para esse pensador político, até mesmo uma ordem social positivista precisa das bases que a religião pode dar. Isso porque sua fundamentação ético-moral está nas convicções pré-políticas daquelas comunidades religiosas que foram abandonadas.⁶⁷ Nesse sentido, para ele, ainda que o estado liberal seja capaz de instalar pressupostos motivacionais para a população, a evolução social chegaria a um ponto no qual a garantia da liberdade não seria suficiente para manter esta

⁶² BAUMAN, 2017, p. 54.

⁶³ MILHOMEM, 2016, p. 123.

⁶⁴ HABERMAS, RATZINGER, 2007, p. 25.

⁶⁵ PINZANI, 2009, p. 118.

⁶⁶ HABERMAS, Jürgen. Um diálogo sobre Deus e o Mundo. 1999, p. 199. Apud. PINZANI, Alessandro. **Habermas**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 118.

⁶⁷ HABERMAS, RATZINGER, 2007, p. 35.

instituição e, assim, seria necessária uma convicção anterior à liberdade.⁶⁸ Como ele afirma,

[...] vemos naturalmente que um fundo religioso e uma língua comuns, além de uma renovada consciência nacional, contribuíram para o surgimento de uma solidariedade civil altamente abstrata.⁶⁹

Na introdução de sua obra *Uma Era Secular*, Charles Taylor, afirma que a partir da história é possível compreender a secularização de três formas distintas. Na primeira, a partir das instituições e práticas comuns, vê-se que o Estado ocidental moderno se viu livre das conexões com alguma fé, ou com algum compromisso com Deus. Hoje, é possível se engajar na sociedade sem encontrar a Deus e sem notar a sua importância para a construção social.⁷⁰

Na segunda forma, nota-se o esvaziamento dos espaços públicos da presença e da referência religiosa. O modo como a política, a cultura, a economia, a educação, as profissões e os ofícios são vividos não reportam, em sua grande maioria, a Deus ou, até mesmo, a alguma crença religiosa. Assim, nesse segundo sentido, chega-se ao abandono das convicções religiosas e das práticas que, antes, chegavam a ser arbitrárias e conduzidas pelas autoridades eclesiásticas.⁷¹

Quer-se destacar a terceira forma de compreensão da secularização. Afirma o mesmo autor:

A mudança para a secularidade neste sentido consiste, entre outras coisas, na passagem de uma sociedade em que a fé em Deus é inquestionável e, de fato, não problemática, para uma na qual a fé é entendida como uma opção entre outras e, em geral, não a mais fácil de ser abraçada. [...] a mudança que quero definir e traçar é aquela que nos leva de uma sociedade na qual era praticamente impossível não acreditar em Deus, para uma na qual a fé, até mesmo para o crente

⁶⁸ HABERMAS, RATZINGER, 2007, p. 35-36

⁶⁹ HABERMAS, RATZINGER, 2007, p. 37.

⁷⁰ TAYLOR, 2010, p. 13-14.

⁷¹ TAYLOR, 2010, p. 14-15.

mais devoto, representa apenas uma possibilidade humana entre tantas outras.⁷²

Pode-se notar, assim, que o esforço de organização e disciplina para criar uma ordem da vida humana, na qual era necessário apenas escolher opções boas ou más, conduziram a uma sociedade em que o secular tem monopólio, inquestionavelmente, em todos os ambientes. Vive-se em um tempo secular, no qual toda verticalidade se dobra ante a horizontalidade da vida e dos sentidos.⁷³

Em parte isto se deu por meio das múltiplas transformações que coletivamente chamamos de *desencantamento*. E tem sido tão imensuravelmente intensificado pelo legado do impulso à ordem que se tornou parte do que compreendemos por civilização.⁷⁴

Giorgio Agaben, em sua obra paradigmática *O poder e a Glória*, faz duas investigações, de acordo com o próprio título, que giram em torno do tema da secularização. Quanto ao tema do poder, desenvolve-o a partir do conceito teológico de *Reino*, indicando a redução das categorias políticas à teologia política. Quanto à *Glória*, sua análise da ideia do consenso no estado moderno, indica-a presente sob as formas de sacralidade de alguns ideais e realidades e de aclamação, como a aclamação popular pelas urnas. Desde modo, o fenômeno da secularização não teria significado um desaparecimento da religião, mas uma transferência de conteúdo. A modernidade é herdeira das ilusões que ela mesma condena.⁷⁵

Nesse sentido, a secularização atua no sistema conceitual do moderno como uma assinatura que o remete à teologia. Do mesmo modo, como de acordo com o direito canônico, o sacerdote secularizado devia levar consigo um sinal da

⁷² TAYLOR, 2010, p. 15.

⁷³ TAYLOR, 2010, p. 831-832.

⁷⁴ TAYLOR, 2010, p. 832. Grifo do autor.

⁷⁵ SORDI, Caetano. AGABEN, Giorgio. O reino e a glória: uma genealogia teológica da economia e do governo, São Paulo: Boitempo, 2011, 326 p. **Debates do NER**. Porto Alegre, Ano 14, n. 23, p. 247-254, 2013. p. cit. 247-249. Disponível em: Acesso em: <<https://bityli.com/gKSgH>>. 25 mar. 2022.

ordem a que havia pertencido, assim também o conceito secularizado exibe como assinatura seu pertencimento passado à esfera teológica. É decisivo, a cada vez, o modo como é entendido o remeter efetuado pela assinatura teológica. Assim, a secularização também pode ser entendida como uma contribuição específica da fé cristã, que abre pela primeira vez ao homem o mundo em sua mundanidade e historicidade.⁷⁶

É nesse contexto que, na construção da premissa de sua obra, o autor italiano entende que a secularização desempenhou uma função estratégica para a modernidade, como a palavra de ordem do conflito entre o estado e a Igreja; tal como já afirmado, para ele, os conceitos modernos não são nada além de conceitos teológicos secularizados. Portanto, o autor não compreende esse fenômeno como um desencantamento, mas como uma relação estratégica que dá, também, origem aos conceitos políticos. A secularização é, assim, uma assinatura que marca os conceitos modernos e lhes dá uma interpretação particular.⁷⁷

1.2 DIOCESE DE TUBARÃO: EVANGELIZANDO EM UMA ERA SECULAR

O novo plano de pastoral da Diocese de Tubarão⁷⁸ deseja ser um instrumento que, promovendo a conversão de suas próprias estruturas e

⁷⁶ AGABEN, 2011, p. 11.

⁷⁷ AGABEN, 2011, p. 10.

⁷⁸ “A Diocese de Tubarão foi criada em 28 de dezembro de 1954, pelo Papa Pio XII, com a Bula *Viget ubique Gentium*, e oficialmente instalada no dia 15 de agosto de 1955. O território foi totalmente desmembrado da Arquidiocese de Florianópolis. Até 1998, a Diocese compreendia também o atual território da Diocese de Criciúma.” (DIOCESE DE TUBARÃO. **Plano Diocesano de Pastoral (2021-?)**. Tubarão: [s.n], 2021. p. 5; PDP-TB 1. Documento não publicado.). Atualmente compreende os 18 municípios da região de AMUREL (Associação de Municípios da Região de Laguna): Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, Sangão, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio, Tubarão; e Orleans, pertencente à

fomentando o surgimento de novas comunidades eclesiais missionárias, facilite o encontro com Jesus ressuscitado. Por isso, a missão da Diocese de Tubarão consiste em *entrar dentro*⁷⁹ das culturas, das experiências religiosas, dos medos e das incertezas daqueles que vivem só, dos que estão em situação de vulnerabilidade social, enfim, de todas as situações humanas, para ali proclamar o *Evangelho da alegria*. Para isso, ela compreende que o caminho da evangelização precisa partir de um novo anúncio do querigma, para recentrar tudo em Cristo e fazer da Igreja “[...] uma cidade situada sobre o monte”,⁸⁰ ou seja, um sinal que atraia e contagie pelo entusiasmo, pelo acolhimento, pela misericórdia, com vistas ao encontro com o Senhor e com os irmãos e irmãs.⁸¹

Para que melhor se conheça os desafios colocados pelo fenômeno da secularização ao processo evangelizador na Diocese de Tubarão, apresenta-se, a seguir, o resultado de uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Bibliográfica, porque recorreu ao *Plano Diocesano de Pastoral (2011-2020)*,⁸² à proposta para o novo *Plano Diocesano de Pastoral (2021-?)*⁸³ e à *Tabulação de Dados*⁸⁴ coletados nas visitas dos missionários das Santas Missões Populares, realizadas em toda a diocese, no ano de 2019.

A parte exploratória da pesquisa foi realizada por meio de um questionário aplicado aos vinte e nove párocos das paróquias da

AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera). (DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 6, PDP-TB 3).

⁷⁹ “*In-ire*, verbo latino que dá origem à palavra iniciação tem o sentido de *entrar dentro*. Trata-se de entrar nas diferentes culturas e religiões (mesmo quando judeus e samaritanos não se dão), nas frustrações e incertezas de quem abandonou a vida comunitária, na dor de quem se encontra em situação de vulnerabilidade ou, simplesmente, na caruagem em que cada um se encontra seguindo sua vida, para daí apresentar o amor de Deus.” (DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 60; PDP-TB 132).

⁸⁰ Mt 5,14.

⁸¹ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 59-60; PDP-TB 129-133.

⁸² DIOCESE DE TUBARÃO. **Plano Diocesano de Pastoral (2011-2020)**. Tubarão: [s.n]; 2011.

⁸³ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021.

⁸⁴ Para a realização das visitas às casas, os missionários foram orientados a preencher uma ficha sobre as condições religiosa e socioeconômica das famílias visitadas. As contagens total e proporcional dos dados coletados estão expressas no *Apêndice A*.

Diocese.⁸⁵ A coleta de dados ocorreu de 30 de novembro de 2021 até 07 de março de 2022. Neste período, o pesquisador contatou os párocos para lhes explicar o objetivo da pesquisa e os procedimentos dela. Eles responderam às questões propostas de maneira remota, por meio de um *Formulário do Google*.⁸⁶

Dos vinte e nove párocos: vinte e cinco responderam o questionário; três aceitaram a proposta, mas não responderam no prazo estabelecido e um não quis responder. Assim, a pesquisa teve uma aprovação de 96,5% e um índice de resposta de 86,2%.⁸⁷

1.2.1 O fenômeno da secularização na Diocese de Tubarão

A Diocese de Tubarão compreende que não se pode evangelizar verdadeiramente, desconsiderando a realidade atual, os sinais dos

⁸⁵ As vinte e nove paróquias da Diocese de Tubarão e as suas respectivas cidades são: Paróquia São Pedro Apóstolo – Armazém (SC); Paróquia Santa Rosa de Lima – Bairro Rio Bonito, Braço do Norte (SC); Paróquia Senhor do Bom Fim – Braço do Norte (SC); Paróquia São João Batista – Capivari de Baixo (SC); Paróquia São João Batista – Grão Pará (SC); Paróquia Santuário Sagrado Coração de Jesus – Gravatal (SC); Paróquia São João Batista – Imaruê (SC); Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição – Imbituba (SC); Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus – Bairro Nova Brasília, Imbituba (SC); Paróquia Nossa Senhora das Dores – Jaguaruna (SC); Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes – Bairro Magalhães, Laguna (SC); Paróquia Santo Antônio dos Anjos – Laguna (SC); Paróquia São Pedro Apóstolo – Bairro Cabeçuda, Laguna (SC); Paróquia Santa Otília – Orleans (SC); Paróquia São Gabriel e Nossa Senhora da Salete – Pedras Grandes (SC); Paróquia São Marcos – Rio Fortuna (SC); Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto – Sangão (SC); Paróquia São João Batista – Bairro Morro Grande, Sangão (SC); Paróquia São Ludgero – São Ludgero (SC); Paróquia São Martinho – São Martinho (SC); Paróquia São Sebastião – Bairro Vargem do Cedro, São Martinho (SC); Paróquia São José – Treze de Maio (SC); Paróquia Catedral Nossa Senhora da Piedade – Tubarão (SC); Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Bairro Humaitá, Tubarão (SC); Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição – Bairro Morrotes, Tubarão (SC); Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus – Bairro Passagem, Tubarão (SC); Paróquia São Francisco de Assis – Bairro Monte Castelo, Tubarão (SC); Paróquia São José Operário – Bairro Oficinas, Tubarão (SC); Paróquia São Martinho – Bairro São Martinho, Tubarão (SC). (DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 14-16. PDP-TB 27-30).

⁸⁶ O relatório completo dos dados coletados está apresentado no *Apêndice B*.

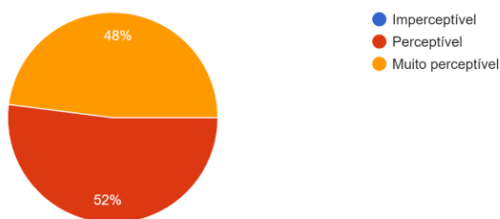
⁸⁷ *Apêndice B*. Resposta 1.

tempos presentes.⁸⁸ Por isso, a aplicação do questionário aos párocos almejou, primeiramente, corroborar a presença do fenômeno da secularização na Diocese, e também ecoar a percepção que os entrevistados têm da intensidade do mesmo nas paróquias onde atuavam em 2021. Nenhum deles afirmou que o fenômeno é imperceptível:

Figura 1 – Resposta 4 da coleta de dados.

Na realidade paroquial em que o senhor atuou até 2021, o processo de secularização é um fenômeno:

25 respostas



FONTE: *Apêndice B*. Resposta 4.

Quando perguntados sobre as origens do fenômeno da secularização, alguns párocos destacaram as consequências do sistema econômico *neoliberal*,⁸⁹ como fatores que o propiciam. Das famílias visitadas pelos missionários em 2019, 5,7% foram consideradas muito pobres; 15,6% pobres e 43% de classe média baixa.⁹⁰ Uma questão a pensar é que: “[...] quando as pessoas estão com fome, elas não vão se preocupar em rezar, [...] elas vão se preocupar em comer. [...] não vão se preocupar em ir para a Igreja, mas com o trabalho”.⁹¹ Evidenciou-se, também, que as pessoas estão menos sensíveis às realidades sociais. Quando perguntados sobre o arrefecimento da sensibilidade social, apenas 8% dos párocos consideraram o fenômeno não presente. Os demais o consideraram muito presente, 40%; consideravelmente presente, 4%; presente, 24%; pouco presente, 24%.⁹²

⁸⁸ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 59; PDP-TB 129.

⁸⁹ *Apêndice B*. Resposta 8, pergunta A, itens a, e, n, y.

⁹⁰ *Apêndice A*. Itens 20, 21 e 22.

⁹¹ *Apêndice B*. Resposta 8, pergunta A, item y.

⁹² *Apêndice B*. Resposta 6, item 10.

Destaca-se, também, que mesmo que alguns padres façam dos atos religiosos um momento de catarse coletiva, para atrair as massas,⁹³ “[...] a Igreja não está conseguindo comunicar adequadamente a fé”,⁹⁴ pois o apelo prioritário ou até exclusivo a esse método conduz a uma ignorância dos conteúdos da doutrina cristã. Esse fato redundava em vínculos líquidos com a comunidade que, por sua vez, se apresenta excessivamente institucionalizada, burocratizada, e por isso, *pesada* demais, dificultando ainda mais o comprometimento efetivo dos fiéis com suas respectivas comunidades.⁹⁵

Efetivamente, o fator que mais se destaca na pesquisa em análise é o detrimento da vida comunitária.⁹⁶ Afirmava-se, já em 2011, que a adesão à fé cristã e o vínculo comunitário eram fracos e que a prática religiosa, como um mosaico, era montada a partir de “[...] fragmentos de várias formas distintas e ecléticas de crer, onde prevalece o gosto como critério na escolha”.⁹⁷ Para os párocos, a busca religiosa se tornou superficial e relativa. Entende-se que a religião está se tornando mais uma opção vivida na privacidade do cotidiano, a partir de um conjunto de crenças pessoais permeadas, inclusive, de inconsistências doutrinárias, morais e relações sincréticas – tudo isto transforma a religião em um amuleto.⁹⁸ Essa atitude transparece em expressões como: “[...] *basta ter fé, tenho Deus no coração, sou uma pessoa boa. Não preciso participar da Igreja [...]*”⁹⁹. Entende-se, assim, que é possível perceber

[...] a secularização no fato de muitas pessoas darem encaminhamentos às suas vidas de forma autônoma, individualizada, indiferente ao que ocorre ao redor, baseando-se apenas no aqui e agora, no mundo das ciências, pouco importando a atenção aos demais. O que sobra são as migalhas do tempo e dos bens supérfluos a partilhar, quando reclamados. Vive-se como se Deus não existisse. A fé não mais reclama o

⁹³ *Apêndice B*. Resposta 6, pergunta B, item j.

⁹⁴ *Apêndice B*. Resposta 8, pergunta A, item l.

⁹⁵ *Apêndice B*. Resposta 8, pergunta A, item s.

⁹⁶ *Apêndice B*. Resposta 4, pergunta A, item b. Resposta 8, pergunta A, itens b, g, n, q, x.

⁹⁷ DIOCESE DE TUBARÃO, 2011, p. 29. PDP-TB/2011 35.

⁹⁸ *Apêndice B*. Resposta 4, pergunta A, itens e, k e m.

⁹⁹ *Apêndice B*. Resposta 4, pergunta A, item f.

Mistério, a abertura para a Revelação e o Transcendente.¹⁰⁰

De fato, nota-se que muitos vivem a religião de um modo pessoal. Outros dizem explicitamente que vivem a sua fé sem nenhum vínculo religioso. São muitos os devocionismos e outras várias crenças, mas é pouco o comprometimento com as comunidades.¹⁰¹ Verifica-se, pois, seja um ateísmo prático, seja uma prescindência da instituição eclesial. Em 2019, antes, portanto, da Pandemia da SARS-CoV-2, fenômeno que teria acelerado o processo de secularização,¹⁰² os missionários das SMP já apontavam que, das 87.323 famílias visitadas, enquanto 34,6% diziam ter muita participação comunitária, quase o mesmo índice, 33%, indicava pouca participação comunitária e 11,3% afirmavam não ter nenhuma participação comunitária.¹⁰³ Os que reconheciam ter pouca ou nenhuma participação somavam, então, 44,3%. Bem mais do que os 34,6% que diziam ter muita participação.

Esse dado mostra uma diminuição no índice de participação quando relacionado com o *Plano Diocesano de Pastoral (2011-2020)* que afirmava que 51% dos fiéis participava das ações religiosas ao menos uma vez por semana, que 15% participava uma vez por mês, 11% era de frequência ocasional e que 1% não participava.¹⁰⁴ Além disso, apontava-se que a promessa de curas e milagres (40%), a falta de

¹⁰⁰ *Apêndice B*. Resposta 4, pergunta A, item o.

¹⁰¹ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 11; PDP-TB 17.

¹⁰² O prolongamento da crise sanitária, oriunda da pandemia de SARS-Cov-2, impactou ativamente a condição da saúde, da economia e do desenvolvimento social. De fato, a América-Latina e o Caribe enfrentaram a maior contração econômica dos últimos 120 anos, manifestada no aumento do desemprego, dos índices de pobreza e desigualdade social. A crise na área da saúde manifesta o que já era constatado antes da pandemia, que saúde e posição social estão, infelizmente, interligados: o modo de enfrentar a pandemia foi diverso, conforme a posição social de cada cidadão. Isso impacta, diretamente, no relacionamento social e na construção de vínculos, que foram se estabelecendo conforme as castas sociais. (COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. **O CEPAL e a OPAS insistem na aceleração dos processos de vacinação, da transformação dos sistemas de saúde e na construção de Estados de bem-estar para controlar a pandemia e avançar na recuperação da região**. Nova York: CEPAL, 2021. Disponível em: <<https://bityli.com/SjwIVp>>. Acesso em: 04 mai. 2022).

¹⁰³ *Apêndice A*. Itens 16,17 e 18.

¹⁰⁴ DIOCESE DE TUBARÃO, 2011, p. 27-28. PDP-TB/2011 32.

formação religiosa (16%) e o pouco conhecimento da Bíblia (15%) eram os maiores motivos da mudança de religião.¹⁰⁵ A proposta de *Plano de Pastoral* da Diocese de Tubarão também indica que a falta de vivência comunitária é um fator, talvez o principal, que influencia a migração de fiéis para outras expressões religiosas.¹⁰⁶

1.2.2 A cultura urbana como veículo da secularização

As *Diretrizes gerais da Ação Evangelizadora*, em níveis nacional e do Regional Sul IV da CNBB, reconhecem que a secularização somada à pluralidade, à globalização, à liquidez, ao relativismo e ao indiferentismo, marca o contexto urbano. Considerando que as sociedades estão quase completamente urbanizadas, física e culturalmente, e que os dados apontam que na América Latina até 2050 a população residente em cidades será de 84%,¹⁰⁷ faz-se necessário encontrar critérios para interpretar e paradigmas para interagir com o presente, no qual a evangelização não é uma opção, mas continua um imperativo.¹⁰⁸ Urge uma renovação esperançosa, que supere a pastoral de conservação e que aceite, valorize e multiplique estilos pastorais que respondam às carências e às inquietações da *cultura urbana*.¹⁰⁹

Na Diocese tubaronense, 80% da população vive em contexto urbano. Nota-se, ainda, que aqueles 20% que não vivem em cidades também assimilaram a mentalidade urbana.¹¹⁰ Um dos fatores que os párocos afirmam estar na origem do fenômeno da secularização é a presença de algumas características danosas da cultura urbana:¹¹¹ o imediatismo e a fragmentação, o individualismo e o detrimento da vida comunitária. Esses fenômenos somados ao aumento da mobilidade humana e do número de pessoas em situação de pobreza, além do

¹⁰⁵ DIOCESE DE TUBARÃO, 2011, p. 28-29. PDP-TB/2011 35.

¹⁰⁶ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 11-12; PDP-TB 19-20.

¹⁰⁷ SISTACH, Luis Martínez (Org.). **A pastoral nas grandes cidades**: atas do I Congresso Internacional. Brasília: Edições CNBB, 2016. p. 335.

¹⁰⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**. Brasília: Edições CNBB, 2019. p. 26-27; Doc. 109, 27-28.

¹⁰⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Regional Sul IV. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja em Santa Catarina 2020-2023**. Florianópolis, [s.n.], 2020. p. 61; DGAE-SC 115-118.

¹¹⁰ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 12; PDP-TB 21.

¹¹¹ *Apêndice B*. Respostas 8, pergunta A, itens d, g, q, w.

crescente fenômeno da imigração,¹¹² incidem diretamente na expressividade da *cultura urbana* nas 404 comunidades eclesiais locais.¹¹³

Questionados sobre qual das características sociais podiam ser notadas em seu contexto paroquial, 96% dos párocos participantes da pesquisa apontaram o avanço da cultura urbana em suas características mais danosas: a fragmentação, o individualismo e o detrimento da vida comunitária.¹¹⁴ Tais características já haviam sido apontadas pelo plano de pastoral anterior, que destacava como fenômenos que atingem a Diocese de Tubarão “[...] a crescente fragmentação sociocultural, a crise do projeto civilizacional moderno, quando a razão e as ciências se impõem como realidades absolutas, sem espaço para a fé [...]”.¹¹⁵

As características mais danosas da cultura urbana, aparecem em várias respostas às perguntas do questionário aplicado: relações fragilizadas e marcante individualismo; fechamento a proposta eclesial e detrimento da dimensão sacrificial do ser humano; egocentrismo imediatista; etc.¹¹⁶ O destaque se dá, novamente, à dificuldade em relação à manutenção das comunidades de fé:

Um dos maiores desafios, segundo minha percepção, é a perda do sentido de comunidade, sobretudo da *comunidade eclesial*. Isto não significa que as pessoas não queiram viver em comunidade, mas, em alguma medida, deixamos de ser *atrativos* como experiência comunitária de vida e de fé. Por isso, muitos criam/formam comunidades afins: da academia, da natação, do clube, do grupo de pais da turma do filho no colégio etc. Estes grupos oferecem experiência comunitária de vida, partilha de sonhos, amizades e celebram a vida.¹¹⁷

¹¹² DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 13; PDP-TB 22,24.

¹¹³ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 11-12; PDP-TB 19.

¹¹⁴ 24 das 25 respostas (cf. *Apêndice B*. Resposta 3).

¹¹⁵ DIOCESE DE TUBARÃO, 2011, p. 27-28. PDP-TB/2011 32.

¹¹⁶ *Apêndice B*. Respostas 3, pergunta A, itens g, m, s. Resposta 4, pergunta A, itens k, n, q. Etc.

¹¹⁷ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, item d. Grifo do participante da pesquisa.

A pesquisa constatou, também, que o fenômeno da secularização, em sua maioria, é percebido em todos os tipos de comunidade.¹¹⁸

Figura 2 – Resposta 5 da coleta de dados

Se perceptível em sua paróquia, em que local este fenômeno é mais presente?
25 respostas



Fonte: *Apêndice B*. Resposta 5.

Sendo que o “[...] abandono da religiosidade se faz sentir por todos os lados”,¹¹⁹ até mesmo as comunidades rurais, estão imbuídas do espírito da cultura urbana e se tornam, para muitos, “[...] refúgios do barulho dos centros urbanos [...]”.¹²⁰ De fato, a influência midiática e o acesso às informações também estão presentes no meio rural. Portanto, mesmo nestes ambientes, onde a coerção social costuma ser mais presente, notam-se as características da cultura urbana, que, quando exacerbadas, levam a uma vida inconsequente em relação à fé cristã.¹²¹

1.2.3 A secularização e a vida sacramental

A desilusão com as instituições religiosas não criou um povo ateu, no sentido teórico do termo,¹²² mas um povo que se afasta

¹¹⁸ *Apêndice B*. Resposta 5.

¹¹⁹ *Apêndice B*. Resposta 5, pergunta A, itens h.

¹²⁰ *Apêndice B*. Resposta 5.

¹²¹ *Apêndice B*. Resposta 5, pergunta A, itens h e i.

¹²² Pode-se distinguir o ateísmo em teórico e prático. O ateísmo teórico é aquele que, oriundo da modernidade como um todo e, principalmente do iluminismo, que identificava o transcendente como projeção do ânimo humano, uma alienação social que precisa ser superado – expressa-se na descrença em Deus. O ateísmo prático é aquele que não nega as verdades da fé e até mesmo os ritos religiosos, mas que os considera indiferentes e irrelevantes para a vida humana – crê-se em Deus, mas vive-se como se Deus não existisse. (BENTO

buscando algo diferente daquilo que vê nas denominações cristãs.¹²³ Isso se reflete na diminuição pela busca dos sacramentos, que foi consideravelmente destacada em alguns itens da coleta de dados, quando os párocos foram indagados sobre a presença de algumas manifestações da secularização nas realidades paroquiais. Serão apresentados nesta seção os números referentes às respostas dos párocos, quando questionados sobre o nível de presença nas seguintes celebrações: batismo; crisma; Eucaristia, particularmente a dominical; matrimônio e penitência.¹²⁴

Em relação ao aumento de pessoas sem o sacramento do batismo, apenas 4% dos párocos afirmou que esta manifestação não é presente. 4% apontou ser um fenômeno muito presente, 20% que é consideravelmente presente, 16% ser presente e 56% respondeu dizendo que o aumento do número de pessoas sem o sacramento do batismo é pouco presente.¹²⁵

Quanto às pessoas sem os demais sacramentos da iniciação à vida cristã – Crisma e Eucaristia –, 4% afirmou que esta manifestação do secularismo não está presente na paróquia de sua atuação. Todos os demais afirmaram-na presente, deste modo: 5% muito presente, 28% consideravelmente presente, 36% dos párocos apontou essa manifestação presente e 12% pouco presente.¹²⁶ Em relação a diminuição da frequência à Eucaristia dominical, 8% afirmou que essa manifestação não é presente. Dos demais, 12% notou que é muito presente, 28% consideravelmente presente, 44% presente e 8% que é pouco presente.¹²⁷

Quanto à diminuição dos casais que buscam o sacramento do matrimônio, nenhum dos participantes considerou essa manifestação da secularização não presente em sua realidade paroquial. Assim, 32% considerou-a muito presente e 24% consideravelmente presente, 24% presente e 20% pouco presente.

Nenhum participante considerou a diminuição da frequência ao sacramento da penitência não presente. Sendo que 40% apontou-a muito

XVI, **Audiência Geral de 14 de novembro de 2012**. Vaticano: [s.n], 2012. Disponível em: <<https://bityli.com/uaKNL>>. Acesso em: 04 mai. 2022).

¹²³ *Apêndice B*. Resposta 6, pergunta B, item d.

¹²⁴ *Apêndice B*. Resposta 6, itens 1, 4, 5, 8 e 9.

¹²⁵ *Apêndice B*. Resposta 6, item 8.

¹²⁶ *Apêndice B*. Resposta 6, item 9.

¹²⁷ *Apêndice B*. Resposta 6, item 1.

presente e 32% consideravelmente presente, 16% consideraram-na presente e 12% pouco presente.

Estes indicadores da vivência sacramental apontam que a religião se tornou uma opção,¹²⁸ na qual

[...] a prática religiosa comunitária fica preterida para quando for possível (o que exige grande vontade), ou obrigatória (exéquias de alguém próximo), ou emergência (casamento seu ou de outrem). Em nossos encontros e eventos (também celebrações) temos quase sempre os mesmos participantes e, vez por outra, alguns *turistas* religiosos.¹²⁹

Nota-se assim, que a procura pela Igreja está condicionada a eventos, ou à pessoa do padre (o que se expressaria naqueles 8% de párocos que indicaram que a diminuição da frequência à Eucaristia dominical não se verifica). Novamente, é surpreendente como o detrimento da dimensão comunitária, marcada pelo individualismo, pelo consumismo e pelo hedonismo, afeta a dinâmica evangelizadora da Igreja.¹³⁰

1.2.4 A secularização e a ação pastoral

A estrutura pastoral da Diocese de Tubarão possui uma grande força oriunda seja dos muitos agentes leigos e leigas, seja do clero, seja dos seus bispos diocesanos,¹³¹ que normalmente exerceram considerável

¹²⁸ *Apêndice B*. Resposta 4, pergunta A, item b.

¹²⁹ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, item a.

¹³⁰ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, item i. Resposta 5, pergunta A, itens f e k; pergunta B, item b.

¹³¹ “Dom Anselmo Pietrula (15 de agosto de 1965 a 03 de outubro de 1981), Dom Osório Bebber (04 de outubro de 1981 a 07 de março de 1992), Dom Hilário Moser (15 de agosto de 1993 a 21 de agosto de 2004), Dom Jacinto Bergmann (22 de agosto de 2004 a 1º de julho de 2009), Dom Wilson Tadeu Jönck (12 de julho de 2010 a 15 de novembro de 2011)”. (DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 5; PDP-TB 2). Dom João Francisco Salm foi o sexto bispo da Diocese de Tubarão, de 24 de novembro de 2012 a 27 de março de 2022 – era o bispo quando da elaboração do projeto para um novo *Plano Diocesano de Pastoral*.

liderança nesta Igreja Local.¹³² Já o *Plano Diocesano de Pastoral (2011-2020)* reconhecia que a Igreja presente em Tubarão almeja ser toda ministerial, de modo que os batizados e batizadas sejam servidores em diversos ministérios e serviços.¹³³ A proposta do novo plano de pastoral, na mesma linha, afirma: “Para efetivar esta ministerialidade do Povo de Deus, têm surgido múltiplas formas de serviço pastoral, voltadas às diferentes realidades”.¹³⁴ As pastorais presentes na Diocese são: *Catequese; Conselho Missionário Diocesano; Comissão Pastoral da Terra; Pastoral Afro-Brasileira; Pastoral Carcerária; Pastoral da Comunicação; Pastoral da Criança; Pastoral da Educação; Pastoral da Oferenda do Dízimo; Pastoral Ecumênica; Pastoral Familiar; Pastoral Litúrgica; Pastoral dos Pescadores; Pastoral da Pessoa Idosa; Pastoral Presbiteral; Pastoral da Saúde; Pastoral Universitária; Pastoral Vocacional; Setor Juventude*.¹³⁵

No entanto, como afirmado anteriormente, somente 34,6% das famílias visitadas afirmam participar ativamente da vivência comunitária.¹³⁶ Quando perguntados sobre o aumento de frequentadores descomprometidos com a vida da comunidade eclesial, dos párocos participantes da pesquisa, nenhum afirmou que essa manifestação não é presente em sua realidade paroquial: 20% afirmou que ela é pouco presente, 28% afirmou ela é presente, 28% afirmou que ela é consideravelmente presente, 24% afirmou que ela é muito presente.¹³⁷

Essa tendência ao descompromisso com a comunidade eclesial é corroborada pelo fato de a pesquisa ter ainda apontado uma crescente resistência à assunção de ministérios e de diversos outros serviços eclesiais: apenas 4% afirmou que essa tendência não é presente, 24% afirmou que é pouco presente, 52% dos párocos afirmou que é presente, 20% afirmou-a consideravelmente presente.¹³⁸ De fato, isso parece demonstrar os depoimentos de que “[...] há muita dificuldade em encontrar agentes que queiram servir às pastorais”,¹³⁹ pois “[...] cada vez

¹³² DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 11; PDP-TB 18.

¹³³ DIOCESE DE TUBARÃO, 2011, p. 32; PDP-TB/2011 38.

¹³⁴ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 19; PDP-TB 40.

¹³⁵ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 19-25; PDP-TB 41-59.

¹³⁶ *Apêndice A*. Item 16.

¹³⁷ *Apêndice B*. Resposta 6, item 3.

¹³⁸ *Apêndice B*. Resposta 6, item 7.

¹³⁹ *Apêndice B*. Resposta 6, pergunta B, item f.

temos menos pessoas *disponíveis* para os ministérios e serviços na Igreja”.¹⁴⁰

É ainda mais eloquente o fenômeno da evasão da catequese. Enquanto 16% consideram-na não presente e outros 16% pouco presente, 48% indicam-na presente e 20% tem-na consideravelmente presente em suas paróquias.¹⁴¹ Novamente, o detrimento da vida comunitária aparece como o eixo orbital dos principais desafios levantados pela secularização na ação pastoral, sendo, portanto, urgente a promoção de iniciativas que favoreçam o vínculo paroquial.¹⁴² Este desafio foi intensificado com a Pandemia da SARS-CoV-2 que, como supraindicado, certamente acirrou o individualismo que corrói a participação e o envolvimento comunitários: “O individualismo e o fechamento têm sido grandes desafios no trabalho evangelizador, particularmente desde o início da pandemia”.¹⁴³

Isto conduz à necessidade de um planejamento pastoral que efetivamente seja uma resposta à realidade.¹⁴⁴ Diante dessas rápidas mudanças verificadas no contexto diocesano, não é admissível contentar-se com o que se faz. No improviso pastoral característico de muitas realidades paroquiais, os desafios levantados se agravam gradativamente, pois a organização e as ações pastorais deveriam ir além do que consta nos cronogramas anuais elaborados pelas instâncias diocesanas.¹⁴⁵

Aqui convém dizer o que de fato ocorre: não nos damos o direito de criar formas bem específicas, com prévio planejamento, para fazermos frente ao fenômeno da secularização. Mantivemos a pastoral de conservação. Ademais, fica-se esperando que a coordenação diocesana de pastoral nos chame para uma tarefa mais desafiadora diante das vivências tão desafiadoras para a ação da evangelização hoje.¹⁴⁶

¹⁴⁰ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, item g.

¹⁴¹ *Apêndice B*. Resposta 6, item 6.

¹⁴² *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, item i.

¹⁴³ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, item m.

¹⁴⁴ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, item v.

¹⁴⁵ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, item u.

¹⁴⁶ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, item u.

A já fecunda ação evangelizadora da Diocese de Tubarão poderia ser mais *profética, sinodal, eficaz e santa*. A conversão pastoral¹⁴⁷ é o caminho apontado para a superação dos entraves internos que impedem a comunidade eclesial de enfrentar devidamente os desafios que tem encontrado no seu campo de missão. Da *reciclagem* de modelos antigos à *missão* que é sempre novidade, este é o caminho. Para isso é preciso uma páscoa, uma passagem da conservação e da autorreferencialidade, para uma pastoral acessível, materna, acolhedora, evangelizadora e misericordiosa, a fim de que esta porção do povo de Deus seja efetivamente sacramento, sinal e instrumento de filial, fraterna e universal comunhão.¹⁴⁸

1.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a secularização e os desafios que atualmente ela apresenta à ação evangelizadora da Igreja, exigiu um estudo atento do fenômeno desde suas remotas raízes no contexto da cultura ocidental. Na linguagem de Cox, a Igreja foi da era da fé, quando os apóstolos pregavam aquilo que viram e ouviram de Jesus, à era da crença, quando se tornou a primeira referência cultural e política da Europa. Como reação a esse monopólio eclesiástico, surgiram movimentos emancipatórios que culminaram na chamada modernidade, a cujos princípios a Igreja se fechou. Nessa perspectiva, a secularização é, de certa forma, o resultado dos esforços emancipatórios da sociedade que queria se libertar das amarras de uma tradição à qual estava intrinsecamente atada. Concretamente, isso significava libertar-se da tutela eclesiástica. Para tal, separar-se da Igreja se fazia necessário e a sociedade moderna não temeu este passo.

Para reduzir o homem à medida de sua imanência, a razão e a ciência se tornaram o alicerce da sociedade moderna. Deste modo, a religião foi contornada e os espaços públicos esvaziados dos símbolos e profissões de fé. Desenraizado e envolto em anonimato, o crente passou a viver em uma cidade que dispensa Deus e remete a religião à esfera

¹⁴⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; São Paulo: Paulus, 2008. p. 168-170. DAp 365-372. FRANCISCO. **Exortação apostólica *Evangelii Gaudium***. Brasília: Edições CNBB, 2013. p. 23-30. EG 27-39.

¹⁴⁸ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 37-38; PDP-TB 84.

privada, induzindo-o, finalmente, ao cultivo individual da fé. Nesse contexto, os críticos religiosos têm encontrado modos de pôr o crente em queque sobre a sua fé e a necessidade do seu testemunho.

Esse ser humano, individualizado, vê-se livre das conexões da fé e de seu compromisso eclesial: a fé, antes inquestionável, torna-se uma opção entre tantas outras, muitas vezes não tão atraente quanto suas concorrentes.

A Diocese de Tubarão vive, como a Igreja no todo, sob os efeitos dessa secularização. O detrimento da vida comunitária é, certamente, o maior desafio que este fenômeno lhe impõe, pois faz emergir descomprometimento eclesial e arrefecimento social; busca por experiências religiosas eventuais ou ligadas ao carisma pessoal de um determinado líder religioso, em detrimento da participação nas celebrações litúrgicas de suas próprias comunidades e da busca pelos sacramentos. A bibliografia utilizada, a proposta de Plano Diocesano de Pastoral, bem como a coleta de dados realizada junto aos párocos fizeram notar tudo isso. Entretanto, a pesquisa também apontou para a necessidade de um esforço de diálogo com esta realidade, pois é preciso, antes de tudo, reconhecer os elementos positivos nela presentes, como a sobreposição da pessoa humana às instituições, já que estas devem estar a serviço daquela e não o contrário, e o fato, também esse importantíssimo, de o fenômeno da secularização ter representado para a Igreja uma libertação das amarras que a mantinham atada às estruturas de poder. Esse diálogo, que já tem fomentado novos caminhos para a evangelização, certamente abrirá outros mais.

A missiologia, na verdade, pressupõe um esforço de diálogo. E o diálogo não é possível sem um prévio e mútuo reconhecimento de valores. A capacidade de diálogo que os primeiros discípulos missionários tiveram com o mundo de cultura greco-romana, no qual se inseriram, é a mesma que a Igreja, hoje, precisa ter diante do mundo moderno em que está imersa, com sua cultura urbana secularizada e secularizante. Diante disso, o segundo capítulo dessa pesquisa teológica quer demonstrar o esforço de diálogo missionário que a Igreja, como mãe dos batizados e batizadas, e companheira da humanidade em seu peregrinar pelos caminhos da História, deseja e realiza desde o Concílio Vaticano II.

2 OS FUNDAMENTOS DA MISSÃO ECLESIAL NO CONTEXTO DA SECULARIZAÇÃO

Imersa no fenômeno da secularização, a Igreja é impelida pelo Espírito Santo a assumir fielmente a missão de conduzir todos ao encontro de Cristo, luz dos povos, segundo o desígnio do Pai. Deste modo, antes de discernir sobre as pistas de ação em tempos de acentuada secularização, é preciso buscar na Escritura, na Tradição e no Magistério os fundamentos para a missão eclesial, especialmente nesse contexto.

Sendo esse o objetivo do segundo capítulo desta pesquisa teológica, em um primeiro momento, tratar-se-á das bases bíblicas e, em um segundo momento, da visão a partir da Tradição da Igreja. Após, serão apresentadas as bases magisteriais do Concílio Vaticano II, das Conferências do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, e o magistério pontifício recente.

2.1 OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA MISSÃO DA IGREJA

O postulado de toda ação evangelizadora da Igreja é Jesus Cristo, morto e ressuscitado. Segundo a fé dos apóstolos, Ele é a *Estrela* que ilumina o mundo imerso em trevas, a *Epifania* e a *Glória* de Deus. Já o novo Paráclito, o Espírito de Pentecostes enviado pelo Senhor glorificado e pelo Pai, é a força que impulsiona e a luz que ilumina toda a Igreja nos caminhos da missão.¹⁴⁹

De fato, não é possível falar da Igreja sem se remeter a Trindade, pois,

Quando chegou a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para resgatar os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial. E porque sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: *Abba*, Pai! De modo que já não és mais escravo, mas filho. E se és filho, és também herdeiro, graças a Deus.¹⁵⁰

¹⁴⁹ COPPI, Paulo de (Cord.). **Por uma Igreja toda missionária**: Breve curso de missiologia. Florianópolis: PIME, 1970, p. 9.

¹⁵⁰ Gl 4,4-7. Grifo do autor.

Impulsionada e iluminada pelo *Espírito do Senhor*, a Igreja proclama o Ressuscitado que está com ela “[...] todos os dias, até a consumação dos séculos”,¹⁵¹ como raiz e fundamento não apenas dela mesma e de sua missão, mas também do Reinado de Deus pela efusão do Espírito Santo.

Portanto, por meio de suas duas mãos, o Filho e o Espírito, o Pai age constantemente em favor da humanidade inteira. Por isso, como sacramento universal da salvação,¹⁵² a Igreja existe para servir todos os homens e mulheres, conduzindo-os, no Espírito, ao seu Senhor, segundo o desígnio benevolente do Pai.¹⁵³

2.1.1 O direcionamento universal da Antiga e da Nova Alianças

Israel é o povo eleito por Deus para ser testemunha de sua aliança perante todas as nações,¹⁵⁴ como afirma Isaías: “Te estabeleci como luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até as extremidades da terra”.¹⁵⁵ O Antigo Testamento, apesar de não ter ciência de nenhuma missão, em sentido estrito, tinha consciência do direcionamento universal da revelação divina:¹⁵⁶ “Iahweh disse a Abrão: [...] Por ti serão benditos todos os clãs da terra”.¹⁵⁷ E, de fato, a história deste povo tornou-se símbolo da salvação universal. Deus agiu em Israel transformando seus aspectos históricos em eventos da história da humanidade.¹⁵⁸ O seu povo eleito é, pois, um *sinal erguido entre as*

¹⁵¹ Mt 28, 20.

¹⁵² CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: COSTA, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011. p. 101-197. p. cit. 102; LG 1.

¹⁵³ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 102; LG 2; CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Decreto *Ad gentes*. In: COSTA, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011. p. 431-489. p. cit. 433; AG 2.

¹⁵⁴ SUESS, Paulo. **Introdução à teologia da missão**: convocar e enviar – servos e testemunhas do Reino. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 30.

¹⁵⁵ Is 49,6.

¹⁵⁶ KASPER, Walter. **A Igreja Católica**: essência, realidade, missão. São Leopoldo: Unissinos. 2012. p. 365.

¹⁵⁷ Gn 13, 1-3.

¹⁵⁸ SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carroll. **Os fundamentos bíblicos da missão**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010. p. 27; 29.

*nações*¹⁵⁹ que permeia o processo da história humana com os ideais divinos.¹⁶⁰

No desenvolvimento do seu entendimento da revelação, Israel nunca questionou a unidade do gênero humano. O nacionalismo judaico, no entanto, faz sentido em seu contexto. Convicto de ser o povo escolhido pelo Senhor, ele se defendia política e religiosamente, afirmando sua identidade e salvaguardando a fé monoteísta. Por isso, sempre esteve em estado de tensão com as nações vizinhas.¹⁶¹ Isso é constatado na restrição étnica das Alianças firmadas com Abraão – “Estabelecerei minha aliança entre mim e ti, e tua raça depois de ti[...]”;¹⁶² e com Moisés – “[...] sereis para mim uma propriedade particular entre todos os povos [...]”,¹⁶³ diferentemente da Aliança anteriormente firmada com Noé – “Eis o sinal da aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras [...]”¹⁶⁴.¹⁶⁵

Assim como o Novo Testamento, a tradição veterotestamentária entende que a aliança estabelecida com Deus tem um caráter e uma destinação universais, ao interno – convocando o povo a uma vida reta seguindo os preceitos do Senhor; e ao externo – sendo testemunha da aliança, sinal para todos os povos da eleição, por Deus, de um povo que seja seu.¹⁶⁶ É nesse sentido universalista que os profetas destacam a dimensão escatológica da aliança, pois Israel foi eleito para atrair todos os povos, desencadeando a grande peregrinação para a nova Sião, à qual todas as nações são convidadas.¹⁶⁷ Naqueles dias, a bênção de Deus será dada, por meio de Israel, a todas as nações e, então, será instaurada a verdadeira paz:

Dias virão em que o monte da casa de Iahweh será estabelecido no mais alto das montanhas e se alçará acima de todos os outeiros. A ele afluirão todas as nações, muitos povos virão, dizendo:

¹⁵⁹ Is 11,12.

¹⁶⁰ SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 27; 29.

¹⁶¹ COPPI, 1970, p. 10.

¹⁶² Gn 17, 7.

¹⁶³ Ex 19, 5.

¹⁶⁴ Gn 9, 12.

¹⁶⁵ SUESS, 2015, p. 29-30.

¹⁶⁶ SUESS, 2015, p. 28.

¹⁶⁷ KASPER, 2012, p. 365; SUESS, 2015, p. 31.

Vinde, subamos ao monte de Iahweh, à casa do Deus de Jacó, para que ele nos instrua a respeito dos seus caminhos e assim andemos nas suas veredas. Com efeito, de Sião sairá a Lei e, de Jerusalém, a palavra de Iahweh. Ele julgará as nações, corrigirá muitos povos. Estes quebrarão as suas espadas, transformando-as em relhas, e suas lanças, a fim de fazerem podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra a outra, e nem se aprenderá mais a fazer guerra.¹⁶⁸

Há várias personagens bíblicas estrangeiras que ganham destaque no Antigo Testamento, tornando-se exemplos da compreensão inclusivista da ação libertadora de Deus. Destacam-se: A prostituta Raab de Jericó, que ajudou os espiões do Povo de Deus a entrarem na terra prometida;¹⁶⁹ Rute, a moabita, que, quando se tornou viúva, escolheu permanecer com sua sogra Noemi e perseverar na Lei do Senhor;¹⁷⁰ a Rainha de Sabá que veio vislumbrar a sabedoria de Salomão;¹⁷¹ a viúva de Sarepta, salva pela visita do profeta Elias;¹⁷² e Naamã, o Sírio, que foi curado da lepra pelo profeta Eliseu.¹⁷³

Enfim, o próprio Cristo superou uma limitação nacionalista e cultural da proposta do Evangelho: “Mas eu vos digo que virão muitos do oriente e do ocidente e se assentarão à mesa no Reino dos Céus, com Abraão, Isaac e Jacó [...]”.¹⁷⁴ Jesus encontrou, muitas vezes a não judeus e neles se deparou com uma fé que não percebia nem em Israel. Por exemplo: O centurião de Cafarnaum;¹⁷⁵ a mulher siro-fenícia;¹⁷⁶ os gregos conduzidos por André e Filipe.¹⁷⁷

Nessa linha, Jesus rejeita uma interpretação nacionalista estreita da filiação abraâmica (Mt 3,9; 8,11; Jo 8,30-47) e prognostica a futura

¹⁶⁸ Is 2, 2-4.

¹⁶⁹ Js 2, 1ss.

¹⁷⁰ Rt 1, 8-17

¹⁷¹ 2Cr 9, 1-28.

¹⁷² 1Rs 17, 7-16.

¹⁷³ 2Rs 5, 1-27.

¹⁷⁴ Mt 8, 11.

¹⁷⁵ Mt 8, 5-13.

¹⁷⁶ Mc 7, 24-30.

¹⁷⁷ Jo 12, 20.

peregrinação dos povos e, desse modo, a participação também de não judeus nas promessas feitas a Israel.¹⁷⁸

Também a tradição dêuteropaulina declara que o domínio de Cristo é ilimitado e que a exaltação dele em todos os povos é responsabilidade da Igreja:¹⁷⁹ “[...] pois nele aprovou Deus fazer habitar toda a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres [...]”.¹⁸⁰ O próprio Paulo afirma: “Deus não faz acepção de pessoas”;¹⁸¹ e, ainda: “Sendo assim, em nome de Cristo exercemos a função de embaixadores e por nosso intermédio é Deus mesmo que vos exorta”.¹⁸²

Os evangelistas são unânimes ao afirmar que essa missão universal foi confiada à Igreja pelo próprio Ressuscitado.¹⁸³ Destaca-se o envio como descrito por Mateus: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos.”.¹⁸⁴

2.1.2 A missiologia do Novo Testamento: perspectiva trinitária

Jesus afirmou que toda a dinâmica da missão tem sua fonte no Pai: “Como o Pai me enviou, eu também vos envio”.¹⁸⁵ Ele, que desde as águas do Jordão, pela efusão do Espírito com vistas à missão, tornara-se o Cristo de Deus, também afirmou: “É preciso que eu vá, pois, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se eu for, enviá-lo-ei a vós”.¹⁸⁶ É, porém, no seu Filho encarnado, Jesus Cristo, que todo o movimento do direcionamento universal da revelação tem seu ápice. Nele se encontra, também, a fonte e a perceptiva de toda a missão.¹⁸⁷ De fato, em um primeiro momento, a missão referida no Novo Testamento diz respeito ao envio de Jesus pelo Pai, para realizar a sua vontade e consumir a sua obra.¹⁸⁸ Como explicitam tanto a Constituição

¹⁷⁸ Is 2, 2-4.

¹⁷⁹ SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 239.

¹⁸⁰ Cl 1, 19-20.

¹⁸¹ Gl 2, 6.

¹⁸² 2Cor 5, 20.

¹⁸³ Mc 16, 15; Lc 24, 47-48; Jo 20, 21.

¹⁸⁴ Mt 28, 19-20.

¹⁸⁵ Jo 20,21; Jo 17,18.

¹⁸⁶ Jo 16, 7.

¹⁸⁷ SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 212.

¹⁸⁸ Jo 4, 34.

dogmática *Lumen Gentium*¹⁸⁹ quanto o decreto *Ad Gentes*,¹⁹⁰ a missão tem origem, portanto, na Trindade, por amorosa iniciativa do Pai, e por meio dos mistérios da encarnação do seu Verbo e do Pentecostes do seu Espírito, com vistas à salvação de toda a humanidade. Essa mesma missão foi comunicada aos apóstolos e, com eles, à Igreja enviada a anunciar o Evangelho a todas as nações até os confins da terra.¹⁹¹

Consumada, na cruz, a rejeição das autoridades judaicas ao Messias que Deus havia enviado “[...] às ovelhas perdidas da casa de Israel”,¹⁹² os eventos da Páscoa e de Pentecostes converteram a missão de sua inicial orientação judaico-universal, a uma orientação já diretamente universal. Dessa forma,

Os discípulos e discípulas de Jesus, que viram e contemplaram o Senhor vivo e ressuscitado e se alegraram por ver o Senhor (Jo 20, 20) e, com o coração ardendo, saíram para anuncia-lo (Lc 24, 32-33), foram enviados em missão por Jesus. A Igreja, desde o seu início, teve consciência da necessidade de proclamar a alegre notícia de Cristo, testemunhando-o em toda a parte até o sacrifício da própria vida.¹⁹³

Por mais que em um primeiro momento o anúncio do Evangelho, no templo e nas sinagogas, estivesse ainda direcionado aos judeus, a obstinação de Israel, voltada agora aos Doze e aos discípulos em geral, perseguindo-os e matando-os, dispersa-os e proporciona a ocasião para que levem o Evangelho para além de Israel. Assim, a nova ordem messiânica se torna *ad gentes*, alcançando a Grécia – “[...] conduziram-no a Atenas”,¹⁹⁴ e Roma. “E assim foi que chegamos a Roma”.¹⁹⁵

¹⁸⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 102-104; LG 2-4.

¹⁹⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 433-437. AG 2-4.

¹⁹¹ PANAZZOLO, João. **Missão para todos**: introdução a missiologia. São Paulo: Paulus, 2006. p. 15.

¹⁹² Mt 15, 24.

¹⁹³ PANAZZOLO, 2006, p. 15-16.

¹⁹⁴ At 17, 15.

¹⁹⁵ At 28, 14; SUESS, 2015, p. 37.

2.1.2.1 O impulso missionário dos escritos paulinos

Após a sua conversão, Paulo compreende que Deus exerce seu poder sobre toda a criação e sobre todos os seres humanos, por meio de Jesus, seu Filho¹⁹⁶ – “Ou acaso ele é Deus só dos judeus? Não é também das nações? É certo que também das nações, pois há um só Deus [...]”¹⁹⁷. A raiz da missão de Paulo, portanto, era Jesus Cristo, como salvador do mundo; ele o anuncia assim, como cabeça da humanidade, aquele pelo qual Deus reconciliou o mundo consigo, o retrato do Deus invisível, por quem tudo foi criado, a quem tudo o que está na terra é conduzido e em quem tudo é recapitulado, pois é o único mediador entre Deus e a humanidade.¹⁹⁸

O apóstolo declara que o centro do seu Evangelho e de sua animação missionária é a cruz. A morte e a ressurreição de Jesus é o ato mais decisivo de toda a história, é a revelação gratuita da salvação de Deus para todos:¹⁹⁹

Com efeito, a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus. [...] nós, porém, anunciamos Cristo crucificado, que para os judeus, é escândalo, para os gentios é loucura, mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.²⁰⁰

Reconhecer a Deus é, então, o grande objetivo das pregações paulinas. O conhecimento para ele, tem sentido de compromisso com esse Deus, pois a sua manifestação salvadora impulsiona a missão. Tal manifestação é a pessoa de Jesus, que Paulo tinha certeza de ser o Messias enaltecido, que exerceu sua missão messiânica por meio da cruz e da ressurreição: “[...] através da morte pela crucifixão de Jesus, o judeu, e na sua posterior exaltação pela ressurreição, oferecia-se a toda a

¹⁹⁶ SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 315.

¹⁹⁷ Rm 3, 29-30.

¹⁹⁸ Rm 5, 14; 1Cor 15, 45; 2Cor 5, 19; Cl 1, 15-20; Ef 1, 10; 1Tm 1,5; KASPER, 2012, 365.

¹⁹⁹ SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 264

²⁰⁰ 1Cor 1, 18, 23-24.

humanidade a possibilidade de passar da morte à vida, do pecado a Deus”.²⁰¹

2.1.2.2 A missão da Igreja nos evangelhos

Por mais que os evangelhos não sejam tratados teológicos e nem cartas pastorais que se ocupam das dificuldades da missão,²⁰² o encargo missionário da Igreja está referido ao final de cada um deles.²⁰³ Nos sinóticos, este impulso missionário está presente também no testemunho dos apóstolos, enviados aos judeus e aos pagãos, e nos discursos missionários de Jesus, dirigidos aos judeus no período pré-pascal, e à missão *ad gentes*, no pós-pascal.²⁰⁴

Em Marcos, o tema do caminho parece impregnar toda a vida da Igreja. Até mesmo na conclusão do seu Evangelho, ele é reafirmado e retomado: Jesus reúne os seus para a continuação triunfante do seu caminho. O próprio título desse Evangelho, afirma que o caminho iniciado é só um “Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus”.²⁰⁵ Esse tema, confere a Marcos um tom missionário, pois a mensagem anunciada é dinâmica, perscruta o mais íntimo do ser humano, vence o pecado e a morte e atinge o mundo:²⁰⁶ “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura”.²⁰⁷

O capítulo décimo de Mateus apresenta a sua teologia da missão, constituída das seguintes noções: o impulso e o esforço missionários tem origem no chamado realizado por Deus; o alcance da missão é o mesmo de Jesus – Anúncio do Reino e sinais poderosos; a missão participa da urgência escatológica, pois a era final é esta inaugurada pelo Messias; o missionário pode esperar oposição e perseguição assim como o Senhor, mas deve confiar na comunicação do Espírito Santo; a presença do missionário é a presença do mestre.²⁰⁸ Isso ainda é expresso no anúncio missionário mais impactante que, sem dúvidas, é o de Mateus, pois afirma as dimensões litúrgica e catequética da missão eclesial, bem como a presença do ressuscitado em todas essas ações:

²⁰¹ SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 264

²⁰² SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 315.

²⁰³ KASPER, 2012, 364.

²⁰⁴ COPPI, 1970, p. 11.

²⁰⁵ Mc 1, 1.

²⁰⁶ SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 315.

²⁰⁷ Mc 16, 15.

²⁰⁸ Mt 10, 1-42; SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 378.

Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos.²⁰⁹

Para Lucas, tanto em seu Evangelho como nos atos dos apóstolos, o tema da missionariedade é fundamental, pois resulta do próprio ministério de Jesus que envia o Espírito Santo para impulsionar a comunidade nascente para além de Jerusalém, até os confins da terra. Lucas destaca ainda o custo da missão: a perseguição, o encarceramento e o martírio experimentados por Jesus. Este é o preço que os missionários irão pagar.²¹⁰

João, por sua vez, faz do encargo missionário parte de sua teologia da missão: “Como o Pai me enviou também eu vos envio”^{211, 212}. Tal como a missão de Jesus é anunciar o amor salvífico do Pai, o Evangelho de João entende a missão orientada para o anúncio desse amor que a Igreja irá realizar:

Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste para que sejam um, como nós somos um: Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo creia que me enviaste e os amaste como amaste a mim.²¹³

De fato, esse Evangelho mantém fortemente o impulso dos sinóticos à missão, como ação em favor de toda a humanidade, com vistas à sua salvação e vida eterna. Nota-se ainda que, dos quatro envios missionários do Evangelho de João – de João Batista, de Jesus, do

²⁰⁹ Mt 28, 19-20.

²¹⁰ Lc 6, 22; Lc 22, 1-23. 46; At 4, 1-31; At 7, 55-60; At 12, 1-19; At 21, 27-40; SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 417-418.

²¹¹ Jo 20, 21.

²¹² KASPER, 2012, p. 364.

²¹³ Jo 17, 20-23.

Espírito e dos apóstolos —²¹⁴ a origem e o alvo da missão é o Pai e o seu amor criador e redentor.²¹⁵

2.2 EVANGELIZAÇÃO E TRADIÇÃO

Desde os seus primórdios, a Igreja, por meio dos Apóstolos, anunciava a novidade evangélica e chamava os povos, primeiro os judeus e depois os pagãos, à conversão a Jesus e ao batismo. Evangelizar é isso: realizar a *traditio Evangelii*, que consiste em transmitir o Evangelho que, para quem crê, é a força de Deus, a pessoa de Jesus Cristo. Tal missão é direcionada a todas as porções da humanidade, atingindo todas as pessoas em todas as suas dimensões, para “Que todos sejam um [...]”.²¹⁶ Ora, este ímpeto missionário perdurou nos tempos seguintes e permanece até hoje:

Compreende-se, então, como toda a atividade da Igreja tenha uma essencial dimensão evangelizadora e nunca deve ser separada do compromisso para ajudar a todos a encontrar Cristo na fé, que é o objetivo primário da evangelização: *a questão social e o Evangelho são entre si inseparáveis. Onde dermos aos homens só conhecimentos, habilidades, capacidades técnicas e instrumentos, ali levaremos muito pouco.*²¹⁷

O conteúdo da fé, vivida e transmitida, tem sido acolhido pela comunidade cristã e por ela progressivamente aprofundado. Mostrar-se-á oportuno ao nosso propósito um breve olhar a esse desenvolvimento teológico, sobretudo àquele ocorrido no período patrístico, que se destacou, positivamente, pelo esforço missionário de diálogo com a cultura de seu meio e, negativamente, pelo progressivo fechamento aos traços culturais e religiosos dos povos interlocutores.

²¹⁴ Jo 1, 15, 19-28; Jo 1, 10-14; Jo 14, 15-21; Jo 20, 21-23.

²¹⁵ SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 440-442.

²¹⁶ Jo 17, 21.

²¹⁷ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Nota doutrinal sobre alguns aspectos da evangelização.** Vaticano: [s.n], 2007. Não paginado. NDAE 1-2. Disponível em: <<https://bityli.com/ZAoFUZ>>. Acesso em: 12 maio 2022. (Grifo do autor).

2.2.1 A missão nos padres da Igreja

A patrística é a teologia elaborada a partir do esforço de comunicar a revelação de Jesus no ambiente cultural helênico, muito distinto daquele original.²¹⁸ Nesse período, os discípulos dos primeiros discípulos de Cristo, em sua maioria episcopos, presbíteros e diáconos, mas, também leigos, definiram e contextualizaram valores; determinaram os ritos dos sacramentos, as festas e, muitos princípios da vida cristã. Esse desenvolvimento constitui-se um referencial para a vida e a missão da Igreja, até os dias de hoje. Com efeito, desde o final do primeiro século, coube a esses cristãos a missão de estruturar a fé, a partir dos valores oriundos do Evangelho e segundo as estruturas de pensamento vigentes.²¹⁹

O cristianismo foi aprendendo a se expressar progressivamente, em seus credos e estruturas ministeriais, aos moldes culturais do universo helenista, pois iniciou a sua missão nos centros urbanos romanos, imbuídos dessa cultura.²²⁰ De fato, o caminho missionário a ser trilhado pela Igreja precisa assumir tudo o que é humano, inclusive a cultura, pois foi exatamente esse o movimento quenótico do Verbo ao se encarnar. Ele fez-se em tudo igual a nós, exceto no pecado,²²¹ já que “o que não é assumido, não é redimido”.²²²

São Justino, foi o primeiro que buscou aproximar o pensamento filosófico helênico da revelação cristã. Para ele, Deus comunica-se com o mundo por meio do seu *Logos* e por isso, “[...] vem resgatar suas

²¹⁸ Considera-se que o período patrístico se estenda desde a elaboração da *Didaqué*, próximo dos anos 90, até, no ocidente, Gregório Magno, no século VII, e, no oriente, João Damasceno, no século VIII. (BOGAZ, Antônio S.; COUTO, Márcio A.; HANSEN, João H. **Patrística: caminhos da tradição cristã**: textos, contextos e espiritualidade da tradição cristã dos padres da Igreja antiga nos caminhos de Jesus de Nazaré. São Paulo: Paulus, 2008. p. 25).

²¹⁹ BOGAZ, 2008, p. 23-26.

²²⁰ A partir deste ponto, apresenta-se uma brevíssima síntese da primeira e segunda partes do quarto capítulo da obra de Paulo Sueses, intituladas *Da história: aprendizados de ontem para hoje e para amanhã* e *A conquista espiritual*, que tocam os temas da patrística e dos inícios da evangelização nas Américas. Os acréscimos de outra obra, bem como as citações diretas estão indicadas nas notas de rodapé (cf. SUESS, 2015, p. 96-104; 104-107).

²²¹ Fl 2,5-8; Hb 4,15. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. Missal Romano. 10. ed. São Paulo: 2006, p. 434.

²²² SUESS, 2015, p. 98.

criaturas do poder do maligno por meio da missão do logos, feito ser humano, capaz de resgatar o ser humano das formas do mal”.²²³ Justino indicou, então, que o mundo pagão vivia sob a influência velada do Cristo, manifestada nas *sementes do Verbo*, razões imanentes ao mundo que conduziam à revelação de Jesus de Nazaré.

Muito se deve à escola de Alexandria que intensificou a inserção do cristianismo no universo da cultura grega. Destaca-se Clemente de Alexandria que unifica, harmoniza e complementa o ser grego e o ser cristão. E, também, Orígenes que compreende que o encontro com Deus se realizou progressivamente na história humana.²²⁴ De acordo com a perspectiva desses autores, a escola alexandrina entendia a filosofia grega como uma propedêutica para Cristo.

Também Eusébio de Cesareia e Basílio Magno têm um pensamento semelhante. Este afirmava que os ensinamentos pagãos preparavam para a doutrina cristã. Aquele chegava a afirmar que a cultura grega fazia parte da economia da salvação. Cabe, pois, aqui, um olhar ao perigo da identificação cultural, atrelado à evangelização desde os primórdios e que impede ver nas culturas que fogem ao padrão adotado, a presença da ação divina, o que leva ao seu anulamento.

Como já visto anteriormente, quando o cristianismo ganhou liberdade de culto, com Constantino, em 313, e foi assumido como religião oficial do império, com Teodósio I, em 380, tornou-se a primeira referência dos campos culturais e políticos, tanto no ocidente, quanto no oriente. A missão, nesse contexto, ficou atrelada aos interesses do império e a conversão se equivalia a uma rendição política. A Igreja, de fato, se beneficiou do beneplácito do império e alargou seu domínio cultural.

Mesmo que o Império Romano do Ocidente tenha declinado em 395, a Igreja já se estabelecera como um referencial para a cultura. Nesse contexto, Agostinho de Hipona afirma que “[...] a Igreja missionária sabia que as religiões não cristãs não têm nenhum valor salvífico”.²²⁵ Para ele, que identificava Igreja e Reino de Deus, aqueles que não são resgatados por Cristo, ou seja, não são sacramentalmente introduzidos na Igreja, estão condenados. Somado a isso, sua doutrina do pecado original impôs um peso esmagador e pessimista à natureza humana.

²²³ BOGAZ, 2008, p. 82.

²²⁴ BOGAZ, 2008, p. 121; 127.

²²⁵ SUESS, 2015, p. 103.

Observa-se, então, durante o período patrístico, a passagem de uma atitude missionária dialógica para outra rigorista quanto à salvação. Passou-se a desprezar as expressões culturais que não corresponderiam à cultura adotada quando da inserção do Cristianismo no âmbito cultural helênico. Tal visão marcou e ainda marca, profundamente, a história e a atualidade da Igreja, que muitas vezes entende a conversão a Cristo como uma mudança dos padrões culturais e não como uma configuração a ele.

2.2.2 A conquista espiritual

Esse modelo de evangelização pode ser nitidamente percebido na *conquista espiritual*²²⁶ dos povos das Américas. De fato, a ação missionária da Igreja neste primeiro momento da evangelização do continente americano foi uma continuidade da prática missionária dos séculos anteriores, que se servia da violência desencadeada pela dominação do imaginário – conversão ou morte: “Quando os índios jogaram as imagens dos cristãos ao chão, Bartolomé Colombo, irmão de Cristóvão, formou processo contra os malfeitores e, conhecendo a verdade, os mandou queimar publicamente”.²²⁷

Nas Américas, o Evangelho foi apresentado aos povos como a única opção de vida, pois o seu contrário significaria a morte eterna e nem mesmo a vida era merecida: “Nós conhecemos a quantidade de seus erros, que seus pais deixaram para vocês. [...] Mas tudo que nós dizemos está no livro divino, lá está pintado”.²²⁸

Surgiram, no entanto, vozes que clamavam por um olhar mais positivo para a cultura que já existia aqui, mas que logo foram silenciadas como Bartolomé de Las Casas e Diego de Medellín. Eles entendiam que a principal barreira para a conversão dos povos nativos, “[...] não era a idolatria, mas a injustiça praticada contra eles”.²²⁹

²²⁶ “A *conquista espiritual*, do jesuíta Antônio Ruiz de Montoya (1585-1652), sobre as reduções guaraníticas no Paraguai, deu o nome ao primeiro século do labor missionário nas Américas” (SUESS, 2015, p. 104).

²²⁷ SUESS, 2015, p. 105. Grifo do autor.

²²⁸ SUESS, Paulo. *A conquista espiritual da América Espanhola: 200 documentos – século XVI*. Petrópolis: Vozes, 1992. Apud em SUESS, Paulo. **Introdução à teologia da missão**: convocar e enviar – servos e testemunhas do Reino. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 106.

²²⁹ SUESS, 2015, p. 107.

2.3 MISSÃO E MAGISTÉRIO

O magistério da Igreja tem apresentado uma abertura ao diálogo e reconhecido o mútuo aprendizado na interação da Igreja com as diferentes realidades humanas. Por isso, quer-se apresentar, agora, a compreensão eclesial da missão a partir do Concílio Vaticano II, das conferências episcopais da América-Latina e do Caribe e dos ensinamentos dos pontífices dos últimos tempos e sua atitude de diálogo com o mundo.

2.3.1 O Vaticano II e o retorno ao sentido da missão eclesial

O Concílio Ecumênico Vaticano II (1962 - 1965) tomou nas mãos os problemas e os desafios que a Igreja enfrentava em sua relação com o mundo e com a modernidade e dedicou-se a inserir as realidades humanas no complexo da missão que é a Igreja.²³⁰ De fato, segundo essa proposta de renovação da postura em relação ao mundo,

O cristianismo plenamente realizado será sempre a síntese – cada vez mais concretizada – da mensagem do Evangelho e da Graça de Cristo, de um lado; e do outro, da situação concreta em que o Evangelho deve ser vivido.²³¹

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, reconhece que a Igreja não pode se separar do ser humano e do mundo em que ele está presente, pois as realidades humanas ecoam em seu coração.²³² Esse documento traça um diagnóstico que não deixou de ser válido, compreendendo que apesar de toda a evolução humana, técnica e científica, a vida da humanidade nunca esteve tão marcada pela fome, pela miséria e pelas diferenças sociais.²³³

As mudanças históricas, rápidas e irreparáveis, marcam profundamente o desenvolvimento humano, dispondo um nível de poder

²³⁰ RAHNER, Karl. **Vaticano II**: um começo de renovação. São Paulo: Herder, 1966. p. 17-19.

²³¹ RAHNER, Karl. **A caminho do “homem novo”**: a fé cristã e ideologias terrenas do futuro. Petrópolis: Vozes, 1964. p. 6.

²³² CONCÍLIO VATICANO II, 2007, p. 470; GS 1.

²³³ LOPES, Geraldo. **Gaudium et Spes**: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13-14.

sobre a natureza e a sociedade, nunca antes visto. Vive-se hoje, uma visão dinâmica do mundo, sempre em mudança e aberto para as novidades que a evolução científica e do pensamento podem causar. A Igreja é sinal de presença solidária diante dos temores do mundo e de suas necessidades.²³⁴ Nota-se, assim, que

O mundo moderno é, ao mesmo tempo, poderoso e fraco, capaz do melhor e do pior, colocado em face da liberdade e da escravidão, do progresso e da involução, da fraternidade e do ódio. O ser humano tem consciência de que lhe compete orientar as forças que ele mesmo suscitou, mas que o podem oprimir da mesma forma que servir.²³⁵

A modernidade não só inaugurou uma evolução técnica sem precedentes, como uma nova forma de pensar e ver o mundo – não mais a partir de uma realidade que o transcende, mas do próprio esforço humano de o construir. Essa prescindência de uma presença transcendente e a conseqüente relativização de qualquer forma de fé, não é um fenômeno isolado, mas constitui o tecido sócio-humano atual. Isso, somado à angústia produzida pela liquidez das referências, faz o ser humano almejar sempre mais dignidade, plenitude e liberdade de uma maneira nunca antes vista. Trata-se de um fenômeno que, de maneira expressa, faz a humanidade buscar uma comunidade universal capaz de suprir tais aspirações e desejos que são cada vez mais perceptíveis. Mesmo se distanciando da comunidade de fé, por conta da secularização proposta pela modernidade, o ser humano não deixou de procurar uma comunidade humana.²³⁶

Enquanto a Igreja não compreender e se abrir às aspirações e necessidades desta humanidade concreta, não agirá em consequência à catolicidade de sua mensagem. Tal abertura, no entanto, não concerne apenas à dimensão institucional da Igreja, mas inclui uma postura de todos os batizados, daqueles que reconhecem que a verdade cristã proporciona esperança e o sentido da vida e da história para todos.²³⁷ A

²³⁴ CONCÍLIO VATICANO II, 2007, p. 472-473; GS 4-5.

²³⁵ CONCÍLIO VATICANO II, 2007, p. 476; GS 9

²³⁶ CONCÍLIO VATICANO II, 2007, p. -; GS, 5-9; LOPES, 2011. p. 47-48.

²³⁷ FORTE, Bruno. **A transmissão da fé**. Tradução de Silvia Debetto. São Paulo: Edições Loyola, 2018. p. 21-22; 33.

esperança no Ressuscitado é a força que sustenta diante dos desafios que o desenvolvimento histórico apresenta e, portanto, o anúncio desta esperança é a missão da Igreja.²³⁸

Tendo presente essa realidade, o Concílio Vaticano II ensina que a missão da Igreja parte da Trindade e volta a ela, sendo esse o seu fundamento teológico e a base do seu diálogo com o mundo.²³⁹ A constituição Dogmática *Lumen Gentium* afirmou que a Igreja é, de fato, o mistério da aliança de Deus com a humanidade, firmada em Jesus Cristo que iniciou o Reino de Deus.²⁴⁰ A Igreja é, portanto, sacramento e germe do Reino, lugar de experiência privilegiada da graça de Deus:

O mistério da santa Igreja manifesta-se na fundação da mesma. Com efeito, o Senhor Jesus deu início à sua Igreja pregando a Boa-Nova, isto é, a vinda do Reino de Deus, prometido havia séculos nas Escrituras: *Cumpriu-se o tempo e o reino de Deus está próximo* (Mc 1,15; cf. Mt 4,17). [...] a Igreja, enriquecida pelos dons do seu fundador e observando fielmente os seus preceitos de caridade, de humildade e de abnegação, recebe a missão de anunciar e instaurar em todas as gentes o Reino de Cristo e de Deus, e constitui ela própria na terra o germe e o início deste reino.²⁴¹

A compreensão conciliar sobre a missão é aprofundada no decreto *Ad Gentes*, que trata da atividade missionária da Igreja. O concílio afirmou que a missão, assim como a Igreja em sua natureza, parte da Trindade. Ela brota do amor do Pai que, gerando o Filho, o envia encarnado, e expirando, com o Filho, o Espírito, o envia derramando-o incessantemente em toda a face da terra e especialmente na Igreja, a qual chama a participar de sua própria vida e glória.²⁴² Nota-se assim, segundo Congar, que

²³⁸ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 101; LG 1.

²³⁹ FRANÇOÁ, Costa. **A Igreja de Jesus Cristo: eclesiologia hoje.** São Paulo: Cultor de Livros, 2020. p. 297.

²⁴⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 2007, p. 186-187.; LG 2-4; LOPES, Geraldo. **Lumen Gentium: texto e comentário.** São Paulo: Paulinas, 2011. p. 36-38.

²⁴¹ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 104; LG 5. Grifo do autor.

²⁴² CONCÍLIO VATICANO II, 2011. p. 431-489. p. cit. 433; AG 2.

A Igreja é missionária por sua origem e por sua própria natureza, tomando uma e outra do movimento pelo qual Deus se comunica à sua criatura, movimento que realiza pelas missões do Filho e do Espírito e tem, assim, sua origem na comunicação de vida das processões trinitárias. A Igreja é, no mais íntimo de si, movimento de comunicação, até que tudo esteja repleto do que é chamada a receber: a Vida. Esse grande processo de comunicação é objeto do “propósito do Pai”, que é atribuído ao seu amor. Diz-se que esse amor se encontra no Pai em estado de *fonte, ex fontali amore*.²⁴³

O Filho entrou na história para estabelecer a paz e a comunhão entre a humanidade e a vida divina, e reconciliar o mundo com seu sacrifício: superando a profecia, Jesus “[...] procedeu pela via de uma verdadeira encarnação, ou seja, vindo entre aqueles que ele queria salvar e inclusive assumindo o que ele queria salvar”.²⁴⁴ Foi assim que ele, cabeça da Igreja, propiciou à humanidade toda a participação no mistério de Deus: ele assumiu totalmente a natureza humana, rejeitando apenas o pecado, conduzindo tudo o que é humano a Deus. “Aquilo que uma vez foi pregado pelo Senhor ou aquilo que nele se operou pela salvação do gênero humano deve ser pregado e espalhado até os confins da terra”.²⁴⁵

Para que isso seja vivido por seu corpo, que é a Igreja, o Filho enviou, de junto do Pai, o Espírito Santo, para fortalecê-la em sua missão de dilatar o Reino de Deus, até que alcance a humanidade toda. Assim, de fato, “[...] toda a história da missão é aquela da ação do Espírito Santo [...]”.²⁴⁶ Como afirmado pelo Concílio:

O Espírito Santo é quem *unifica na comunhão e no ministério, e enriquece com diversos dons hierárquicos e carismáticos* toda a Igreja através dos tempos, dando vida às instituições

²⁴³ CONGAR, Yves M.-J. *Ad Gentes*: princípios doutrinários – n. 2-9. Trad. Ademir Eing. Florianópolis: FACASC, 2018. p. 2. Material de aula. Grifo do autor.

²⁴⁴ CONGAR, 2018, p. 4.

²⁴⁵ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 433-435. AG 3.

²⁴⁶ CONGAR, 2018, p. 6.

eclesiásticas, sendo como que a alma delas, e instalando nos corações dos fiéis aquele mesmo espírito de missão que animava o próprio Cristo.²⁴⁷

A Igreja é o sacramento da salvação, enviada ao mundo todo, assim como o Filho fora enviado pelo Pai, na força do Espírito Santo. Sua missão é a de propagar o Reino do Pai, por meio de seus ministros e de todos os seus membros, pois enriquecidos carismaticamente, na obediência aos mandamentos de Cristo e na condução dos povos à fé, à liberdade e à paz que vem de Deus. O modo de agir da Igreja, deve seguir aquele de Cristo: “[...] o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação própria até à morte, morte de que ele saiu vendedor pela sua ressurreição”.²⁴⁸

A atividade missionária da Igreja é conduzida pelos bispos em comunhão com o romano pontífice, mas é tarefa de toda a Igreja. O meio de testemunhar a obra missionária de Deus, continuada na Igreja, é a pregação da Boa Nova de Jesus Cristo, que conduz à conversão e ao batismo.²⁴⁹ Tal anúncio vem de Deus e é de sua iniciativa, mas passa pela à atividade missionária da Igreja:

Por ela, o corpo místico de Cristo vai cobrando e organizando incessantemente as forças para o seu crescimento. Ao exercício desta atividade são impelidos sem cessar os membros da Igreja, pela caridade com que amam a Deus e com que desejam comunicar a todos os homens os bens espirituais tanto da vida presente como da futura. [...] E assim se realizam por ela os desígnios de Deus, aos quais Cristo serviu com obediência e amor para glória do Pai que o enviou, e para que todo o gênero humano forme um só povo de Deus, se una num só corpo de Cristo, e se edifique num só templo do Espírito Santo: o que, ao reestabelecer a concórdia fraterna, vem precisamente ao encontro das aspirações mais íntimas de todos os homens.²⁵⁰

²⁴⁷ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 437. AG 4. Grifo do Autor.

²⁴⁸ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 438. AG 5.

²⁴⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 439-411. AG 6

²⁵⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 443. AG 7.

Essas considerações do primeiro capítulo do Decreto *Ad Gentes* destacam a ação missionária em relação direta com o ser humano por inteiro, em todas as suas aspirações, dado que o Evangelho o alcança, em toda a sua história e em todas as suas realidades. Pois,

Cristo e a Igreja que dele dá testemunho pela pregação evangélica, transcendem todos os particularismos de estirpe ou de nação e, por isso, não podem ser considerados estranhos a ninguém e em nenhuma parte. O próprio Cristo é a verdade e o caminho que a pregação evangélica manifesta ao levar aos ouvidos de todos as palavras que ele mesmo disse [...], todos precisam de Cristo como modelo, mestre, libertador, salvador, vivificador. De fato, na história humana, mesmo do ponto de vista temporal, o Evangelho foi um fermento de liberdade e de progresso e apresenta-se sempre como fermento de fraternidade, de unidade e de paz.²⁵¹

Define-se assim a destinação universal do Evangelho e da ação da Igreja, pois, “[...] antes de o Senhor vir, tem de ser pregado o Evangelho a todos os povos”.²⁵² A mensagem salvadora de Jesus não é alheia a nenhuma parcela e a nenhum aspecto da humanidade, das dimensões da existência, das culturas e de todos os povos. Jesus é a resposta universal, a resposta para todos os anseios humanos, o verdadeiro sentido da vida, da felicidade e da plenitude. E, por isso: “Com o Evangelho não se brinca. Não é uma coisa que posso aceitar ou não aceitar. [...] O caminho de Jesus aponta para algo de essencial, e não de facultativo, para a vida do mundo”.²⁵³

O Pai é a fonte da missão. É Nele, em última instância, que se origina a tarefa da Igreja de tornar presente o seu Reino, proporcionar a participação da humanidade em suas riquezas e de congregar a todos em um só povo, para a sua glorificação. É o Espírito Santo que desperta vocacionados à missão, que leva a Igreja adiante para que, por meio do seu serviço à humanidade, contribua para a expansão do Reinado de Deus em toda a terra. Assim, o Espírito Santo, primeira força

²⁵¹ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 444-445. AG 8.

²⁵² CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 445. AG 9.

²⁵³ RASCHIETTI, Estêvão. **Ad Gentes**: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011. p.73-74.

missionária, faz do povo messiânico força de testemunho destinado a alcançar todas as parcelas da humanidade. Por isso, o testemunho feito missão conduz à paz, à justiça e à reconciliação, buscando a transformação do mundo a partir do Reino anunciado,²⁵⁴ com vistas à vida do ser humano, pois “a glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus”.²⁵⁵ Atesta Moltmann:

Disso se deve aprender que não é a igreja que ‘tem’ uma missão, mas que, pelo contrário, nas igrejas a missão de Cristo cria uma igreja para si. A missão não deve ser entendida a partir da igreja, mas a igreja a partir da missão.²⁵⁶

Dos desafios que o mundo apresenta à Igreja, a secularização se manifesta como um fenômeno que extenua a vida cristã do ambiente social, fazendo diminuir e mesmo desaparecer a percepção da importância do caráter de pertença à Igreja.²⁵⁷ No entanto, é a sua ação missionária, configuradora da identidade da Igreja, que conduz a totalidade da realidade humana para Cristo, a fim de que a sua novidade possa transformar a história e levá-la à plenitude.²⁵⁸

2.3.2 As conferências do Episcopado Latino-Americano e a evangelização na realidade da América Latina

A reconciliação da Igreja com a modernidade, acontecida no Concílio Vaticano II, foi ensaiada por alguns movimentos de renovação eclesial que foram surgindo a partir do final do século XIX. Tais impulsos iniciaram de fora para dentro e de baixo para cima – da prática

²⁵⁴ KASPER, 2012, p. 367-368.

²⁵⁵ IRINEU DE LION. *Contra as Heresias*. Adv. Haer. IV,20,7. Apud: CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000. p. 87. CIC 294.

²⁵⁶ MOLTSMANN, J. *Kirche in der Kraft des Geistes. Ein Beitrag zur messianischen Ekklesiologie*. München, 1975, p.23. Apud. KASPER, Walter. **A Igreja Católica**: essência, realidade, missão. Tradução de Nélcio Schneider. São Leopoldo: Unissinos. 2012. p. 367-368.

²⁵⁷ BENTO XVI. Discurso Inaugural do Papa Bento XVI. Aparecida, 13 mai. 2007. In: CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; São Paulo: Paulus, 2008. p. 253.

²⁵⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p. 93; Doc. 109, 205.

pastoral para o entendimento doutrinal. Muitos dentre os protagonistas destes movimentos eram leigos católicos que, envolvidos em ações sociais, políticas e econômicas, perceberam o potencial eclesial de contribuir para o progresso humano. O engajamento dessas pessoas nestes campos e em diferentes áreas de estudo e pesquisa acabaram por desencadear um grande processo de renovação. Foi nesse contexto que impulsos de renovação, tipicamente modernos, entraram aos poucos nos meios eclesiais, surtindo uma espécie de negociação interna entre o novo e o tradicional.²⁵⁹

O episcopado latino-americano em busca de uma positiva relação com sua própria realidade sociocultural e compreendendo que a Igreja tem necessidade de constante renovação,²⁶⁰ inaugurou a primeira conferência geral dos bispos da América Latina no Rio de Janeiro, ainda sete anos antes do Concílio Vaticano II, entre 26 de julho e 4 de agosto de 1955. Tal evento tratou sobre a escassez do clero, sobre os inimigos da Igreja e criou o CELAM.²⁶¹ Davam-se os primeiros passos para uma inovação no modo de ser Igreja, partindo da realidade sem deixar a vocação original:

Temos tido presente a necessidade, não só de salvaguardar o patrimônio da fé católica na América Latina, mas também de que este grande continente responda plenamente [...] a sua vocação apostólica.²⁶²

Como visto, o Concílio Vaticano II foi um alento que impulsionou a Igreja a uma nova era de evangelização. De fato, a partir dele todas as instâncias eclesiais iniciaram um processo de abertura

²⁵⁹ BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018. p. 18.

²⁶⁰ BRIGHENTI, PASSOS, 2018, p. 18.

²⁶¹ ALMEIDA, Antônio J. de. A primeira Conferência Geral dos Bispos da América Latina: Rio de Janeiro, 1955. p. 27-42. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018. p. cit. 27.

²⁶² CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Rio de Janeiro. p. 27-69. In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documentos do CELAM: conclusões das conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 28.

estável às mudanças que a modernidade exigia da Igreja.²⁶³ As conferências episcopais pós-conciliares demonstram o esforço de encontrar um caminho de discernimento e de posicionamento evangélico ante essas mudanças históricas e sociais,²⁶⁴ visto que coube aos bispos a *encarnação* do Espírito conciliar nesta determinada realidade.²⁶⁵ Realmente,

As Conferências do pós-Concílio foram receptoras sensíveis dessa luta, na medida em que se propunham interpretar a Igreja e sua missão nos contextos históricos à luz dos próprios ensinamentos conciliares que ressoavam em cadeia no decorrer da história, que proporcionavam a possibilidade de construção de consensos eclesiais em nome da colegialidade episcopal e que consolidavam uma tradição eclesial local segundo a eclesiologia conciliar.²⁶⁶

A II Conferência Episcopal Latino-Americana, acontecida em Medellín no ano de 1968, marcou a história da Igreja desse continente e de toda a Igreja Católica. Esse evento foi uma frutuosa recepção do espírito conciliar e uma releitura dele a partir da realidade da América Latina. Foi um momento decisivo no qual a Igreja, presente nessas terras, deixou de ser espelho de um certo modelo eclesial e passou a ser fonte, a ter um rosto próprio e a ser protagonista de sua ação evangelizadora – inaugurando uma nova teologia, com seu novo método, marcadamente latino-americana: a teologia da libertação.²⁶⁷

O contexto era tão propício para o início de uma renovação eclesial que a Conferência foi encerrada com dezesseis textos aprovados e publicados como conclusões, dispostos em três partes: 1. Promoção humana, com as conclusões sobre a justiça, a paz, a família e a democracia, a educação e a juventude; 2. Evangelização e crescimento

²⁶³ FERREIRA, Reuberson R. **Medellín e Puebla**: continuidade e descontinuidade nas orientações sobre o uso da Bíblia. 178 p. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Teologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 2017. p. 17. Disponível em: <<https://bitly.com/VlAkp>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

²⁶⁴ BRIGHENTI, PASSOS, 2018, p. 18.

²⁶⁵ FERREIRA, 2017, p. 18.

²⁶⁶ BRIGHENTI, PASSOS, 2018, p. 19.

²⁶⁷ FERREIRA, 2017, p. 19; 27.

da fé, com as conclusões sobre a pastoral popular, a pastoral das elites, a catequese e a liturgia; 3. Igreja visível e suas estruturas, com as conclusões sobre os movimentos de leigos, os sacerdotes, os religiosos, a formação do clero, a pobreza da Igreja, a pastoral de conjunto e os meios de comunicação social.²⁶⁸

Medellín entende que a salvação é integral, do pecado e de suas consequências, tais quais, marcadamente, se apresentavam nas mudanças históricas, culturais e políticas que o continente estava vivendo. Essa dimensão colocava em pauta a necessária diaconia eclesial, com a missão de libertar, não apenas do pecado, mas das consequentes amarras humanas em todos os níveis da realidade histórica.²⁶⁹ E assim, em seu próprio método de discernimento, expressa-se como a Igreja latino-americana será chamada a caminhar.²⁷⁰

Dez anos após Medellín, o episcopado latino-americano se reuniu para a III Conferência Episcopal, desta vez em Puebla, no México. Muita coisa mudou neste espaço de tempo: desde o efervescer político, no qual os regimes militares e as situações de miséria eclodiam sempre mais, até o fortalecimento da posição de Medellín que se expressa na expansão do pensamento da teologia da libertação.²⁷¹ As conclusões de Puebla se dão em cinco temas: 1.o método teológico pastoral *ver, julgar, agir*, que expõe que o lugar de onde a teologia é feita, determina seu conteúdo; 2. a Evangelização, entendida como um processo de transmissão da mensagem de Cristo que liberta; 3. a evangelização da cultura e da religiosidade popular, que expressam o maior patrimônio da Igreja na América-latina: o seu povo; 4. a evangelização, libertação e promoção humana, que supera a dicotomia entre a teologia e a doutrina social; 5. as opções preferenciais pelos pobres e pelos jovens, que

²⁶⁸ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Medellín. p. 73-224. In. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documentos do CELAM: conclusões das conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 73-224.

²⁶⁹ SCATENA, Silvia. A conferência de Medellín: contexto, preparação, realização, conclusões e recepção. p. 71-82. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018. p. cit. 78-79.

²⁷⁰ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2004, p. 73-74. Med 4.

²⁷¹ KELLER, Míquel Á. A Conferência de Puebla: contexto, preparação, realização, conclusões, recepção. p. 83-93. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018. p. cit. 83-84.

marcam a evangelização como a grande proposta, em torno do qual giram todas as proposições de Puebla, e na qual a libertação integral se realiza.²⁷²

A IV Conferência Episcopal latino-americana aconteceu em Santo Domingo, em 1992. Entre Puebla e Santo Domingo o cenário geopolítico foi drasticamente mudado – a queda do muro de Berlim e o final da Guerra fria, a substituição dos regimes autoritários pela democracia, o neoliberalismo como modelo do sistema econômico e a globalização em seu desejo de uniformizar as nações e as culturas. Isso levou a Igreja da América Latina a um período de desconcerto e opacidade pastoral, em que se visava um retorno ao pré-concílio, acarretando um esfriamento do espírito conciliar. Até mesmo sua teologia fora resfriada pelos silêncios obsequiosos impostos a alguns teólogos. Mas mesmo assim, a Igreja latino-americana continuou fazendo o seu caminho.²⁷³

Por conta disso, o Documento final de Santo Domingo é, sem dúvida, o mais questionável e paradoxal. Sua estrutura se constitui em um discurso inaugural e três partes que contemplam Jesus como: 1. o Evangelho do Pai; 2. o evangelizador vivo em sua Igreja; 3. a vida e a esperança na América Latina. O modular do documento toca o tema da nova evangelização e da promoção humana, que une a experiência de Deus, a reflexão teológica e a práxis pastoral. Constatam-se muitos paradoxos, dentre os quais se destacam a fascinação pela ortodoxia e a criatividade da ortopraxis, as igrejas particulares e os vínculos necessários à catolicidade e o carisma e o poder.²⁷⁴

De todas as Conferências do episcopado latino-americano, a mais paradigmática é a de Aparecida, ocorrida em 2007, com a tarefa de proteger a fé do povo e recordar sua vocação primordial de discípulos missionários de Jesus Cristo.²⁷⁵ Quinze anos após Santo Domingo, o contexto deste evento eclesial é bem diferente daquele de seu predecessor. Vê-se um retorno ao espírito de renovação conciliar e a análise da realidade indicar não só uma época de mudanças, mas uma

²⁷² KELLER, 2018, p. 87-91.

²⁷³ ARROYO, Francisco Merlos. A IV Conferência de Santo Domingo: entre suspeita e a esperança. p. 95-103. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018. p. cit. 95-96.

²⁷⁴ ARROYO, 2018, p. 99-101.

²⁷⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 12. DAp 10.

mudança de época. Por conta de suas evoluções técnicas, científicas e sociais a humanidade passa por uma crise de valores que, aliada à globalização e à economia neoliberal, faz surgir situações ao ser humano que o faz questionar o seu *status quo*.²⁷⁶

O documento final de Aparecida traz muitos ganhos à evangelização na América Latina.²⁷⁷ Para esta pesquisa importa indicar três pontos. O primeiro é a importância dada às Comunidades Eclesiais de Base, como uma legítima experiência da Igreja da América Latina, na qual se dá início e foco à evangelização.²⁷⁸ Segundo, a presença de novos sujeitos eclesiais, como as mulheres, os indígenas e os afro-americanos.²⁷⁹ E, por fim, a necessidade da renovação das estruturas eclesiais, reconhecendo que as paróquias são estruturas necessárias, mas que estão defasadas e precisam de reforma para que se tornem uma rede de comunidades e grupos em comunhão entre si, com a Igreja e com os necessitados.²⁸⁰

Tendo consciência de que o seu desafio fundamental era o de demonstrar a capacidade da Igreja latino-americana de formar discípulos-missionários,²⁸¹ o documento de Aparecida traz, em seu VII capítulo uma missiologia muito clara. Partindo das concepções conciliares, afirma que a missão se origina no seio da Trindade, partindo do amor fontal do Pai que, gerando o Filho e espirando o Espírito, os envia em missão. Essa missão é confiada à Igreja por Jesus no Espírito

²⁷⁶ CALIMAN, Cleto. A Conferência de Aparecida: do contexto à recepção. p. 105-115. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018. p. cit. 105-106.

²⁷⁷ Caliman aponta 6 ganhos: A opção pelos pobres; as comunidades eclesiais de Base; os novos sujeitos eclesiais; a necessidade da renovação das estruturas; a Leitura orante da Bíblia; e a ecologia e a Amazônia. (CALIMAN, 2018, p. 112-114).

²⁷⁸ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 90-91. DAp 178-180.

²⁷⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 49; 205; 235-237. DAp 458; 91, 529-531; 91, 532.

²⁸⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 87. DAp 172.

²⁸¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 15. DAp 14.

Santo, e consiste em “Viver e comunicar a vida nova em Cristo a nossos povos”,²⁸² que:

[...] não querem andar pelas sombras da morte. Têm sede de vida e felicidade em Cristo. Buscam-no como fonte de vida. Desejam essa vida nova em Deus, para a qual o discípulo do Senhor nasce pelo batismo e renasce pelo sacramento da reconciliação. Procuram essa vida que se fortalece, quando é confirmada pelo Espírito de Jesus e quando o discípulo renova, em cada celebração eucarística, sua aliança de amor com Cristo, com o Pai e com os irmãos.²⁸³

Como é vista em Aparecida, a missão é vivida no serviço aos irmãos e na promoção da vida e da dignidade humana, mais precisamente trabalhada no VIII capítulo do documento.²⁸⁴ Mas também na conversão pastoral, que exige a superação da pastoral de conservação com vistas a uma pastoral decididamente missionária,²⁸⁵ e na missão *ad gentes*, que demonstra o impulso da Igreja latino-americana para continuar a missão, recebida de Cristo e vivida neste continente.²⁸⁶ Esses posicionamentos reafirmam o que fora proposto já no encerramento da introdução deste Documento e imprimem todo o seu caráter:

Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher. Com os olhos iluminados pela luz de Jesus Cristo ressuscitado, podemos e queremos contemplar o mundo, a

²⁸² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 161.

²⁸³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 162. DAp 350.

²⁸⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 163-167; 173-191. DAp 353-364; 380-430.

²⁸⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 169. DAp 370.

²⁸⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 170. DAp 373.

história, os nossos povos da América Latina e do Caribe, e cada um de seus habitantes.²⁸⁷

Cabe ainda, um olhar para a I Assembleia Eclesial da Igreja da América Latina e do Caribe, realizada na Cidade do México, em 2021. Esse evento corroborou o que foi proposto em Aparecida com sua consciência de que todos os batizados são discípulos missionários, enviados a comunicar a alegria do encontro com Cristo. A missão da Igreja é afirmada na necessidade constante de repensar a tarefa missionária, no convite à conversão e na promoção da vida plena e digna para todos. A novidade está no chamado à sinodalidade, como caminho necessário à conversão pastoral: nela aprende-se a caminhar juntos, sem exclusão, comunicando a alegria do Evangelho e vivendo a vocação primordial de todos os cristãos: serem discípulos missionários do Reino.²⁸⁸

2.3.2 O magistério pontifício recente diante dos efeitos da secularização

Como já visto, após o Concílio Vaticano II, tanto o Magistério da Igreja como o pontifício, têm em seu horizonte próximo a compreensão de que a evangelização não pode fugir daquilo que foi afirmado no parágrafo inicial da *Gaudium et Spes*:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e

²⁸⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 17. DAp 18.

²⁸⁸ ASSEMBLEIA ECLESIAL DA IGREJA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. **TODOS SOMOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS EM SAÍDA:** mensagem para o povo da América Latina e do Caribe. Cidade do México: [s.n.], 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://bityli.com/RefAFm>>. Acessado em: 01 mar. 2022.

receberam a mensagem da salvação para comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e a sua história.²⁸⁹

De fato, é a partir do diálogo com o mundo que o magistério pontifício irá estabelecer suas maiores perspectivas. Esse é o primeiro olhar de Paulo VI que, logo em sua primeira encíclica, afirma que a doutrina de Cristo precisa estar adaptada às condições atuais da Igreja, em seu esforço interno e externo, pois era impossível ignorar o estado presente da humanidade, diante do qual exercia o seu ministério.²⁹⁰ Nesse sentido, o pontífice observa que o distanciamento do ser humano do cristianismo torna o diálogo Igreja-mundo, já diagnosticado como importante, um desafio à Igreja que, como um todo, iniciando pelos seus próprios pastores, precisa enfrentar.²⁹¹ Em uma síntese de sua compreensão, Paulo VI afirma:

Todos sabem que a Igreja está mergulhada na humanidade, dela faz parte, dela vai buscar os seus membros, dela extrai tesouros preciosos de cultura, dela sofre as vicissitudes histórias e pelo bem dela trabalha. Ora é sabido igualmente que a humanidade no tempo atual está em vias de grandes transformações, abalos e progressos, que lhe modificam profundamente não só o estilo de vida no exterior, mas também o seu modo de pensar. O pensamento, a cultura e o espírito sofrem modificação profunda, originada no progresso científico, técnico e social, como também nas correntes de pensamento filosófico e político, que a invadem e penetram. Tudo isto, como ondas do mar, envolve e sacode a Igreja.²⁹²

Paulo VI compreende que a Igreja precisa ter a ambição de conhecer os caminhos do Senhor, pois é este conhecimento que a

²⁸⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 2007, p. 470; GS 1.

²⁹⁰ PAULO VI. *Carta encíclica **Eclesiam Suam***. Vaticano: [...], 1964. Não paginado. ES 1. Disponível em: <<https://bityli.com/WRePJ>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

²⁹¹ PAULO VI, 1964, não paginado. ES 5.

²⁹² PAULO VI, 1964, não paginado. ES 10.

sustenta diante das questões que lhe são levantadas.²⁹³ Com clara consciência de si, a Igreja entende a necessidade do contato com a realidade humana em todas as suas faces, diante de quem apresentará a proposta de Cristo.²⁹⁴

Esta noção aparecerá ainda mais forte quando esse Papa propuser uma nova etapa da evangelização, em sua exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Nela, ele afirma que, em última análise, a intenção do Concílio Vaticano II seria a de tornar a Igreja mais apta para anunciar o Evangelho, diante das transformações sociais e das condições da sociedade moderna. Paulo VI entende a necessidade de rever os métodos e os meios para fazer chegar à humanidade moderna a mensagem cristã.²⁹⁵

Para João Paulo II, é importante considerar que o imenso progresso que a humanidade alcançou na modernidade, também levou às crises ambientais, a uma industrialização alarmante, a conflitos armados que destroem a paz e, ainda, à falta de respeito pela vida dos não nascidos. Este mundo das conquistas é, também, aquele que geme e sofre, esperando a revelação dos filhos de Deus.²⁹⁶ E, por isso, ao iniciar o seu pontificado, ele afirmou que, diante da situação da cristandade e do mundo, não haveria outra possibilidade de a Igreja cumprir o seu mandato missionário a não ser o da união dos cristãos, a partir do esforço ecumênico realizado pelo Concílio Vaticano II.²⁹⁷

Para o papa polonês a tentação do mundo de hoje está em reduzir o cristianismo a uma pura sabedoria humana. E, por isso, ele constata que

Num mundo fortemente secularizado, surgiu uma *gradual secularização da salvação*, onde se procura lutar, sem dúvida, pelo homem, mas por

²⁹³ PAULO VI, 1964, não paginado. ES 19.

²⁹⁴ PAULO VI, 1964, não paginado. ES 34.

²⁹⁵ PAULO VI, 1976, p. 2-3; EN 6-7.

²⁹⁶ JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Redemptor Hominis***. Vaticano: [s.n], 1979. Não paginado. RH, 8. Disponível em: <<https://bitly.com/JRLFKr>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

²⁹⁷ JOÃO PAULO II, 1979, não paginado. RH 6.

um homem dividido ao meio, reduzido unicamente à dimensão horizontal.²⁹⁸

Os critérios de juízo e de escolha dos crentes brotam de um contexto cultural descristianizado. Nesse ambiente, as atitudes e os comportamentos dos cristãos, onde a fé se debilita, estão perdendo a originalidade do Evangelho, visto que muitos, inseridos no processo de secularização, pensam e vivem como se Deus não existisse. Por isso, a fé precisa ser redescoberta em sua novidade e em sua força, para que seja reproposto o verdadeiro rosto da fé cristã, que não é o das proposições a serem acolhidas e ratificadas com a mente, mas aquele de “[...] um conhecimento existencial de Cristo, uma memória viva dos seus mandamentos, uma verdade a ser vivida”.²⁹⁹

Quando ainda Cardeal, Bento XVI, em seu debate sobre a *Dialética da secularização*, com Jürgen Habermas, afirmou que na aceleração do desenvolvimento histórico se destacam três fatores: a formação de uma sociedade mundial, onde as nações e potências dependem uma das outras cada vez mais; o desenvolver das possibilidades humanas; e o esfacelamento de grandes partes das certezas éticas que suportavam a sociedade nos períodos anteriores da história.³⁰⁰ Vive-se, segundo o Cardeal Ratzinger, uma dupla ruptura que afeta o direito e a solidariedade social: “[...] a libertação dos limites do mundo cristão e europeu que se realiza com o descobrimento da América”,³⁰¹ e “[...] a ruptura do mundo cristão se deu dentro do próprio cristianismo pelo cisma, que fez com que a comunidade se dividisse em várias comunidades que, em alguns casos, chegaram a se confrontar com hostilidade”.³⁰²

Seguindo essa dupla ruptura, como Papa, Bento XVI ligou o tema da secularização com o tema da ação caritativa e da solidariedade, pois este fenômeno ameaça o trabalho cristão, inserindo outras motivações

²⁹⁸ JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Redemptoris Missio***. Vaticano: [s.n], 1990. Não paginado. RM, 11. Grifo do Autor. Disponível em: <<https://bityli.com/PgBkB>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

²⁹⁹ JOÃO PAULO II. **Carta encíclica *Veritatis Splendor***. Vaticano: [s.n], 1993. Não paginado. VS, 88. Disponível em: < <https://bityli.com/RJoyCO>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

³⁰⁰ HABERMAS, RATZINGER, 2007, p. 62.

³⁰¹ HABERMAS, RATZINGER, 2007, p. 77.

³⁰² HABERMAS, RATZINGER, 2007, p. 78.

que contradizem a caridade evangélica, como a pura filantropia.³⁰³ A caridade, como resposta amorosa do ser humano ao amor de Deus, não pode ser deixada de lado, como fator que impulsiona todo o agir cristão.

Todo cristão é chamado a esta caridade, conforme a sua vocação e segundo as possibilidades que tem de incidência na *polis*. [...] Quando o empenho pelo bem comum é animado pela caridade, tem uma valência superior à do empenho simplesmente secular e político. [...] A ação do homem sobre a terra, quando é inspirada e sustentada pela caridade, contribui para a edificação daquela *cidade* universal de Deus que é a meta para onde caminha a história da família humana. Numa sociedade em vias de globalização, o bem comum e o empenho em seu favor não podem deixar de assumir as dimensões da família humana inteira, ou seja, da comunidade dos povos e das nações, para dar forma de unidade e paz à *cidade do homem* e torná-la em certa medida antecipação que prefigura a cidade de Deus sem barreiras.³⁰⁴

Bento XVI entende que o papel eclesial é impulsionar o ardor missionário dos fiéis na vivência da fé e no anúncio apostólico, pois o discípulo missionário vive do encontro com Jesus e para testemunhá-lo. Ante essa tarefa, dos desafios que o mundo apresenta à Igreja, a secularização se manifesta como um fenômeno que extenua a vida cristã do ambiente social, fazendo diminuir a importância do caráter de pertença à Igreja.³⁰⁵

É nesse sentido que o Papa Francisco entenderá a secularização como a libertação dos elementos culturais do domínio religioso, que retira a religião do espaço público, remete-a à esfera do privado e

³⁰³ BENTO XVI. *Carta encíclica Deus Caritas est*. Vaticano: [s.n], 2005. Não paginado. DCE, 26. Disponível em: <<https://bityli.com/RCJsE>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

³⁰⁴ BENTO XVI. *Carta encíclica Caritas in Veritate*. Vaticano: [s.n], 2009. Não paginado. CV, 7. Disponível em: < <https://bityli.com/MTEnO>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

³⁰⁵ BENTO XVI, 2007. p. 253.

conduz ao seu declínio nos ambientes sociais. O significado desse fenômeno para a missão da Igreja reside no fato que

O processo de secularização tende a reduzir a fé e a Igreja ao âmbito privado e íntimo. Além disso, com a negação de toda a transcendência, produziu-se uma crescente deformação ética, um enfraquecimento do sentido do pecado pessoal e social e um argumento progressivo do relativismo; [...] Vivemos numa sociedade da informação que nos satura indiscriminadamente de dados, todos postos no mesmo nível, e acaba por nos conduzir a uma tremenda superficialidade no momento de enquadrar questões morais.³⁰⁶

A exortação apostólica *Evangelii Gaudium* descreve o plano de governo do pontificado de Francisco, no qual a missionariedade eclesial é o coração. Destaca-se, no espírito de Aparecida, da qual o Cardeal Bergoglio foi o seu redator principal, a necessidade da conversão pastoral e missionária, até mesmo no papado, que necessita, urgentemente, de uma conversão em suas estruturas para que Igreja esteja apta à ação evangelizadora.³⁰⁷ Francisco questiona as atitudes dos agentes de pastoral que são marcados pelo individualismo e pela perda do fervor.³⁰⁸ Por conta disso, apela ao favorecimento da responsabilidade dos leigos; à superação do clericalismo e da autorreferencialidade; à ampliação do espaço para a presença feminina, até mesmo nos ambientes de decisão.³⁰⁹ Além disso, diante dos desafios do mundo contemporâneo entre os quais se destacam as negatividades do sistema econômico, os ataques à liberdade religiosa e à dignidade humana, principalmente aos mais necessitados, o papa liga a evangelização à promoção humana.³¹⁰

Estes desafios são corroborados pela carta encíclica de cunho social *Fratelli Tutti*, que questiona a cultura vigente, atrelada ao sistema econômico que “[...] unifica o mundo, mas divide as pessoas e as nações, porque *a sociedade cada vez mais globalizada torna-nos*

³⁰⁶ FRANCISCO, 2013, p. 64; EG 64.

³⁰⁷ FRANCISCO, 2013, p. 22-24; 26-27; EG 25-27, 32.

³⁰⁸ FRANCISCO, 2013, p. 53; EG 78.

³⁰⁹ FRANCISCO, 2013, p. 65-66; EG 102-103.

³¹⁰ FRANCISCO, 2013, p. 42-47; 107-111; EG 59-67; 178-182.

vizinhos, mas não nos faz irmãos”.³¹¹ É dessa constatação que surge o chamado de Francisco, para superar a superficialidade:

Voltemos a promover o bem, para nós mesmos e para toda a humanidade, e assim caminharemos juntos para um crescimento genuíno e integral. Cada sociedade precisa de garantir a transmissão dos valores; caso contrário, transmitem-se o egoísmo, a violência, a corrupção nas suas diversas formas, a indiferença e, em última análise, uma vida fechada a toda a transcendência e enrincheirada nos interesses individuais.³¹²

A fraternidade é o caminho de resposta proposto pelo Papa Francisco para que a Igreja seja mais aberta aos desafios do mundo presente e à humanidade que nele vive. A missão da Igreja, nesse contexto, se dá pela edificação deste amor fraterno, também em sua dimensão universal.³¹³

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar, na Escritura, na Tradição e no Magistério, os fundamentos para a missão eclesial é uma exigência, para que se proponham ações que possam responder aos desafios que o contexto histórico sempre levanta à evangelização, particularmente no momento atual, fortemente marcado pela secularização.

Dessa busca, compreende-se que a renovação missionária foi um propósito que a Igreja fez no Concílio Vaticano II e continuou a refazer nas décadas que se seguiram ao evento. Como destacado nas considerações finais do primeiro capítulo, esse propósito de renovação missionária pressupõe grande esforço de diálogo, com todas as realidades do mundo. Assim, imersa no fenômeno da secularização, a Igreja, através do diálogo missionário, há de romper seu fechamento à modernidade e abrir caminhos de encontro que resultem em saudáveis relacionamentos com as realidades atuais.

³¹¹ FRANCISCO. **Carta encíclica *Fratelli Tutti***. Vaticano: [s.n.], 2020. Não Paginado. FT 12. Disponível em: <<https://bitly.com/pphUra>>. Acesso em: 01 de fev. 2022. Grifo do Autor.

³¹² FRANCISCO, 2020, não paginado. FT 113.

³¹³ FRANCISCO, 2020, não paginado. FT 5.

As fontes bíblicas e patrísticas também indicam o direcionamento universal da revelação divina, tanto na Antiga quanto na Nova Alianças. De fato, o desígnio divino é oferecer a salvação não apenas a um povo, mas a todos os povos, e salvar não apenas a dimensão espiritual do ser humano, mas o ser humano todo. Foi por isso que ele se fez em tudo igual a nós, com exceção do pecado, pois só é redimido o que assumiu.

Em razão disso, a revelação divina, que se deu no contato com o fenômeno humano, especificamente no contexto social e cultural do Povo de Israel, e culminou no Verbo que se encarnou nesse mesmo contexto e assumiu integralmente a natureza humana, tem sido levada a todas as nações, conforme o mandato missionário do Ressuscitado. Ademais, essa Revelação voltou a ser pregada de modo a atingir e libertar o homem todo.

Os escritos patrísticos recordaram que a realização dessa imensa tarefa iniciou com o diálogo entre os primeiros cristãos e o mundo de cultura helênica, a cultura vigente no Império Romano. Assumiram-se seus paradigmas filosóficos e sua linguagem.

No entanto, a gradativa assimilação do Cristianismo pelo poderoso Império, acontecida ao longo do século IV, primeiramente forjou uma nova cultura, que resultou, justamente, do encontro entre cristianismo, cultura grega e direito romano; mas também induziu a uma simbiose entre a fé cristã e essa nova cultura. A queda do Império do Ocidente sob o domínio bárbaro logo fez da Igreja a primeira referência cultural do mundo até então conhecido. A Igreja manteve-se estavelmente nessa posição durante vários séculos, até o declínio da Cristandade.

Os relatos missionários dão conta de que tal estabilidade foi tornando a Igreja cada vez mais inflexível, em sua relação com outros povos. Essa consistia basicamente na adequação das culturas daqueles que ela evangelizava aos seus próprios padrões culturais. Passou-se, assim, de uma relação dialogal a outra impositiva.

Foi apenas com o Concílio Vaticano II que a Igreja se “refontizou” nos fundamentos bíblicos e patrísticos da missão. Ao redescobrir que a missão parte do desígnio benevolente do Pai, que para isso enviou o seu Filho e, com Ele, o Espírito Santo, e que, portanto, sua missionariedade origina-se na dinâmica da vida intratrinitária, a Igreja tem renovado constantemente seu impulso missionário e procurado com

afinco dedicar-se fielmente ao mandato do seu Senhor: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos [...]”³¹⁴

Não apenas o magistério conciliar, mas também aqueles dos recentes pontífices e das Conferências do Episcopado Latino-Americano e Caribenho têm procurado impulsionar a missionariedade eclesial e orientar para que o diálogo volte a ser o método habitual da missão. Efetivamente, como renunciar ao diálogo se a Igreja, já em seus primórdios, ensinava que o Espírito está a campo, lançando as *sementes do Verbo*, e desse modo predispondo os corações e as culturas ao Evangelho, mesmo lá onde a Igreja ainda sequer chegou?

Esses dados levantados das escrituras, da tradição e do magistério estarão à base das pistas de ação que, no próximo capítulo, se procurará oferecer à Diocese de Tubarão, com o intento de ajudá-la no diálogo com as várias facetas do fenômeno humano presentes em seu contexto, com vistas ao enfrentamento daqueles desafios que, como visto no primeiro capítulo, a secularização apresenta a essa Igreja local.

³¹⁴ Mt 28,19-20.

3 PISTAS DE AÇÃO PARA EVANGELIZAR, NA DIOCESE DE TUBARÃO, EM TEMPOS DE ACENTUADA SECULARIZAÇÃO

A proposta de *Plano de Pastoral* da Diocese de Tubarão, a partir das diretrizes nacionais e regionais, sinaliza sua abertura ao diálogo, aos sinais dos tempos, à cultura urbana que a permeia, e, como indica esta pesquisa, ao processo de secularização em curso.³¹⁵ Por isso, à luz dos fundamentos bíblico-doutrinários da missão eclesial apenas vistos no capítulo II, deseja-se propor algumas ações que, avalia-se, contribuiriam com a Igreja de Tubarão, para que melhor responda aos principais desafios decorrentes do fenômeno da secularização, como apresentados no primeiro capítulo: o detrimento da vida comunitária, o descomprometimento eclesial, o arrefecimento social.

Entende-se que a abertura ao diálogo permanente, internamente, em perspectiva sinodal e, externamente, com a disposição de aprender e de servir; que o reconhecimento da legitimidade da autonomia das realidades seculares aliado à presença cristã que, por influência, procura incidir nelas; que a conversão das estruturas administrativas e pastorais, com vistas a torná-las efetivamente missionárias; que a implantação de pequenas comunidades eclesiais missionárias; e que a melhor formação e o efetivo acompanhamento pastoral dos discípulos missionários de Cristo, no exercício da própria ministerialidade, especialmente daqueles a quem se confiam importantes ministérios e serviços, sejam os meios que melhor auxiliarão a Igreja de Tubarão a corresponder adequadamente aos desafios mencionados. A dimensão social, considerada intrínseca à missão e, sobretudo nestes tempos, um testemunho imprescindível, perpassará transversalmente todas as propostas de ação.

Para explicitar tais ações, serão consideradas as bases bíblicas e magisteriais, apresentadas no segundo capítulo, especialmente as mais recentes, por serem o resultado de um desenvolvimento na compreensão da missão da Igreja ocorrido, sobretudo, após o Concílio Vaticano II. Este capítulo procurará, também, reforçar aquelas ações já apontadas na proposta de *Plano de Pastoral* e na coleta de dados realizada com os párocos, desde que consideradas condizentes aos desafios emergentes do processo de secularização.

³¹⁵ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 38. PDP-TB 85.

3.1 RECONHECER A AUTONOMIA DO SECULAR

O processo de secularização dessacralizou os domínios da cultura e da razão, favorecendo o desenvolvimento de todas as áreas da atividade humana.³¹⁶ A partir de uma nova maneira de ver o mundo, mais imanente que transcendente, a modernidade parece protagonizar uma separação sem precedentes entre a Igreja, as culturas e o desenvolvimento humano. Mas, como o Evangelho não é alheio a nada e a ninguém, a Igreja deve estabelecer, também com estas realidades, um diálogo que promova um aprendizado mútuo a partir de uma profunda interação.

Assim, como no início da caminhada cristã, faz-se urgente descobrir as sementes do Verbo³¹⁷ que se escondem nas realidades seculares. De fato, as *semina Verbi*, como a razão, têm sua origem no Pai, que em seu desígnio benevolente, quer redirecionar tudo a Si.³¹⁸ Por isso, a atitude da Igreja não deve ser a de condenar o avanço que a secularidade propiciou. Ela deve reconhecer que nestes avanços há, também, elementos que corroboram os esforços de difundir o Reino de Deus e, inclusive, sintonizam com a Revelação; servindo como uma preparação para o próprio Evangelho, tal como, já no século II, reconheceu a escola de Alexandria, em relação à cultura helênica.³¹⁹

Desta forma, a primeira pista de ação à Diocese de Tubarão em tempos de acentuada secularização é reconhecer a autonomia do secular, aproveitando as oportunidades propiciadas pelo desenvolvimento da razão e assumindo a cultura, para influenciá-la desde dentro. Essa é a base e o primeiro passo, para uma evangelização dialógica e interativa, entre a humanidade secularizada e a Igreja, discípula missionária de Jesus.

3.1.1 Apreciar as oportunidades propiciadas pelo desenvolvimento da razão

Como afirmou São João Paulo II, a fé e a razão são como que as asas pelas quais o espírito humano se eleva à verdade. Sendo que, também, o desejo de saber a verdade foi colocado na humanidade pelo

³¹⁶ CONCÍLIO VATICANO II, 2007, p. 578-579; GS 36.

³¹⁷ SUESS, 2015, p. 98.

³¹⁸ CONCÍLIO VATICANO II, 2007, p. 578-579; GS 36.

³¹⁹ BOGAZ, 2008, p. 121.

desígnio do Pai.³²⁰ Assim, do mesmo modo que, quando orientadas à verdade, fé e razão não se contradizem, as filhas da razão, tais como a ciência, o desenvolvimento técnico e tecnológico, as noções de vivência humana e de desenvolvimento social, em contato com a fé, não se excluem.³²¹

Observa-se que, devido aos contínuos e imparáveis avanços científicos e tecnológicos, o ser humano chegou a um nível de domínio da criação jamais imaginado. Também as esferas da política e da economia estão dispostas à afirmação da dignidade individual e coletiva. O próprio Concílio Vaticano II reconheceu que, não forçando a drástica separação total das criaturas do criador, a autonomia propiciada pelo desenvolvimento humano, fruto também da secularidade, é legítima e merece ser exigida:

Para além de ser uma exigência dos homens do nosso tempo, trata-se de algo inteiramente de acordo com a vontade do criador. Pois, em virtude do próprio fato da criação, todas as coisas possuem consistência, verdade, bondade, leis próprias, que o homem deve respeitar, reconhecendo os métodos peculiares de cada ciência e arte. Por esta razão, a investigação metódica em todos os campos do saber, quando levada a cabo de um modo verdadeiramente científico e segundo as normas morais, nunca será realmente oposta à fé, já que as realidades profanas e as da fé têm origem no mesmo Deus.³²²

Desse modo, não cabe mais um discurso que oponha o progresso humano e a fé, pois ambas procuram reconhecer a grandeza do criador, mesmo que, em muito, aquele o faça de modo velado. De fato, as ciências, tanto técnicas quanto humanas e sociais, ajudam a compreender o fenômeno humano, as categorias sociais, os livros sagrados, e os tantos aspectos doutrinários católicos que tocam essas realidades.³²³ Quando o anúncio da fé acolhe a razão secular, nasce uma nova oportunidade de evangelização. Reconhecer o valor que a

³²⁰ JOÃO PAULO II, 2010, p. 5; FR 1.

³²¹ LOPES, 2011, p. 95.

³²² CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 578-579; GS 36.

³²³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 222; DAp 494-495.

autonomia secular oferece à missão da Igreja é torná-la instrumento que impulsiona o seu agir missionário.³²⁴

O caminho da Igreja, portanto, é reconhecer que é possível uma síntese entre a verdade revelada e as descobertas e os desenvolvimentos das ciências. A evangelização tem, precisamente, necessidade de estar atenta a estes progressos, para os iluminar e conduzir à valorização do ser humano, impedindo-os de atuar contra a sua dignidade. Desse diálogo nascem novos horizontes que ampliam aqueles da razão e, também, os da fé. A Igreja, portanto, reconhece e desfruta dos avanços científicos, pois, na verdade, expressam o potencial que Deus deu à sua criatura.³²⁵

Esse diálogo de fato,

É o encontro entre a fé, a razão e as ciências, que visa desenvolver um novo discurso sobre a credibilidade, uma apologia original que ajude a criar as predisposições para que o Evangelho seja escutado por todos. Quando algumas categorias da razão e das ciências são acolhidas no anúncio da mensagem, tais categorias tornam-se instrumentos de evangelização; é a água transformada em vinho. É aquilo que, uma vez assumido, não só é redimido, mas torna-se instrumento do Espírito para iluminar e renovar o mundo.³²⁶

O *Plano de Pastoral (2011-2020)*, bem como a atual proposta de *Plano de Pastoral* da Diocese de Tubarão, em linha com os pensamentos mencionados, inicia-se com uma amostragem que bebe de outras ciências. Com o objetivo de “Ver – O rosto de nossa diocese (onde estamos)”³²⁷ e de “Ver – O olhar de discípulos missionários”.³²⁸ Ambos os documentos apresentam um olhar histórico, religioso, cultural, sócio-político, econômico e ecológico.³²⁹ No entanto, nota-se

³²⁴ FRANCISCO, 2013, p. 83; EG 133.

³²⁵ FRANCISCO, 2013, p. 140; EG 242-423.

³²⁶ FRANCISCO, 2013, p. 82-83; EG 132.

³²⁷ DIOCESE DE TUBARÃO, 2011, p. 8.

³²⁸ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 5.

³²⁹ DIOCESE DE TUBARÃO, 2011, p. 8-52; PDP-TB/2011 1-63. DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 5-13; PDP-TB 1-24.

que a preocupação de apresentar estes dados é mais presente no antigo plano do que na nova proposta.³³⁰

Conhecer a realidade da Diocese, em todos os seus aspectos, é um primeiro passo para um fecundo processo evangelizador. Algo que os párocos que responderam ao questionário aplicado por esta pesquisa reconhecem.³³¹ Nesse sentido, foi afirmado: “Não vejo algo que a Igreja diocesana possa fazer sem que antes se faça uma leitura histórica para entendermos o porquê estamos onde estamos, bem como onde estamos, para assim pensarmos o que fazermos”.³³² Refirma-se, assim, “[...] a necessidade de uma leitura aprofundada do contexto diocesano, com pesquisas bem elaboradas que ofereçam o real panorama da vida das pessoas e a incidência da pastoral em suas realidades existenciais”.³³³

3.1.2 Assumir a evangelização da Cultura

Como visto no segundo capítulo, ao se tratar de Evangelização e Tradição, as primeiras comunidades assumiram a cultura dos povos em que se radicaram, para expressar seus credos, estruturas e ritos.³³⁴ Esse processo estabeleceu uma profunda relação entre fé e cultura que jamais pode ser abandonada, pois o Evangelho não é alheio a ninguém e a nenhuma estrutura cultural. De fato, da encarnação de Jesus, aprende-se que Ele assumiu o que queria salvar e, por isso, a Igreja, buscando ser Sacramento de Cristo, precisa assumir a cultura que está evangelizando.

Aceitar a autonomia do secular, além de fruir do desenvolvimento da razão, é assumir a cultura, pois, como afirma o Papa Francisco,

Há uma necessidade imperiosa de evangelizar as culturas para inculturar o Evangelho. Nos países de tradição católica, tratar-se-á de acompanhar, cuidar e fortalecer a riqueza que já existe e, nos

³³⁰ Nota-se que, proporcionalmente, o *Plano de Pastoral (2011-2020)* dedicava 19% do texto a essa contextualização. Já o projeto para um novo *Plano de Pastoral* reduziu-a a 10% do texto. O cálculo foi feito a partir do número de páginas das respectivas sessões dos planos, desconsiderando a parcela textual que trata da organização pastoral no quesito religioso.

³³¹ *Apêndice B*. Resposta 9, itens b, n, s e y.

³³² *Apêndice B*. Resposta 9, item y.

³³³ *Apêndice B*. Resposta 9, item s.

³³⁴ SUESS, 2015, p. 97.

países de outras tradições religiosas, ou profundamente secularizados, há que procurar novos processos de evangelização da cultura, ainda que suponham projetos de longo prazo. Entretanto, não podemos ignorar que há sempre uma chamada ao crescimento: toda cultura e todo o grupo social necessitam de purificação e amadurecimento.³³⁵

Em seu desenvolvimento, a humanidade vive um momento em que o pluralismo cultural, também o religioso, é muito presente. Vive-se, hoje, em uma aldeia mundial, na qual todas as culturas são vizinhas umas das outras e se incidem mutuamente.³³⁶ Esse dado faz necessária uma nova evangelização que ilumine os caminhos da Igreja no diálogo com este mundo pluricultural. O ambiente no qual se torna palpável esse fenômeno é o urbano. Nele, o elemento religioso é vivido conforme estilos de vida que, aparentemente, poderiam sufocá-lo, mas que internamente buscam nele, um sentido existencial. Na cidade, em sua mobilidade e em seus pluralismos, a proclamação do Evangelho auxilia a manutenção da dignidade humana, roubada pela liquidez dos valores, e fecunda a vida em plenitude que Cristo deseja para todos.³³⁷ É esse o sentido que também as diretrizes nacionais e regionais para a ação evangelizadora apontam ao afirmar a necessária compreensão da realidade da cultura urbana, para um fecundo processo evangelizador.³³⁸

É preciso, portanto, assimilar a cultura para entender o que se espera da Igreja em nossos dias, já que ela traz as aspirações e as necessidades humanas expressas em suas características, pois não se pode pensar que as culturas sejam terrenos vazios e até mesmo sem valores. Como afirma Aparecida: “Entre os aspectos positivos dessa mudança cultural aparece o valor fundamental da pessoa, de sua consciência e experiência, a busca do sentido da vida e da transcendência”.³³⁹

³³⁵ FRANCISCO, 2013, p. 48; EG 69.

³³⁶ VIGIL, José M. **Teologia do pluralismo religioso**: para uma releitura pluralista do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2006. p. 26.

³³⁷ FRANCISCO, 2013, p. 49-51; EG 71-75.

³³⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p.35; Doc. 109, 46.

³³⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 35. DAp 52.

Assim, a Igreja entende que não executa mais uma missão de destruição, mas de valorização daquilo que, nas culturas, já remete a Deus.³⁴⁰ Somente nessa perspectiva

[...] pode-se sonhar com um corpo mundial de muitos membros, que, por sua vez, não são apenas partes de um todo fechado sobre si mesmo, mas [...] alteridades que portam experiências próprias como testemunhas do mistério humano e divino.³⁴¹

Nesse sentido, a catolicidade eclesial precisa renunciar à pretensão de ser dona do Evangelho. Em diálogo, é preciso buscar a verdade sobre sua identidade no mundo atual e a liberdade missionária para impulsionar a comunhão e o serviço à humanidade.³⁴² Assim, entender-se-á que a tarefa da Igreja é a do anúncio de Cristo às culturas, não sob um esquema eclesástico, mas em um domínio espiritual que já se faz presente nelas – renovando-as, elevando-as e as aperfeiçoando, pela presença do Ressuscitado e do Espírito Santo.³⁴³

Na Diocese de Tubarão, apontam os párocos,³⁴⁴ “A Igreja como um todo precisa se atualizar e fazer certas mudanças que venham ao encontro da realidade atual, [...] precisa ser muito mais acolhedora e muito menos legalista [...]”.³⁴⁵ Pois, “A vida de cada pessoa importa para evangelizar. Esse foi o método de Jesus de Nazaré”.³⁴⁶

Por sua vez, sua proposta de *Plano de Pastoral* faz uma leitura de seu contexto urbano, apontando os desafios recorrentes.³⁴⁷ Diante deles,

³⁴⁰ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Puebla. p. 225-584. In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documentos do CELAM: conclusões das conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo.** São Paulo: Paulus, 2004. p. 390. Pb 401.

³⁴¹ SUZIN, Luiz C. Missão em um tempo de mudanças profundas e desafios culturais inadiáveis. p. 25-39. In: BRIGHENTI, Agenor; HERMANO, Rosário. **A missão em debate: provocações à luz de Aparecida.** São Paulo: Paulinas, 2010. p. 37.

³⁴² SUZIN, 2010. p. 38-39.

³⁴³ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2004, p. 391; Puebla 407.

³⁴⁴ *Apêndice B.* Resposta 9, itens a, g, m, n, u, w.

³⁴⁵ *Apêndice B.* Resposta 9, item w.

³⁴⁶ *Apêndice B.* Resposta 9, item g.

³⁴⁷ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 12-13. PDP-TB 21-24.

propõe um itinerário de iniciação à vida cristã que ajude o fiel a compreender, viver, celebrar e testemunhar a Boa Nova.³⁴⁸ Destacam-se os desafios, mas faltariam referências expressivas aos aspectos positivos da cultura urbana e à necessidade do diálogo com as diferentes expressões culturais presentes na Diocese, já que os países de antiga tradição católica precisam redescobrir as expressões culturais da fé presentes na religiosidade popular.³⁴⁹

A Igreja tubaronense precisaria, ademais, ser mais presente em locais disseminadores da cultura, exercitando sua capacidade de diálogo, com vistas a estabelecer um caminho de fraternidade, que incida na evangelização. Por isso, parece faltar também a devida valorização às pastorais da educação, ecumênica, universitária e ao setor juventude.

3.2 CONVERTER A PASTORAL COM VISTAS À MISSÃO

O diálogo da Igreja com a modernidade torna necessário um esforço da Igreja para que suas estruturas estejam orientadas à missão. Como visto nos capítulos anteriores, a reestruturação missionária parte das aspirações e necessidades da comunidade que se está evangelizando. Essa não é uma tarefa apenas da instituição Igreja, mas de todos os batizados, enquanto enviados a evangelizar.³⁵⁰ O propósito missionário comum suscita a ministerialidade eclesial, pois o anúncio do Evangelho exige a presença do evangelizador,³⁵¹ e impulsiona, também, o testemunho, pois o Evangelho é uma verdade a ser vivida.³⁵²

Desse modo, a conversão missionária das estruturas pastorais é a segunda ação que se deseja propor para a evangelização na Diocese de Tubarão, ante o fenômeno da secularização. Por isso, apresentar-se-ão, nesta seção, três ações: superar a autorreferencialidade; incentivar a ministerialidade eclesial e testemunhar com veracidade. Tais ações demonstram porque a conversão pastoral é um importante passo para a reconciliação da Igreja com a modernidade como um todo e, particularmente, para o diálogo com o contexto diocesano secularizado.

³⁴⁸ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 60. PDP-TB 131; 133.

³⁴⁹ FRANCISCO, 2013, p. 79. EG 126.

³⁵⁰ FORTE, 2018, p. 21-22; 33.

³⁵¹ Mt 10, 1-42; SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p. 378.

³⁵² JOÃO PAULO II, 1993. Não paginado; VS 88.

3.2.1 Superar a autorreferencialidade: proximidade e cuidadosa atenção

Como visto no segundo capítulo, a natureza e a identidade da Igreja decorrem da missão. Ao recordar o mandato de Cristo para compor o novo povo de Deus a partir de todos os povos da terra,³⁵³ o Vaticano II reconvocou a Igreja à missão, a fim de conduzir todos os povos a Cristo, que “[...] tendo derrubado o muro de separação [...]”,³⁵⁴ vem transformando a humanidade em uma comunidade de irmãos e irmãs, uma fraternidade universal, considerando suas específicas realidades culturais. Isso se dá pelo anúncio do Evangelho, obra perpetuada pela Igreja, com vistas à propagação do Reino de Deus. Chamada a salvar e a renovar todas as criaturas em Cristo, a assunção da missionariedade eclesial precisa ser uma decisão consciente de todo o corpo eclesial.³⁵⁵

Tal decisão missionária é urgente e precisa repercutir em todas as estruturas dos diversos âmbitos eclesiais, por estarem ultrapassadas e serem incapazes de transmitir adequadamente o Evangelho, inclusive em seus planos pastorais.³⁵⁶ De fato, nas Igrejas locais, somente mediante uma verdadeira conversão pastoral, a ministerialidade eclesial fomentará uma fecunda interação com o mundo, pois a Igreja estará para além dos seus seguros muros de preservação, que a fecham em si mesma.³⁵⁷

Nessa perspectiva, o Papa Francisco afirma que a Igreja, em seu diálogo com o mundo, precisa superar a afirmação de si – de suas estruturas e referências culturais – e se lançar em direção às realidades humanas. A Igreja se torna autorreferencial quando se fecha em si mesma. Quando ainda cardeal, o Papa Francisco afirmou que, “No Apocalipse, Jesus diz que está à porta para entrar... Mas penso nas vezes

³⁵³ Mt 28, 19.

³⁵⁴ Ef 2,14.

³⁵⁵ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 431-432; AG 1.

³⁵⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 168; DAp 365.

³⁵⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Comunidade de comunidades**: uma nova paróquia – a conversão pastoral da paróquia. Brasília: Edições CNBB. 2014. p. 36; Doc. 100, 59.

em que Jesus bate desde dentro para que o deixemos sair”.³⁵⁸ Há, portanto, duas imagens da Igreja: aquela que vive de si, como se tivesse luz própria e aquela que sai de si, para evangelizar. E, por isso, afirma o pontífice:

Saiamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! [...] prefiro uma igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. [...] Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: *Vós mesmos, dai-lhes de comer* (Mc 6,37).³⁵⁹

Essa conversão pastoral passa pela reforma das estruturas eclesiais. Já Paulo VI afirmou que a Igreja tem a necessidade de sempre aprofundar a consciência de si mesma, comparando a sua imagem atual, com aquela imagem ideal proposta por Cristo. O rosto da Igreja, ao mesmo tempo que permanece fiel aos traços inspirados pelo seu Fundador, que a marcou profundamente pela ação do Espírito Santo, é ajustado segundo o rosto da humanidade que ela evangeliza.³⁶⁰ É dessa noção que, segundo esse papa,

[...] vem à Igreja a necessidade nobre e quase impaciente de se renovar, isto é, emendar os defeitos, que aquela reflexão, como exame interior feito diante do modelo que nos deixou Cristo de si mesmo, descobre e repele.³⁶¹

³⁵⁸ MANUSCRITO que o Papa Francisco leu antes de sua eleição no conclave. Havana: Acidigital, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/TOGEKq>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

³⁵⁹ FRANCISCO, 2013, p. 36; EG 49.

³⁶⁰ PAULO VI, 1964, não paginado; ES 3-4.

³⁶¹ PAULO VI, 1964, não paginado; ES 4.

A decisão missionária seria capaz de transformar tudo com vistas a ser uma Igreja próxima da realidade humana, que se preocupe não com a autopreservação, mas com a verdadeira evangelização. A conversão pastoral só faz sentido se colocar a Igreja realmente *em saída*.³⁶² Francisco aponta que inclusive o papado tem necessidade desta conversão, para que seja mais fiel ao propósito de Jesus para esse ministério.³⁶³ De fato, a iniciativa por uma Igreja mais sinodal demonstra a busca do atual pontífice por esta reforma.

As dioceses precisam assumir a consciência de que são os primeiros sujeitos da evangelização. Sendo a Igreja encarnada em um contexto concreto, dotada de todos os elementos eclesiológicos essenciais à missão, a diocese deve assumir os seus membros e suas expressões culturais, com vistas a superar a superficialidade, para ter um rosto realmente local. Sua alegria é comunicar Cristo, principalmente àqueles que vivem as mazelas da cidade. Para tanto, faz-se necessário um processo de discernimento, de purificação e também de reforma.³⁶⁴

Os ambientes propícios para este movimento de aproximação e atenção são, primeiramente, aqueles paroquiais, pois,

A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser *a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas*. [...] A paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração. [...] o apelo à revisão e renovação das paróquias não deu suficientemente fruto, tornando-as ainda mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão e

³⁶² FRANCISCO, 2013, p. 23; EG 27.

³⁶³ FRANCISCO, 2013, p. 26-27; EG 32.

³⁶⁴ FRANCISCO, 2013, p. 25; EG 30.

participação e orientando-as completamente para a missão.³⁶⁵

Portanto, é constante a necessidade de uma preocupação com a revisão das estruturas, que possa tornar a comunidade paroquial mais fiel a Jesus, pois “[...] só assim a estrutura eclesial favorecerá mais à evangelização do que à autopreservação da paróquia”.³⁶⁶ As paróquias precisam ser, em vista disso, um lugar no qual se supera o individualismo latente do mundo urbano. Elas são como que uma hospedaria, na qual os membros da Igreja, sempre peregrinos rumo ao Pai, encontram acolhida e segurança para alcançar a Cristo, que já alcançou a todos. São uma estação que atrai todos a Deus por meio da fração do Pão, da comunhão fraterna, das orações e dos ensinamentos dos apóstolos, em suma, por meio da sua missão essencial que sintetiza o tríplice múnus de Cristo, com vista a que seja uma comunidade de fé, de caridade e de culto.³⁶⁷

Enquanto hospedaria, a paróquia é, também, local de cuidado fraterno e de solidariedade social; um local de cura espiritual e, muitas vezes, física, por meio da caridade à qual cada fiel e todas as pessoas são chamadas. A vivência da solidariedade, principalmente com os mais necessitados, permite um profícuo diálogo com a *cultura urbana* que impulsiona a superação das novas formas de sofrimento e exclusão que não cessam de surgir.³⁶⁸ A Diocese de Tubarão, ao reconhecer isso, insiste na importância de organizar os grupos *Caritas* nas paróquias, para ampliar e fortalecer a sua solidariedade concreta,³⁶⁹ pois somente

[...] através de uma pastoral social estruturada, orgânica e integral, a Igreja promove, cuida e defende a vida em todas as suas expressões, testemunha que o querigma possui um conteúdo inevitavelmente social. Quando avança para as

³⁶⁵ FRANCISCO, 2013, p. 24-25; EG 28. Grifo do Autor.

³⁶⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2014. p. 36; Doc. 100, 59.

³⁶⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2014, p. 77-78; Doc. 100, 162-166.

³⁶⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Sul IV, 2020, p. 71; DGAE-SC 172-174.

³⁶⁹ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 69; PDP-TB 143.

periferias, abre caminhos para o encontro com Jesus Cristo, através do amor samaritano.³⁷⁰

Por isso, a fraternidade é objeto da ação missionária da Igreja, uma vez que promove e fortalece os vínculos comunitários. É na comunidade que a Igreja forma seus discípulos missionários, que não são isolados e intimistas, mas membros de Cristo na oblação de suas vidas. Enquanto o individualismo pós-moderno debilita o vínculo entre os seres humanos, a vida cristã reconhece a importância do outro, deseja curar suas feridas e fortalecer os laços fraternos.³⁷¹

“A valorização do contato pessoal motiva a pessoa a estar à serviço do que é comunitário.”³⁷² Desse modo, é perceptivo que nas respostas dos párocos, a Igreja em saída é um destaque nas ações que eles propõe em suas paróquias.³⁷³ Destaca-se que a ação pastoral tem que agir em direção da necessidade das pessoas, com vistas à acolhida daqueles que estão próximos e daqueles que se afastaram da Igreja.³⁷⁴ A proximidade, a persuasão e a insistência, além da flexibilização dos horários de atendimento paroquial, são ferramentas na busca do diálogo pastoral com as pessoas que são seu destino:³⁷⁵ “Tentamos estar mais próximo das pessoas, presencial e virtualmente [...]”³⁷⁶

Merece destaque ainda, uma das respostas que fez referência à pastoral junto às juventudes: “O que muito me inquieta aqui é a questão de encontrar estratégias pastorais pragmáticas para a evangelização da juventude”.³⁷⁷ A evangelização das juventudes é uma das prioridades pastorais apresentadas na proposta de *Plano de Pastoral*. Destacam-se as iniciativas do ENJOCRI,³⁷⁸ que reúne anualmente as expressões juvenis, e a escola diocesana *querigma*, que busca a formação das lideranças juvenis das paróquias. No entanto, aponta-se, também, a necessidade de se atribuir mais responsabilidades a eles, na liturgia, na catequese e em outros serviços eclesiais.³⁷⁹ É preciso abertura à

³⁷⁰ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 69; PDP-TB 142.

³⁷¹ FRANCISCO, 2013, p. 47; EG 67.

³⁷² *Apêndice B*. Resposta 7, item k.

³⁷³ *Apêndice B*. Resposta 7, itens d, e, g, k, o, j, t, x.

³⁷⁴ *Apêndice B*. Resposta 7, itens e, g.

³⁷⁵ *Apêndice B*. Resposta 7, itens o, k.

³⁷⁶ *Apêndice B*. Resposta 7, item x.

³⁷⁷ *Apêndice B*. Resposta 7, item t.

³⁷⁸ Encontro de Jovens Cristãos. Acontece anualmente no mês de outubro.

³⁷⁹ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 30-31; PDP-TB 72.

novidade que as juventudes podem trazer à Igreja, pois “a pastoral em chave missionária exige o abandono deste cômodo critério pastoral: *fez-se sempre assim*”.³⁸⁰

3.2.2 Incentivar a ministerialidade eclesial

A conversão pastoral com vistas à missão se dá, também, quando se impulsiona a ministerialidade eclesial. Na verdade, a questão ministerial está na base da construção da comunidade cristã, pois trata de um elemento que lhe é essencial. Portanto, os diversos ministérios devem ser encorajados e cultivados no seio da comunidade.³⁸¹ É o Espírito Santo que enriquece toda a Igreja com os carismas que se expressam nos mais diversos ministérios e serviços eclesiais e que, por sua vez, impulsionam a missão de anunciar a Boa Nova em todos os ambientes.³⁸²

Já o Novo Testamento aponta a presença de carismas e ministérios na constituição eclesial. De fato, nas primeiras comunidades cristãs que, como visto no segundo capítulo, interpretaram o Evangelho àqueles que evangelizavam, os ministérios foram se estabelecendo como serviços visíveis.³⁸³ É nesse sentido que Paulo afirma: “Há diversidades de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidades de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos”.³⁸⁴ Assim, é possível constatar que

Desde os seus primórdios, a comunidade cristã conheceu uma forma difusa de ministerialidade, concretizada no serviço de homens e mulheres que, obedientes à ação do Espírito Santo, dedicaram a sua vida à edificação da Igreja. Os carismas, que o Espírito nunca deixou de infundir nos batizados, tomaram em certos momentos uma forma visível e palpável de serviço à comunidade cristã nas suas múltiplas expressões, chegando ao

³⁸⁰ FRANCISCO, 2013, p. 27; EG 33.

³⁸¹ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 455; AG 15.

³⁸² CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 437-439; AG 5.

³⁸³ FRANCISCO. **Carta apostólica sob forma de *Mutu Próprio Antiquum ministerium***. Vaticano: [s.n.], 2021. Não paginado. AM 2. Disponível em: <<https://bityli.com/YIbJsO>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

³⁸⁴ 1Cor 12, 4-6.

ponto de ser reconhecido como uma diaconia indispensável para a comunidade.³⁸⁵

João Paulo II definiu os carismas como os diversos dons especiais com que o Espírito Santo enriquece a Igreja, das mais variadas formas em resposta às exigências do contexto em que ela vive. Simples, ou extraordinários, os carismas são, portanto, dons do Espírito para a edificação da Igreja e para a realização de sua missão, que é dirigida ao bem da humanidade e às necessidades do mundo. Estes carismas não estiveram presentes apenas no passado, mas no agir missionário da Igreja, em seus diversos âmbitos, o Espírito não cessa de infundir no coração dos fiéis estas graças especiais com vistas ao ministério.³⁸⁶

E é nesse sentido que podemos reconhecer que

O ministério é, fundamentalmente, o carisma que assume a forma de serviço à comunidade e à sua missão no mundo e na Igreja e como tal é acolhido e reconhecido pela Igreja. Assim sendo, todo ministério é um carisma, por ser um dom de Deus; mas nem todo carisma é um ministério, pois o ministério assume a forma de serviço bem determinado, envolvendo um conjunto mais amplo de funções, que responda a exigências permanente da comunidade e da missão, comporte verdadeiramente responsabilidade e seja acolhido e reconhecido pela comunidade eclesial.³⁸⁷

Cristo também estabeleceu, permanentemente, o ministério apostólico, destinado ao bem de todo o corpo eclesial. Esses ministros, novamente consagrados à missão de modo exclusivo e qualificado pelo sacramento da ordem, colocam-se a serviço para que todos os fiéis tenham a mesma dignidade e alcancem a salvação.³⁸⁸ Desta forma, os bispos são os pastores constituídos por Deus, para presidirem a

³⁸⁵ FRANCISCO, 2021, Não paginado; AM 2.

³⁸⁶ JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles laici***. Vaticano: [s.n.], 1988. Não paginado. ChL 24. Disponível em: <<https://bityli.com/BjLQmz>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

³⁸⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade**. Brasília: CNBB, 2016. p. 84-85. Doc 105, 155.

³⁸⁸ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 126; LG 18.

comunidade. Eles sucederam os apóstolos e são, hoje, os mestres da doutrina, os sacerdotes do culto Sagrado e os ministros do governo da Igreja.³⁸⁹ Os presbíteros, especificamente, estão unidos à dignidade sacerdotal do bispo, apesar de não terem a plenitude do sacerdócio. Eles têm a tarefa de anunciar a todos a Palavra e exercem seu ministério no culto e na assistência pastoral das paróquias. Eles são os colaboradores dos bispos e constituem com eles um único presbitério.³⁹⁰ Já os diáconos, em um grau inferior, recebem a Ordem não para o sacerdócio, mas para o serviço. Servem o povo na liturgia, na Palavra e na caridade, sempre em comunhão com o bispo e o presbitério.³⁹¹

Assim, os ministros ordenados estão na comunidade a serviço dos leigos. No entanto, esta presença não pode inibir a ministerialidade dos leigos, pois toda a Igreja precisa ser ministerial.³⁹² A proposta de *Plano de Pastoral* aponta que este ardor ministerial se dá nas comunidades, pois são elas que forjam a vocação a estes serviços eclesiais e, principalmente, às vocações ordenadas e religiosas.³⁹³ Essa consciência, porém, não está suficientemente enraizada, mesmo que não seja mais possível imaginar uma Igreja que, de tão fechada em si mesma, não incentive a participação e a corresponsabilidade dos leigos em sua missão. Sugere-se, então, que este tema esteja muito presente nas propostas de ação e de planos pastorais das dioceses.³⁹⁴ A Diocese de Tubarão entende a necessária descentralização dos serviços em vista do fortalecimento ministerial das comunidades, incluída na quarta urgência apontada pela proposta de *Plano de Pastoral – Igreja, Comunidade de Comunidades*.³⁹⁵

Os ministérios leigos podem ser reconhecidos, confiados ou instituídos. Aparecida aponta que os leigos atuam nas comunidades por meio do ministério da Palavra, como animadores das assembleias e das pequenas comunidades, também dentro dos movimentos eclesiais e das mais diversas pastorais.³⁹⁶

³⁸⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 129; LG 20.

³⁹⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 143-144; LG 28.

³⁹¹ LG 146-29. CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 146; LG 29.

³⁹² FRANCISCO, 2013, p. 65; EG 102.

³⁹³ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 40; PDP-TB 89.

³⁹⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2016. p. 86. Doc 105, 160.

³⁹⁵ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 36-37, PDT-TB 81.

³⁹⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 52; DAp 99c.

Por muito tempo os ministérios instituídos foram o *Leitorado* e o *Acolitado*, embora originalmente fossem leigos, acabaram sendo restritos à preparação dos ministros ordenados. No entanto, como esses ministérios se fundamentam no batismo, abriu-se a possibilidade de se instituir fiéis com os carismas correspondentes e de boa índole. Os passos mais significativos neste avanço foram dados pelos Papas Paulo VI e Francisco. O primeiro, por meio do *motu proprio Ministeria Quaedam*, ao distinguir entre ministérios cuja base sacramental é o batismo e os ministérios fundamentados no sacramento da ordem, reconheceu a ministerialidade de todo o povo de Deus, e abriu as portas para os mais diversos ministérios e serviços laicos. Destaca-se assim, que os dons e carismas colocados para a edificação da Igreja, implicam em ministerialidade. O Segundo, por meio do *motu proprio Spiritus Domini*, autorizou também a instituição de mulheres a estes ministérios.³⁹⁷

Na realidade, Francisco apenas institucionalizou o que, na prática das comunidades, já era o comum. Como ele mesmo afirmou na *Evangelii Gaudium*, a Igreja não pode deixar de reconhecer o papel das mulheres na evangelização e na sociedade. De fato, as comunidades são constituídas, em sua maioria, por mulheres. Elas são as primeiras promotoras da fé e servem à comunidade em diversas frentes, principalmente na catequese.³⁹⁸ Mesmo assim, ainda é necessário ampliar o espaço da presença feminina, sobretudo nos ambientes de decisão, tanto da Igreja como da sociedade.³⁹⁹ Impulsionar o protagonismo feminino impulsiona a pastoral e a vida comunitária.⁴⁰⁰

Neste espírito, Francisco instituiu outro ministério leigo, o de *Catequista*. No *motu proprio Antiquum Ministerium*, ele recorda que este ministério se faz presente desde o início da Igreja.⁴⁰¹ A crescente consciência da ministerialidade laica na Igreja é corroborada por esta iniciativa, pois acentua o empenho missionário típico dos batizados. Sem cair em qualquer clericalismo, o ministério de catequista seja

³⁹⁷ FRANCISCO. **Carta apostólica sob forma de *Motu Proprio Spiritus Domini***. Vaticano: [s.n.], 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://bityli.com/mVqrvu>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

³⁹⁸ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 204; DAp 455.

³⁹⁹ FRANCISCO, 2013, p. 66; EG 103.

⁴⁰⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 205. DAp 457a.

⁴⁰¹ FRANCISCO, 2021, Não paginado; AM 1.

vivido de forma secular, como um serviço estável, de maneira local, aberto à realidade, colaborando com a edificação da Igreja.⁴⁰² Um compromisso que a proposta de *Plano de Pastoral* assume é justamente o de

Reconhecer a ministerialidade dos catequistas, instituindo oficial e solenemente no ministério todos os que frequentarem a Escola Diocesana de Catequese e se comprometerem com a iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal.⁴⁰³

Na coleta de dados realizada com os párocos, há uma ambiguidade nas respostas. Treze deles responderam que há uma crescente resistência à acolhida dos ministérios e de diversos serviços eclesiais em suas realidades paroquiais, e cinco responderam que esta realidade é consideravelmente presente, somando um total de 72% das respostas.⁴⁰⁴ No entanto, foram poucos os que apontaram nas respostas escritas que há dificuldade para as pessoas assumirem algum ministério.⁴⁰⁵ Contudo, não deixa de ser necessário, “Assumir com mais unção, garra, coragem e criatividade os diferentes ministérios”.⁴⁰⁶

Interessante, ainda, é a insistência dos párocos na formação dos leigos.⁴⁰⁷ Entende-se que a formação é um dos caminhos para a integração de novos ministérios na ação pastoral da Diocese e das paróquias. De fato, o *Plano de Pastoral* insiste, também, na formação. A Diocese possui um projeto diocesano de formação do laicato com as seguintes escolas: *Teologia para Leigos; Fé e Política; Querigma; Bíblica Diocesana; Comunicação; Vida e Família*.⁴⁰⁸ E, ainda, tem como objetivo abrir uma nova escola de *formação para catequistas*.⁴⁰⁹ Além destas, certamente seria muito conveniente a abertura de um *Escola Ministerial*, que oferecesse formação específica para os diversos ministérios e serviços, além dos já contemplados, como: coordenação e

⁴⁰² FRANCISCO, 2021, Não paginado; AM 7-8.

⁴⁰³ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 65; PDT-TB 137.

⁴⁰⁴ *Apêndice B*. Resposta 6, item 7.

⁴⁰⁵ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, itens a, g.

⁴⁰⁶ *Apêndice B*. Resposta 9, item r.

⁴⁰⁷ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, itens e, h; Resposta 7, itens h, l, w, x; Resposta 9, itens d, s.

⁴⁰⁸ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 29-30; PDT-TB 69.

⁴⁰⁹ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 34; PDT-TB 77.

tesouraria das coordenações de pastoral das comunidades, ministros extraordinários da Palavra, da Eucaristia, da Esperança, agentes sociais atuantes na *Caritas* e em outras pastorais e frentes sociais, etc.

3.2.3 Testemunhar com veracidade

A decisão missionária, que redundará em conversão pastoral e fomento da ministerialidade eclesial, pressupõe, por parte da Igreja, um verdadeiro e constante testemunho de fé e de amor cristãos. Nestes tempos, os testemunhos repercutem mais que as preleções doutrinárias, pois as pessoas de hoje anseiam mais por veracidade do que por verdade.⁴¹⁰ Assim, para ser Sacramento do Reino, sinal e instrumento da ação divina em favor da humanidade, o testemunho é, de fato, a primeira condição.⁴¹¹ A vocação batismal, deste modo, proclama que cada fiel é

[...] uma testemunha da ressurreição e da vida do Senhor Jesus e um sinal do Deus vivo. Todos em conjunto, e cada um por sua parte, devem alimentar o mundo com frutos espirituais (cf. Gl 5, 22) e nele difundir aquele espírito que anima os pobres, mansos e pacíficos, que o Senhor no Evangelho proclamou bem-aventurados (cf. Mt 5, 3-9). Numa Palavra, *sejam os cristãos no mundo aquilo que a alma é no corpo*.⁴¹²

Ser testemunha é, assim, uma parte essencial da vida de fé e da vida eclesial.⁴¹³ Não há missão sem testemunho, sobretudo o da caridade, que se expressa na fraternidade universal e na amizade social, como bem ensinou o Papa Francisco na encíclica social *Fratelli Tutti*.⁴¹⁴ Por isso, a vida cristã implica o reconhecimento da cultura e a participação na vida cultural e social. É nesta convivência que o cristão pode despertar as *semina Verbi* ali presentes, promovendo,

⁴¹⁰ FRANCISCO, 2013, p. 92; EG 150.

⁴¹¹ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 101-102; LG 1.

⁴¹² CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 157-158; LG 38.

⁴¹³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 35; DAp 55.

⁴¹⁴ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 441-442; AG 6.

gradualmente, a transformação dos valores.⁴¹⁵ Desta forma, entendem-se as palavras de Cristo:

Não peço que os tire do mundo, mas que os guardes do Maligno. Eles não são do mundo como eu não sou do mundo. Santifica-os na verdade; a tua palavra é verdade. Como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo. E, por eles, a mim mesmo me santifico, para que sejam santificados na verdade. Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.⁴¹⁶

A evangelização implica, assim, o testemunho claro e verdadeiro, do Evangelho. A missão embasada no testemunho, produz reconciliação, paz e justiça; transformando o mundo; construindo o Reino de Deus.⁴¹⁷ Toda a Igreja, dessa forma, é chamada a viver *o e do* amor salvífico do Pai, que não olha as faltas de seus filhos, mas se torna o sentido de suas vidas. Por mais que este testemunho não seja perfeito, a imperfeição não seja desculpa para a passividade. A missão, desta forma, é um convite a superar a mediocridade, buscando crescer, constantemente, no encontro com Jesus.⁴¹⁸ Como afirma o apóstolo Paulo: “[...] vou prosseguindo para ver se o alcanço, pois que também, já fui alcançado por Cristo Jesus”.⁴¹⁹ A perspectiva, então, é aquela que afirma:

Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo. No seu Evangelho, João tinha expressado este acontecimento com as palavras seguintes: *Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu*

⁴¹⁵ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 447-448; AG 11.

⁴¹⁶ Jo 17, 15-21.

⁴¹⁷ KASPER, 2012, p. 367-368.

⁴¹⁸ FRANCISCO, 2013, p. 76-77; EG 121.

⁴¹⁹ Fl 3, 12.

*Filho único para que todo o que n'Ele crer (...) tenha a vida eterna (3, 16).*⁴²⁰

Tal testemunho se dá pela vivência da caridade e pela busca da unidade. A caridade é aquele amor com que Deus amou a humanidade e com o qual ele deseja que a humanidade se ame. A caridade não faz discriminação e não espera lucro ou agradecimento. Ela é vivida na colaboração cristã para a superação dos problemas econômicos e sociais, na busca da dignidade, da educação, da promoção da vida e na superação das mazelas humanas. O verdadeiro testemunho, mesmo quando não se pode anunciar explicitamente o Evangelho, se dá na vivência orientada a Cristo e no trabalho que busque a salvação de todos os seres humanos.⁴²¹

A Igreja precisa ser, cada vez mais, samaritana, por meio de uma solidariedade ativa. Novamente, ela não pode se fechar em si mesma, mas deve ir em direção às periferias existenciais, abrindo o seu coração às misérias humanas, ouvindo a humanidade que clama por ajuda.⁴²² Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo.⁴²³ Assim, como afirma o Papa Francisco,

Nestes momentos em que tudo parece diluir-se e perder consistência, faz-nos bem invocar a solidez, que deriva do fato de nos sabermos responsáveis pela fragilidade dos outros na procura dum destino comum. A solidariedade manifesta-se concretamente no serviço, que pode assumir formas muito variadas de cuidar dos outros. O serviço é, em grande parte, cuidar da fragilidade. [...] O serviço fixa sempre o rosto do irmão, toca a sua carne, sente a sua proximidade e, em alguns casos, até padece com ela e procura a promoção do irmão. Por isso, o serviço nunca é

⁴²⁰ BENTO XVI, 2005, Não paginado; DCE 1.

⁴²¹ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 448-449; AG 12.

⁴²² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Regional Sul IV, 2020. p. 55-57; DGAE-SC 109-114.

⁴²³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Regional Sul IV, 2020. p. 57; DGAE-SC 113.

*ideológico, dado que não servimos ideias, mas pessoas.*⁴²⁴

A Diocese de Tubarão entende que há de se melhorar ainda, a formação da consciência do dever cristão da caridade. Relega-se, ainda, esta parte constitutiva da missão a apenas alguns que possuem maior sensibilidade social. Também as paróquias precisam aprimorar sua organização assistencial às pessoas e melhor responder às demandas caritativas.⁴²⁵ Surpreende a somatória de 92% dos párocos que reconheceram que, de alguma forma, o arrefecimento da sensibilidade social é um fenômeno presente em sua realidade paroquial, sendo que 40% apontou o fenômeno consideravelmente presente.⁴²⁶

Nesse sentido, a proposta de *Plano de Pastoral* apresenta alguns compromissos, para que a organização da caridade, por meio da pastoral social, testemunhe o querigma com seu conteúdo inevitavelmente social. Tais compromissos consistem na organização da *Cáritas* nas paróquias, no fortalecimento da comissão diocesana do laicato, no apoio às pastorais e institutos religiosos que atuam com os mais pobres, na educação para o cuidado com a casa comum, no reforço da escola de Fé e Política e, também, assumindo posição contra o extermínio humano em todas as suas formas e engajando-se nas frentes de promoção da vida humana.⁴²⁷

3.3 PROPOR PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

Como visto, o detrimento da vida comunitária é o maior desafio que a secularização impõe à evangelização. Pode-se dizer que as dificuldades que a Igreja encontra para cumprir sua missão estão baseadas sobretudo, nesta. De fato, a fé cristã possui um caráter comunitário intrínseco. O próprio Cristo formou comunidade, e ainda afirmou: “[...] onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles”.⁴²⁸ O apóstolo Paulo também afirmou: “[...]”

⁴²⁴ FRANCISCO, 2020, não paginado; FT 115.

⁴²⁵ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 32; PDT-TB 74.

⁴²⁶ *Apêndice B*, Resposta 6, item 10.

⁴²⁷ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 68-70; PDT-TB 142.

⁴²⁸ Mt 18, 20.

fomos todos batizados num só Espírito para sermos um só corpo [...]”.⁴²⁹

Por isso, propor a constituição de pequenas comunidades eclesiais missionárias se torna uma ação necessária para enfrentar o processo secularizador que fecha, tanto a Igreja em si mesma, quanto o fiel no privado de sua fé. Desse modo, entende-se que a conversão pastoral, necessariamente, implica na formação destas pequenas comunidades,⁴³⁰ nos mais variados ambientes, para que sejam casas da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão.⁴³¹ E, também, para que sejam hospedarias que acolham o próximo que está ao largo do caminho. Nelas, estes receberão todo o necessário para a sua cura, incluindo a presença de Deus que une os batizados em torno da caridade.⁴³²

Em oposição àquela fé que empurra ao privado, uma fé autêntica, não individualista e fechada em si mesma, mas que provoca um anseio para além de si, de transformar o mundo e transmitir seus valores.⁴³³ São essas comunidades que oferecerão aos fiéis o ambiente necessário ao aprofundamento da sua fé e da sua vivência cristã, na comunhão fraterna, engajando-os na transmissão do Evangelho e na renovação da sociedade.

A Conferência de Aparecida, assim, escreve:

Destacamos que é preciso realinhar os processos de formação de pequenas comunidades no Continente, pois nelas, temos uma fonte segura de vocações ao sacerdócio, à vida religiosa e a vida leiga com especial dedicação ao apostolado. Através de pequenas comunidades, também se poderia conseguir chegar aos afastados, aos indiferentes e aos que alimentam descontentamento ou ressentimento em relação a Igreja.⁴³⁴

⁴²⁹ 1Cor 12, 13.

⁴³⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p.30. Doc. 109, 36.

⁴³¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p. 29. Doc. 109, 33.

⁴³² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Sul IV, 2020, p. 50; DGAE-SC 103.

⁴³³ FRANCISCO, 2013, p. 112. EG 183.

⁴³⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 142; DAp 310.

De fato, nas pequenas comunidades, há um espaço para propor uma nova etapa da evangelização, conduzindo os batizados a viverem a autenticidade do seu caráter cristão.⁴³⁵ Elas são um meio para superar a tentação que há nos crentes de se esconder de Deus e dos irmãos e também da falta de vínculos: “Faz falta ajudar a reconhecer que o único caminho é aprender a encontrar os demais com atitude adequada, que é valorizá-los e aceitá-los como companheiros de estrada, sem resistências interiores”.⁴³⁶ Dessas pequenas comunidades, surgem novos modelos de se relacionar com Deus e com os irmãos, pois são espaços de humanidade, de proximidade e de confiança, onde a experiência é a base do diálogo e a ajuda mútua o dínamo da amizade.⁴³⁷ Entende-se assim, que

Nessas comunidades, os cristãos leigos e leigas, a partir da participação na vida da Igreja, do senso de fé, dos carismas, dos ministérios (LG, n. 9-13) e do serviço cristão à sociedade (GS, n. 43), vivem sua vocação e sua missão, em comunhão e solidariedade; elas oferecem ambiente e meios para a iniciação à vida cristã e para uma formação sólida, integral e permanente. São espaços propícios para o crescimento espiritual, por meio da partilha da experiência de fé e da fidelidade a Jesus Cristo e a seu Evangelho nos contextos em que se encontram.⁴³⁸

Essas pequenas comunidades eclesiais precisam ser propostas para além dos ambientes próprios da Igreja. Isto é, nos lugares em que os fiéis realmente estão: nas ruas, nos condomínios, nas periferias e, até mesmo, nos grupos de afinidades. Para tal, são necessárias a abertura e a proximidade dos ministros, ordenados e leigos, para que ali promovam a caridade e o testemunho cristão na sociedade, por meio do querigma e do convite à vida de comunidade, motivando os interlocutores a vencer o anonimato. Os ministros precisam estar atentos, também, para que não

⁴³⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 141; DAp 307.

⁴³⁶ FRANCISCO, 2013, p. 60; EG 91.

⁴³⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p. 29-30; Doc. 109, 34.

⁴³⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p. 30-31; Doc. 109, 36.

se criem ilhas, em vez de comunidades. É na Celebração Eucarística que as pequenas comunidades encontraram o ápice de sua vivência comunitária, estando com outras pequenas comunidades e partilhando, juntas, o pão Eucarístico. A Eucaristia é a referência para a colaboração e o compromisso missionário.⁴³⁹

Baseada nestes documentos apresentados, a Diocese de Tubarão, em sua atual proposta de *Plano de Pastoral*, propõe as pequenas comunidades eclesiais missionárias como o paradigma de sua missão.⁴⁴⁰ Assim, essa Igreja diocesana reconhece que assumir a responsabilidade missionária é procurar meios práticos para fomentar tais comunidades, para então interagir com os interlocutores de sua missão: tanto aqueles que frequentam a comunidade regularmente, quanto os que dela não participam assiduamente; daqueles que, mesmo batizados, não vivem de acordo com sua fé e, também, aqueles que não conhecem Jesus Cristo, ou que não reconhecem nele a Boa Notícia que renova o mundo.⁴⁴¹

Com vistas a isso, a diocese em questão deseja cumprir sua missão

Levando em conta o contexto da cultura urbana e de mudanças rápidas, profundas e, às vezes, não esperadas, como as que foram causadas pela pandemia do novo coronavírus; estando empenhada, neste contexto, em formar discípulas e discípulos de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias [...].⁴⁴²

A imagem da casa, com seus quatro pilares – da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão – precisa nortear o estabelecimento das pequenas comunidades. Por isso, a proposta de *Plano de Pastoral* da Diocese de Tubarão apresenta cada um destes pilares em seu contexto diocesano, destacando os compromissos que eles colocam à Igreja.

Quanto ao pilar da Palavra, o *Plano de Pastoral* indica a animação bíblica e a iniciação à vida cristã como caminhos de vivência pastoral. Deve-se motivar momentos comunitários de Leitura Orante, o

⁴³⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p. 51; Doc. 109, 84-85.

⁴⁴⁰ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 39-40; PDT-TB 86-91.

⁴⁴¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Sul IV, 2020, p. 51; DGAE-SC 107.

⁴⁴² DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 04.

uso da Bíblia nos grupos de família e, em outros momentos. Propõem-se, ainda, que as homilias sejam centradas nos textos bíblicos e que a Palavra seja usada em todo o processo catequético, incluindo aqueles em preparação ao batismo e ao matrimônio. O itinerário de iniciação à vida cristã facilita o encontro com a Palavra de Deus, por isso precisa incluir momentos de profunda oração comunitária e promover o encontro pessoal com Cristo, a fraternidade e a missão. Tendo a Escritura como base, a priorização das pequenas comunidades eclesiais missionárias pressupõe a formação de lideranças que lhes ofereçam suporte bíblico-pastoral.⁴⁴³

O pilar do Pão aponta para a centralidade da liturgia e da espiritualidade. “A liturgia é o coração da comunidade eclesial. Ela remete ao mistério e, a partir deste, à comunhão fraterna e ao compromisso missionário”.⁴⁴⁴ Destaca-se, também, que outras formas de espiritualidade nutrem os fiéis, as comunidades e as famílias. Quanto às pequenas comunidades eclesiais missionárias fixa-se o compromisso de as propor nos ambientes de vácuo eclesial, como os conjuntos habitacionais e os outros aglomerados humanos, para que sejam ali testemunhas da verdadeira espiritualidade cristã.⁴⁴⁵

Quanto ao pilar da Caridade, aponta-se o caminho do serviço à vida plena. Convida-se à vida cristã concreta, nas expressões da *solidariedade, da justiça social, da paz, do cuidado da Casa Comum e do diálogo ecumênico*. Propõe-se uma pastoral social mais estruturada e orgânica, que envolva a conversão pastoral e a saída da Igreja ao encontro dos mais necessitados e pobres. Assume-se o compromisso de incentivar o laicato para que, consciente de sua identidade, vocação e ministério, seja expressão firme da solidariedade cristã na Igreja e na sociedade.⁴⁴⁶

E, finalmente, quanto ao pilar da Missão, propõe-se uma Igreja em estado permanente de missão. Deseja-se uma Igreja que vá ao encontro dos que necessitam da alegria da fé, que se envolva no cotidiano dos seus filhos e filhas e os acompanhe, reconhecendo seus frutos e festejando as suas vitórias. Aponta-se como compromisso, em relação as pequenas comunidades eclesiais missionárias, a criação de

⁴⁴³ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 60-66; PDT-TB 134-138.

⁴⁴⁴ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 66; PDT-TB 139.

⁴⁴⁵ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 66-68; PDT-TB 139-141.

⁴⁴⁶ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 68-70; PDT-TB 142-143.

novos grupos de vizinhos, com o apoio daqueles que foram missionários leigos, nas SMP do ano de 2019.⁴⁴⁷

São muitos os caminhos de evangelização apontados pelos párocos, para a superação do descompromisso comunitário. Surpreende, no entanto, que poucos tenham indicado a criação de pequenas comunidades como um destes caminhos.⁴⁴⁸ Destaca-se, de modo especial, uma das experiências paroquiais apresentadas quando se perguntou sobre como o desenvolvimento pastoral responde ao processo da secularização:

Procuramos formar pequenas comunidades eclesiais missionárias, como falei anteriormente. Temos obtido sucesso. A experiência se chama *Experiência Communio*. Lembra a experiência de comunhão de vida, fé, missão, sonhos, projetos, etc. Essa experiência tem nos aproximado de pessoas que estavam à margem da fé, da experiência comunitária. Tem trazido aqueles que há muito já não se aproximavam da Igreja. Uma coordenação paroquial forma grupos de até 7 casais, conforme perfil de idade, fase da vida, formação, mundo do trabalho... Os perfis são estudados e forma-se o grupo. Normalmente não se conhecem. São acompanhados por uma equipe paroquial experiente e madura na fé. Encontram-se a cada 3 semanas, nas casas. A Paróquia oferece um pequeno subsídio formativo. Juntos, com o auxílio da Equipe Paroquial, rezam, partilham e estudam a Palavra, a fé católica, partilham a vida e sempre há um pequeno lanche. Em pouco tempo se tornam amigos. Juntos começam a amadurecer na fé e na participação da vida paroquial/comunitária. Muitos, de forma natural, passam a integrar as pastorais. Também se foca muito na dimensão missionária do batismo. Todo participante da *Experiência Communio* torna-se um missionário no seu local de trabalho, família e compromete-se, também, com uma fé sócio-transformadora.⁴⁴⁹

⁴⁴⁷ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 70-71; PDT-TB 144-146.

⁴⁴⁸ *Apêndice B*. Resposta 7, item v. Resposta 9, item j, n.

⁴⁴⁹ *Apêndice B*. Resposta 7, item v.

Nota-se nessa experiência a vivência dos quatro pilares da imagem da casa, como paradigma das pequenas comunidades eclesiais missionárias. Apontam-se ainda, três caminhos que possam auxiliar neste processo: o querigma como modelo para todo o processo evangelizador, a piedade popular como uma forma da expressão da fé do povo de Deus em seu caminho de aprofundamento espiritual e missionário e, também, a sinodalidade, com fonte de comunhão, de participação e de missão.

3.3.1 Abraçar o querigma como modelo de evangelização

O crescimento na fé é uma necessidade. Ela é um dom do Espírito para o qual muito contribui a formação e o testemunho da Igreja. O recentramento em Cristo se dará pelo retorno ao querigma, primeiro anúncio da fé: “Jesus Cristo ama-te, deu sua vida para te salvar e, agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar”.⁴⁵⁰ Retomar continuamente o anúncio mais belo e verdadeiro, que completa a vida com a novidade do Evangelho, alegria no meio das provações.⁴⁵¹

A conversão pastoral, por meio da proposta das pequenas comunidades eclesiais missionárias, precisa partir e sempre voltar ao querigma.⁴⁵² O seu anúncio é trinitário, como visto no segundo capítulo, quando estudado o Decreto *Ad Gentes*. O Pai envia o Filho, com vistas a nova criação, o estabelecimento do seu Reino; juntos, o Pai e o Filho enviam o Espírito, com vistas a impulsionar a obra evangelizadora da Igreja, suscitando carismas e ministérios e conduzindo-a em sua missão universal, de tornar o Reino de Deus presente em todos os ambientes.⁴⁵³

A Igreja, desde seus primórdios, compreendeu que

O conteúdo essencial do primeiro anúncio (querigma) trata da vida de Jesus de Nazaré, de sua pessoa, de sua mensagem, de sua missão e de seu momento culminante de morte e ressurreição (Páscoa). Por aí passou a formação progressiva de

⁴⁵⁰ FRANCISCO, 2013, p. 100; EG 164.

⁴⁵¹ FRANCISCO, 2013, p. 101; EG 167.

⁴⁵² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã**: itinerário para formar discípulos missionários. Brasília: CNBB, 2017. p. 38. Doc. 107, 59.

⁴⁵³ CONCÍLIO VATICANO II, 2011, p. 433-437; AG 2-4.

novos discípulos. Nesse processo, contavam sempre com a ação do Espírito Santo, presente no testemunho de vida dos que já faziam parte das comunidades cristãs.

Desse modo, a formação dos discípulos missionários e das pequenas comunidades eclesiais missionárias incidem no retorno constante ao querigma, pois esse já não pode mais ser dado como pressuposto, nem mesmo entre os membros que costumam frequentar a comunidade.⁴⁵⁴ É esse primeiro anúncio que, conduzindo a uma experiência pessoal com Jesus Cristo, irá desencadear um caminho de amadurecimento da fé, pois “Cada ser humano precisa sempre mais de Cristo, e a evangelização não deveria deixar que alguém se contente com pouco, mas possa dizer com plena verdade: *Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim* (Gl 2,20)”⁴⁵⁵

O querigma é o fio condutor da evangelização e da maturidade do discípulo de Jesus, pois sem este encontro pessoal com Ele, todos os outros aspectos da conversão e da vida cristã se tornam infecundos e, mesmo realizando todos os passos catequéticos, não ocorre um verdadeiro processo de iniciação a vida cristã.⁴⁵⁶ Nota-se, desse modo, a importância de propor itinerários catequéticos que tenham o querigma como modelo de evangelização e não simplesmente os conteúdos da fé.

Na proposta de *Plano de Pastoral*, a Diocese de Tubarão aponta que o anúncio da novidade cristã é um imperativo, pois, a partir dele as comunidades poderão consolidar a mentalidade missionária.⁴⁵⁷ O documento enfatiza que o querigma é o anúncio que gera a fé e impulsiona a espiritualidade cristã do discípulo missionário.⁴⁵⁸ Nos dados coletados com os párocos, nota-se que muitos falaram da importância da formação dos agentes de pastoral e dos demais membros da comunidade, mas poucos citaram o querigma como modelo dessa formação.⁴⁵⁹

⁴⁵⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p. 64; Doc. 109, 116.

⁴⁵⁵ FRANCISCO 2013, p. 98; EG 160.

⁴⁵⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 129; DAp 278.

⁴⁵⁷ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 51; PDT-TB 116.

⁴⁵⁸ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 54; PDT-TB 123.

⁴⁵⁹ *Apêndice B*. Resposta 3, pergunta A, itens e, h, l, w. Resposta 7, itens h,l, w, x. Pergunta 9, itens d, s.

3.3.2 Incentivar a Piedade Popular

A evangelização visa que cada povo dê testemunho da fé recebida mediante suas próprias expressões culturais. Esta perspectiva faz ver a riqueza da piedade popular, pois essa resulta justa e espontaneamente do encontro da cultura popular com o Evangelho anunciado. Ademais, a piedade popular constitui um grande recurso para a atividade missionária, principalmente junto aos pobres e sofredores. Ela, de fato, é uma atividade missionária espontânea do povo de Deus, que na guia do Espírito Santo, caminha para a unidade.⁴⁶⁰ As maiores riquezas da fé dos povos latino-americanos são expressas, também, nessas formas. Considerem-se as expressões que revestem a devoção à Eucaristia, a Maria em Guadalupe e Aparecida, aos diversos santos.⁴⁶¹

Observa-se, nos povos, que entre os mais necessitados se encontra uma reserva moral dos valores cristãos, que o mundo secular não é capaz de reconhecer. É preciso olhar com fé a realidade das pessoas simples, que vivem a fé de modos variados e com solidariedade fraterna exemplar. A cultura marcada pela fé dispõe de recursos que contribuem à superação do secularismo, pois faz emergir modalidades autenticamente cristãs de pertença à Igreja e de anúncio do Evangelho. A inculturação da fé é um imperativo que manifesta a criatividade popular e faz com que o anúncio conduza à maturidade das culturas e à purificação de suas mazelas.

Nos povos católicos é preciso sanar tais mazelas – machismo e feminismo, fanatismo e fatalismo, superstição e sincretismo, alcoolismo e violência doméstica – pela presença do Evangelho. Para tanto, é preciso reconhecer que a *piedade popular* serve, como ponto de partida, para fazer frente ao secularismo, pela vivência simples e sincera da fé no cotidiano.⁴⁶² Se bem orientada pelos valores e princípios cristãos, essa *piedade*, entendida como a manifestação cultural, privada ou comunitária, do desejo intrínseco que o homem tem de Deus, expressará

⁴⁶⁰ FRANCISCO, 2013, p. 70-71; EG 112

⁴⁶¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 11; DAp 7.

⁴⁶² FRANCISCO 2013, p. 47-48; EG 68-70.

a configuração a Cristo de um determinado povo em seu modo de viver.⁴⁶³

Essas formas de religiosidade popular são encarnadas e incluem uma relação pessoal com Deus e com os santos. São o encontro de dois rostos, no qual o do povo é alimentado por esta relação, que reforça seus laços comunitários.⁴⁶⁴ A piedade popular se liga à existência de cada pessoa, não sendo, portanto, uma espiritualidade de massa. É, na verdade, um sinal de amor, que expressa a busca de Deus no cotidiano: rezar voltado a uma imagem, beijar o crucifixo, acender uma vela, etc.⁴⁶⁵

De fato, em meio ao pluralismo de ofertas religiosas, a piedade popular é uma oportunidade de reforçar o caráter acolhedor e consolador da fé, diante das dificuldades da vida. Ela não deve ser manipulada e instrumentalizada de modo intimista, consumista e imediatista.⁴⁶⁶ Em sua proposta de *Plano de Pastoral*, a Diocese de Tubarão liga a piedade popular ao pilar do Pão, indicando sua relação com a espiritualidade cristã. Em tempos de acentuada secularização, ela alimenta a fé e reforça os vínculos fraternos. Afirma-se, então, que a piedade popular

[...] é uma força ativamente evangelizadora que não podemos subestimar. Particularmente, a devoção mariana é inspiração ao agir do cristão, pois Maria sempre lembrará à Igreja seu modo materno de ser.⁴⁶⁷

Quanto a essa religiosidade, apenas um pároco afirmou que a Igreja Diocesana poderia, diante do processo de secularização: “Ter maior preocupação com a piedade popular (novenas, rezas do terço,

⁴⁶³ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Direttorio su pietà popolare e liturgia: principi e orientamenti**. Vaticano: [s.n.], 2002. não paginado. n. 9. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20020513_vers-direttorio_it.html>. Acesso em: 22 set. 2021. (Tradução Nossa).

⁴⁶⁴ FRANCISCO, 2013, p. 59-60. EG 90.

⁴⁶⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2008, p. 121; DAp 261.

⁴⁶⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p. 59; Doc. 109, 100.

⁴⁶⁷ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 47; PDT-TB 104.

procissões, vias-sacras que não fiquem voltadas somente à Campanha da Fraternidade, mas busquem textos de piedade)”.⁴⁶⁸ Nota-se, no entanto, uma preocupação de muitas paróquias em propor novenas e campanhas de oração que, muitas vezes, atraem o povo, mesmo de outras paróquias.

3.3.3 Ser uma Igreja Sinodal

Espera-se da Igreja, nestes tempos, que redescubra o caminho sinodal, de modo a promover a corresponsabilidade de todos os seus filhos e filhas em sua vida e sua missão. A formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias visa justamente promover a comunhão, a participação e a missão de todos. Pois, todos

[...] são corresponsáveis pela vida e pela missão da comunidade e todos são chamados a operar segundo a lei da mútua solidariedade no respeito dos específicos ministérios e carismas, enquanto cada um desses obtém a sua energia do único Senhor (1Cor 15,45).⁴⁶⁹

A sinodalidade foi implicitamente resgatada no Concílio Vaticano II, na noção de Igreja povo do Deus, chave da renovação conciliar. Reconhece-se o valor do *sensus fidelium*,⁴⁷⁰ assegurado pela presença do Espírito de Deus em seu povo. Deste modo, “[...] a sinodalidade eclesial é a garantia do respeito à dignidade conferida ao povo pelo próprio Deus”.⁴⁷¹ Por isso, a sinodalidade se refere ao caráter

⁴⁶⁸ *Apêndice B*. Resposta 9, item p.

⁴⁶⁹ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **A sinodalidade na vida e na missão da Igreja**. Vaticano: [s.n.], 2018. Não paginado. n. 22. Disponível em: <<https://bityli.com/vGPfQd>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

⁴⁷⁰ “[...] o *sensus fidei* refere-se a uma realidade comunitária e eclesial: o instituído da fé da própria Igreja, por meio do qual ela reconhece o seu Senhor e proclama sua palavra. O *sensus fidei* entendido neste sentido se reflete no fato de que os batizados convergem em uma adesão vital a uma doutrina de fé ou a um elemento da práxis cristã”. (COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **O *sensus fidei* na vida da Igreja**. Vaticano: [s.n.], 2014. Não paginado. n. 3. Disponível em: <<https://bityli.com/qZSpvg>>. Acesso em: 13 jun. 2022).

⁴⁷¹ NEVES, Pedro P. das. **A sinodalidade na Igreja Local: uma abordagem teológica-pastoral a partir do sínodo da Diocese de Tubarão**. 239 p. Tese

peregrino da Igreja, expressão de sua missionariedade. Junto com Cristo e sob a guia do Espírito, a Igreja está a caminho até o fim dos tempos e, assim, constitui um sujeito escatológico que rumo à união definitiva com Deus e promove a comunhão, entre as Igrejas locais e entre todos os batizados.⁴⁷²

A sinodalidade, assim, não é um modismo, mas um clamor impulsionado pela realidade trinitária, como comunidade em perfeita comunhão.⁴⁷³ Por isso, a conversão pastoral implica a participação de todos os batizados, como única forma de responder aos novos desafios presentes às comunidades cristãs. Cada um, em seu ministério específico, precisa aprender a escutar os outros e também os clamores do Espírito, discernindo juntos os caminhos que Deus indica à Igreja.⁴⁷⁴ É nesse sentido, que a primeira Assembleia Eclesial Latina Americana, em espírito sinodal, afirmou que

[...] o caminho para viver a conversão pastoral discernida em Aparecida é o da sinodalidade. A Igreja é sinodal em si mesma, a sinodalidade pertence à sua essência; portanto, não é uma moda passageira ou um lema vazio. Com a sinodalidade estamos aprendendo a caminhar juntos como a Igreja do Povo de Deus, envolvendo todos sem exclusão, na tarefa de comunicar a todos a alegria do Evangelho, como discípulos missionários em saída.⁴⁷⁵

A Diocese de Tubarão, no espírito da renovação conciliar, realizou um sínodo diocesano na década de 1980. O evento iniciou um novo caminho, aberto às transformações, à iluminação de sua própria realidade pela Palavra de Deus e no qual se está atento às indicações dos

(Doutorado) – Doutorado em Teologia, Pontifícia Universidade do Paraná, Curitiba, 2018. p. 37.

⁴⁷² COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, 2018, não paginado. n. 49-51.

⁴⁷³ NEVES, 2018, p. 68.

⁴⁷⁴ FRANCISCO. **Discurso do Santo Padre** Francisco: comemoração do cinquentenário da instituição do sínodo dos bispos. Vaticano: [s.n], 2015. Não paginado. Disponível em: <<https://bityli.com/XaeNhd>>. Acesso em 14 jun. 2022.

⁴⁷⁵ ASSEMBLEIA ECLESIAL DA IGREJA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. 2021. Não paginado.

sinais dos tempos.⁴⁷⁶ Neste ano, a Diocese se mobiliza para oferecer sua colaboração ao Sínodo dos Bispos, que versa exatamente sobre a sinodalidade eclesial. O significado da sinodalidade, para a Igreja de Tubarão, está expresso em sua proposta de *Plano de Pastoral*, quando afirma, na conclusão de seu objetivo, que ela quer ser uma Igreja que atue

[...] para tornar o Reino de Deus presente no mundo: [...] ajudando as comunidades a viverem a sinodalidade na comunhão do único e mesmo Espírito; o compromisso batismal, através da partilha do pão da Palavra e da Eucaristia, da caridade cristã, do cuidado da casa comum e da vida missionária, enquanto peregrinas rumo à plenitude da vida.⁴⁷⁷

Entretanto, a Igreja diocesana de Tubarão reconhece que ainda está a caminho e que, embora se considere viva e fecunda, precisa crescer na profecia, na sinodalidade, na eficácia e na santidade. Deseja, por isso,

Fazer que a pastoral seja o exercício da maternidade da Igreja. Ela gera, amamenta, faz crescer, corrige, alimenta, conduz pela mão... age com misericórdia. Eleger como prioridade da ação evangelizadora a formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, nos mais variados ambientes, que sejam casas da Palavra, do Pão, da Caridade e abertas à ação missionária. Tornar a comunidade paroquial acolhedora, samaritana, orante, eucarística, cujos membros não apenas rezem e cantem juntos, mas vivam na unidade. Realizar a passagem de uma pastoral ocupada apenas com atividades internas da Igreja, autorreferencial, a uma pastoral que dialogue com o mundo. Mudar costumes, estilos, horários; anunciar Jesus Cristo em linguagem acessível e atual.⁴⁷⁸

⁴⁷⁶ NEVES, 2018, p. 58.

⁴⁷⁷ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 04.

⁴⁷⁸ DIOCESE DE TUBARÃO, 2021, p. 38. PDP-TB 84.

Na coleta de dados com os párocos, a questão da sinodalidade surgiu poucas vezes e em perguntas distintas. Primeiro, na pergunta sobre a forma que os eventos da mudança de época, do êxodo às comunidades urbanas e do avanço da cultura urbana, em suas características mais danosas, influenciaram o planejamento pastoral, um dos párocos indicou a necessidade de fortalecer a sinodalidade eclesial.⁴⁷⁹ Outros mencionaram a sinodalidade, quando perguntados sobre como a Igreja diocesana poderia fazer frente ao processo de secularização, reafirmando a importância de se construir uma Igreja sinodal, como uma Igreja de comunhão, principalmente em seus conselhos pastorais em todos os níveis.⁴⁸⁰ Nota-se ainda, que um dos párocos indicou que as SMP foram um bom exemplo de como a Diocese de Tubarão pode ser sinodal, pois o esforço comum das paróquias, padres e lideranças leigas, em torno daquela atividade, foi o esforço de uma Igreja diocesana em comunhão.⁴⁸¹

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pistas de ação para a evangelização na Diocese de Tubarão, em tempos de acentuada secularização, são expressões de uma caminhada diocesana que já vem sendo realizada. De fato, não se pode pensar que esta Igreja local não tenha dado passos significativos, para responder ao fenômeno da secularização que se tem agudizado no decorrer de sua história. No entanto, é chegado o momento de dar passos mais firmes e decididos, para que, no diálogo com o mundo moderno, com sua cultura marcadamente urbana, seja testemunha sempre mais fiel de seu Senhor.

Reconhecer a autonomia do secular não é desconsiderar os efeitos danosos da secularização, mas é reconhecer que o Espírito age no mundo também por vias não eclesiais, pois Ele *sopra onde quer*, e que, portanto, o mundo tem muito a oferecer à Igreja, para que ela possa melhor desempenhar sua missão. É preciso, pois, aproveitar as oportunidades abertas pelo desenvolvimento técnico-científico propiciado pela razão humana e assumir a evangelização das culturas. Assim, como o movimento quenótico de Cristo tudo assumiu para tudo redimir, a Igreja também precisa assumir as realidades todas, com

⁴⁷⁹ *Apêndice B*. Resposta 3. Pergunta A, item K.

⁴⁸⁰ *Apêndice B*. Resposta 9, itens m, u.

⁴⁸¹ *Apêndice B*. Resposta 9, item v.

espírito de acolhida e disposição para o diálogo, a fim de as conduzir a Cristo, tornando-as, também, instrumentos de sua missão.

Converter a pastoral com vistas à missão é um caminho que a Igreja já vem trilhando, desde o Concílio Vaticano II. É imprescindível reconhecer que a Igreja, há muito tempo, tem sido autorreferencial e que continuar sendo assim é sua maior tentação. Sair de si para encontrar os que necessitam da luz da verdade, da força da graça e do alento da caridade é, portanto, seu maior desafio e sua maior necessidade. Para isso, no entanto, é preciso fomentar a ministerialidade eclesial e testemunhar a verdade com veracidade.

Uma contínua conversão samaritana, em direção aos mais pobres, e a todos aqueles que necessitam da presença atenciosa e cuidadosa que a Igreja lhes pode propiciar, também é algo a sugerir à Igreja de Tubarão. De fato, todo movimento que coloque a Igreja em saída, para o encontro com a vida concreta, torna-se um forte testemunho de autenticidade cristã. Este testemunho é imprescindível nestes tempos em que as pessoas valorizam mais a veracidade do que a verdade.

Por fim, difundir as pequenas comunidades eclesiais missionárias, abraçando o querigma como modelo de evangelização, incentivando a piedade popular e sendo uma Igreja sinodal, é a proposição que melhor sintetiza a conversão pastoral que a Igreja, como um todo, necessita. Foi no seio das pequenas comunidades que a fé cristã tomou corpo e se desenvolveu. É nelas que essa fé encontra o melhor espaço para atuar seu infinito potencial. As pequenas comunidades eclesiais missionárias são ambientes de comunhão, participação e missão e impulsionam a Igreja a sair de si, para alcançar as pessoas em seus contextos existenciais. Passou o tempo de esperar que as pessoas venham às igrejas, chegou o tempo de ser Igreja onde elas estão.

Almejou-se, assim, propor caminhos que possam ajudar na superação das dificuldades que o fenômeno da secularização impõe à Igreja diocesana de Tubarão. Procurou-se, para tal, perceber na atual proposta de *Plano de Pastoral*, os passos que já se intenciona dar nessa direção. Procurou-se, outrossim, valorizar a experiência dos párocos no discernimento de pistas de ação realmente pertinentes, fazendo junto a eles uma coleta de dados afins ao objeto do trabalho.

CONCLUSÃO

Não é razoável pensar a Igreja sem considerá-la naquele grande movimento de saída, principiado por iniciativa do Pai, para encontrar os povos, assumir suas culturas e, sob a luz e com a força do Espírito Santo, conduzi-los a Cristo, que faz novas todas as coisas. Então, no Dia final, Ele, único mediador, apresentará tudo ao Pai. De fato, a Igreja existe para a missão; para difundir a alegria do Evangelho em toda a terra. A Igreja é missão.

Ainda hoje, portanto, importa evangelizar! O Evangelho, com efeito, *é o mesmo ontem, hoje e sempre*. Enquanto trilhar os caminhos da história, a humanidade terá a Igreja como companheira, anunciando-lhe sempre, de modo renovado para que seja compreensível e significativo, o querigma cristão. O mandato missionário de Jesus permanece sempre e plenamente atual. É preciso anunciar o Evangelho a todas as nações, a cada pessoa e no seu próprio contexto.

O mistério da encarnação de Jesus, que assumiu tudo o que veio salvar, é o modelo para a Igreja em missão, paradigma a partir do qual se forma sua identidade. E hoje, especialmente, é preciso reaprender a evangelizar com Jesus. Nada pode ficar alheio ao anúncio do Evangelho. A missão deve assumir todos os aspectos da realidade. Todos estão permeados pelas *semina Verbi*, que não podem ser aniquiladas, mas purificadas e dignificadas. Essa é a oblação que, mediante o seu Senhor, a Igreja é chamada a oferecer ao Pai. Anunciar inculturadamente o Evangelho é, pois, um impositivo ao qual a Igreja não pode furtar-se.

Os desafios, que nunca faltaram e jamais faltarão, impõem-se à missão. Esta pesquisa, situada no âmbito teológico da *missiologia*, pressupõe que o mandato missionário de Jesus precisa ser assumido pela Igreja, não apenas universalmente, mas também em cada Igreja local. Aliás, é nas e pelas Igrejas diocesanas que acontece a operacionalização das ações missionárias. Por isso, a opção de situar todo o trabalho na realidade específica de uma diocese, aquela de Tubarão, parece perfeitamente justificável. Por isso também, ao planejar suas ações, toda a Igreja e as Igrejas todas precisam estar atentas aos desafios que se lhes apresentam. Nestes tempos, a secularização, objeto deste trabalho, é um desses desafios; talvez, mesmo, o mais contundente.

Trata-se de um fenômeno cujas origens estão intimamente ligadas ao fechamento da Igreja àquilo que a modernidade apresentava de novo e que, como tal, ameaçava o *status quo* no qual ela se movera por séculos. A primeira atitude da Igreja seria, certamente, a de distinguir

entre secularidade e secularização. Enquanto o segundo conceito remete à negatividade do fenômeno em curso, o primeiro deles refere-se à sua positividade, como a autonomia das realidades seculares, que tem propiciado tantos avanços científicos e tecnológicos, possibilitados pelo desenvolvimento da razão; a defesa da dignidade humana; o esforço pela construção da *fraternidade humana*, instigado pela consciência de que a humanidade tornou-se uma “aldeia global”; o cuidado da *Casa Comum* e os esforços pela superação dos conflitos com vistas à paz.

Acelerando-se nas últimas décadas, sobretudo nas periferias do mundo, onde ainda não atuara de maneira tão incisiva, o processo de secularização encerra o ser humano em si mesmo e reduz o campo de suas experiências ao imanente, fechando-o à transcendência.

A cultura urbana, universalizada no contexto catarinense, é fortemente marcada pelo fenômeno em questão. Característica da cultura urbana, a liquidez, entendida como a deterioração dos valores e das certezas, foi forjada e forja a secularização, num círculo vicioso. O pensamento *neoliberal* agudiza os efeitos deste fenômeno ao induzir as pessoas a viverem para o lucro e para o prazer.

O processo de secularização tem relegado a vivência da fé à dimensão privada da vida. Suas consequências mais perceptíveis e nocivas são o esmorecimento do sentido de comunidade e de fraternidade, inerentes à fé cristã. Diante de constatações tão adversas, a pertinência teológico-pastoral do tema parece ter se imposto por suas evidências.

Em face a isso, o trabalho propôs-se ao seguinte objetivo geral: ponderar quanto à pertinência do novo plano de pastoral da Diocese de Tubarão, frente aos desafios decorrentes do processo da secularização.

Compreender o fenômeno da secularização e os desafios que ele impõe à evangelização é uma urgente necessidade nestes tempos. O primeiro capítulo deste trabalho, dedicando-se a identificar os principais desafios que a secularização apresenta à missão da Igreja na Diocese de Tubarão, parece ter logrado o seu intento ao identificar a presença do fenômeno atuando no dismantelamento das comunidades, das várias expressões da fé e impelindo à busca privada por experiências do Sagrado.

Trata-se de um fato apontado pela proposta de Plano de Pastoral, pelos dados reunidos pelos missionários das Santas Missões Populares e também pela coleta de dados realizada com os párocos. O principal desafio que a secularização impõe a esta Igreja específica é o detrimento da vida comunitária, que conduz ao descomprometimento eclesial e ao arrefecimento social.

Ao repropor a missão como o fundamento da identidade eclesial, o Concílio Vaticano retornou às fontes bíblicas e patrísticas. Ali respaldou a necessidade de viver a fé no mundo, em atitude de diálogo com as culturas, sem jamais prescindir delas. A missiologia pressupõe um grande esforço de diálogo. Novamente, entende-se, que é preciso assumir para redimir. O Concílio assinala que este foi o movimento da ação de Deus. O Pai envia o Filho para tudo salvar, por isso Ele assumiu integralmente a natureza humana. O Pai e o Filho enviam o Espírito Santo, para edificar a Igreja, a fim de que essa, por sua vez, prossiga a missão. A Igreja, como o Filho e enviada por Ele, na luz e na força do Espírito, age no mundo com vistas ao Reino de Deus.

O episcopado latino-americano, intensamente comprometido com o espírito conciliar, buscou novos caminhos para integrar o Evangelho às culturas de seus povos. Em atitude dialógica, procurou purificá-las de suas mazelas e, assim, descortinar as *sementes do Verbo* nelas semeadas pelo Espírito desde sempre e, principalmente, desde o seu contato com a Boa-Nova do Reino de Deus.

Esse diálogo com o mundo, também foi buscado pelos pontífices do período pós-conciliar. Esses, cujo ministério petrino consiste em promover a unidade na diversidade, procuraram abrir-se às realidades humanas e aos seus contextos, apresentando a todos a força do Evangelho e impulsionando a decisão missionária em toda a Igreja. O Papa Francisco tem se esmerado na superação da autorreferencialidade eclesial, para que todos os batizados despertem para a necessidade de ser Igreja em saída, que se torne sinal e instrumento, sacramento do Reino de Deus. Resgatando estes e diversos outros elementos teológico-pastoral, o segundo capítulo desta pesquisa parecer ter alcançado o seu objetivo de oferecer fundamentos sólidos sobre os quais pautar a missão eclesial, especialmente no contexto de secularização.

Constatou-se, pois, que é preciso deixar de esperar que as pessoas venham se encontrar na Igreja e se tornar Igreja em saída para o encontro das pessoas. Ou seja, é preciso uma atitude dialógica, que abra caminhos que conduzam ao encontro com essa realidade, superando a atitude negacionista de quem se recusa a ver o óbvio, ou a reconhecer seja sua positividade, seja também a ameaça que representa à vida e à missão cristãs. É preciso ser presença eficaz da força renovadora do Evangelho em cada contexto humano, especialmente entre os mais necessitados da solidariedade cristã.

Por isso, considerando o trabalho levado a efeito nos capítulos anteriores e as diretrizes nacionais e regionais para a ação evangelizadora, no terceiro capítulo apontam-se algumas ações que,

acredita-se, possam contribuir para que a Igreja na Diocese de Tubarão enfrente com mais propriedade o grande desafio missionário levantado pelo processo de secularização. Procura-se, outrossim, na nova proposta de plano de pastoral da Diocese, a presença e a incidência dessas ações, para, deste modo ponderar sobre sua pertinência ante o fenômeno em questão.

Nota-se, desse modo, que a Igreja de Tubarão está, sim, procurando levar a efeito um sólido trabalho de evangelização, pois é esta a intenção subjacente ao árduo trabalho de construir uma proposta de *Plano Diocesano de Pastoral* mais condizente com sua realidade atual. Apontam-se nesta proposta, entre outros, o propósito de levar o Evangelho aos mais variados ambientes, por meio das diversas pastorais e dos seus variados movimentos; a intenção de ampliar as possibilidades de formação do laicato com a criação de mais uma escola de formação, essa voltada aos catequistas. O empenho evangelizador também se tornou concreto, quando da promoção das Santas Missões Populares, em 2019; iniciativa que envolveu milhares de fiéis em uma atividade de visitação missionária que atingiu a maior parte das famílias residentes na Diocese. A coleta de dados junto aos párocos também evidencia o empenho de cada comunidade paroquial de responder, a seu modo, ao mandato missionário de Cristo.

Contudo, nota-se também a necessidade de estratégias e ações pastorais mais decididamente voltadas ao enfrentamento dos muitos e deletérios efeitos da secularização na vida dos cristãos e cristãs e nas comunidades nas quais são chamados a se congregar. Faz falta ao processo pastoral, um auxílio mais concreto de tantas ciências que poderiam ajudar a conhecer mais profundamente a realidade diocesana em todas as suas dimensões, inclusive a atual cultura urbana, marcadamente secularista. Trata-se de uma necessidade que transparece nos dados coletados junto aos párocos. Do mesmo modo, a presença da Igreja precisaria ser reforçada nos ambientes em que esta cultura é forjada, ou seja, nas escolas e universidades, e nos meios de comunicação.

Para que esse processo se reverta, sugere-se a superação de toda forma de pastoral de preservação autorreferencial, através de um decidido movimento de conversão pastoral que foque na evangelização querigmática e atinja as estruturas nos diversos âmbitos eclesiais. Neste quesito, a proposta de plano de pastoral aponta caminhos para tornar a Igreja mais próxima e presente da vida de seus filhos e filhas. Aponta também a necessidade de fomentar a ministerialidade batismal de todo o povo de Deus, para que a presença cristã exerça uma influência mais

incisiva nos diversos espaços humanos e em sua ação pastoral direta. Tendo presente o fato de o ser humano, hoje, dar mais valor à veracidade do que à verdade, alerta-se para a fundamental importância do testemunho da fé, tanto pela congruência de vida quanto pela presença samaritana junto aos mais necessitados, clamando com eles por justiça.

No entanto, o fator que demonstraria a maior pertinência desta proposta de plano de pastoral ante o fenômeno da secularização, é o empenho em propor e repropor as pequenas comunidades eclesiais missionárias. Tanto o reconhecimento da autonomia secular, quanto a conversão pastoral com vistas à missão efetiva, passam por esta ação e, também, são frutos dela. De fato, é nas pequenas comunidades eclesiais missionárias que a Igreja se aproxima, maternalmente, das pessoas concretas e da cultura popular, a fim de impregná-la dos valores do Evangelho. É ali que ela pode dedicar atenção às necessidades reais e colocar-se efetivamente a serviço de todos, especialmente dos caídos à beira do caminho.

Entende-se, então, que o novo plano de pastoral proposto, em diversos aspectos, mostra-se pertinente para responder aos desafios decorrentes do fenômeno da secularização. Todavia, tendo em conta a magnitude do desafio, seria preciso focá-lo mais e melhor e, sobretudo, propor mais ações e ações mais concretas para enfrentar estas problemáticas. Não apenas novas comunidades, mas também comunidades novas, renovadas, que atraíam pelo testemunho da caridade, pela força da pregação querigmática e do profetismo, pela comunhão filial e fraterna liturgicamente celebrada.

Uma tal conversão requer estudo aprofundado da cultura urbana em geral e do fenômeno da secularização em especial; de cada uma das ações a serem implementadas, propondo itinerários pastorais que abram a Igreja a esses horizontes sempre novos.

Tudo considerado, acredita-se que o objetivo geral da pesquisa tenha sido atingido, pois ponderações quanto à pertinência da proposta de um novo plano de pastoral da Diocese de Tubarão, frente aos desafios decorrentes do processo de secularização foram tecidas. Ponderações essas que procuraram considerar tanto a realidade na qual o fenômeno incide, quanto os fundamentos da missão eclesial hauridos das fontes teológico-magisteriais.

Ao pesquisador, o processo dessa pesquisa teológica foi desafiante sob dois aspectos: em relação ao tema, por ser muito amplo e complexo; e em relação à coleta de dados com os párocos, apresentando-lhes a pesquisa, motivando-os a participar. O trabalho

também lhe propiciou conhecer a própria realidade, com seus desafios, já que, brevemente, pretende engajar-se plenamente na caminhada pastoral de sua Diocese. Nesse sentido, o trabalho de pesquisa lhe motivou para a missão, despertando-lhe para a importância da presença eclesial junto aos filhos e filhas de Deus.

Espera-se que o resultado dessa pesquisa teológico-pastoral, de alguma forma, contribua para que a Igreja diocesana de Tubarão viva sinodalmente a sua vocação missionária; e, quiçá, contribua também na construção de seu novo Plano de Pastoral, que logo será aprovado.

Há, enfim, no horizonte desta pesquisa missiológica uma esperança. A esperança de que a Diocese de Tubarão procure sempre mais aprofundar seu conhecimento teológico-pastoral da missão, consciente que, como Igreja, existe para a missão e que é na missão que se radica sua identidade eclesial. De fato, é nos caminhos da missão que o Senhor prometeu, com sua Igreja, estar *todos os dias, até o fim dos tempos*.

REFERÊNCIAS

AGABEN, Giorgio. **O reino e a glória**: uma genealogia teológica da economia e do governo: homo sacer, II, 2. São Paulo: Boitempo, 2011. Disponível em: <<https://bityli.com/oPqdZ>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ALMEIDA, Antônio J. de. A primeira Conferência Geral dos Bispos da América Latina: Rio de Janeiro, 1955. p. 27-42. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018.

ARROYO, Francisco Merlos. A IV Conferência de Santo Domingo: entre suspeita e a esperança. p. 95-103. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018.

ASSEMBLEIA ECLESIAL DA IGREJA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. **Todos somos discípulos missionários em saída**: mensagem para o povo da América Latina e do Caribe. Cidade do México: [s.n.], 2021. Disponível em: <<https://bityli.com/RefAFm>>. Acessado em: 01 mar. 2022.

BÍBLIA de Jerusalém. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. **Retrotopia**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BENTO XVI, **Audiência Geral de 14 de novembro de 2012**. Vaticano: [s.n.], 2012. Disponível em: <<https://bityli.com/uaKNL>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

_____. **Carta encíclica Caritas in Veritate**. Vaticano: [s.n.], 2009. Disponível em: <<https://bityli.com/MTEnO>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

_____. **Carta encíclica *Deus Caritas est***. Vaticano: [s.n], 2005. Disponível em: <<https://bityli.com/RCJsE>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

_____. **Discurso Inaugural do Papa Bento XVI**. Aparecida, 13 mai. 2007. In: CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; São Paulo: Paulus, 2008.

BOFF, Clodovis. **O Livro do Sentido: crise e busca de sentido hoje (parte crítico-analítica)**, v. 1. São Paulo: Paulus, 2014.

BOGAZ, Antônio S.; COUTO, Márcio A.; HANSEN, João H. **Patrística: caminhos da tradição cristã: textos, contextos e espiritualidade da tradição cristã dos padres da Igreja antiga nos caminhos de Jesus de Nazaré**. São Paulo: Paulus, 2008.

BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018.

CALIMAN, Cleto. A Conferência de Aparecida: do contexto à recepção. p. 105-115. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018.

COMBLIN, José. **Mitos e verdades da secularização**. São Paulo: Helder, 1970. p.7.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. **O CEPAL e a OPAS insistem na aceleração dos processos de vacinação, da transformação dos sistemas de saúde e na construção de Estados de bem-estar para controlar a pandemia e avançar na recuperação da região**. Nova York: CEPAL, 2021. Disponível em: <<https://bityli.com/SjwIVp>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **A sinodalidade na vida e na missão da Igreja**. Vaticano: [s.n], 2018. Disponível em: <<https://bityli.com/vGPfQd>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

_____. **O sensus fidei na vida da Igreja**. Vaticano: [s.n.], 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/qZSpvg>>. Acesso em: 13 jun. 2022

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: COSTA, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: COSTA, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Decreto *Ad gentes*. In: COSTA, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; São Paulo: Paulus, 2008.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Regional Sul IV. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja em Santa Catarina 2020-2023**. Florianópolis, [s.n.], 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Comunidade de comunidades: uma nova paróquia – a conversão pastoral da paróquia**. Brasília: Edições CNBB. 2014.

_____. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade**. Brasília: CNBB, 2016.

_____. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**. Brasília: Edições CNBB. 2019.

_____. **Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários**. Brasília: CNBB, 2017.

CONGAR, Yves M.-J. *Ad Gentes*: princípios doutrinários – n. 2-9. Trad. Ademir Eing. Florianópolis: FACASC, 2018. Material de aula.

_____. **Revelação e experiência do Espírito**. v. 1. São Paulo: Paulinas, 2005.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Nota doutrinal sobre alguns aspectos da evangelização.** Vaticano: [s.n], 2007. Não paginado. Disponível em: <<https://bityli.com/ZAoFUZ>>. Acesso em: 12 maio 2022.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Direttorio su pietà popolare e liturgia: principi e orientamenti.** Vaticano: [s.n.], 2002. Disponível em: <<https://bityli.com/Nebnfz>>. Acesso em: 22 set. 2021. (Tradução Nossa).

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. Missal Romano. 10. ed. São Paulo: 2006.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Puebla. p. 225-584. In. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documentos do CELAM:** conclusões das conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. Rio de Janeiro. p. 27-69. In. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documentos do CELAM:** conclusões das conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. Medellín. p. 73-224. In. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documentos do CELAM:** conclusões das conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 2004.

COPPI, Paulo de (Cord.). **Por uma Igreja toda missionária:** Breve curso de missiologia. Florianópolis: PIME, 1970.

COX, Harvey. **A cidade do homem:** A secularização e a urbanização na perspectiva teológica. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. **O futuro da fé.** São Paulo: Paulus, 2015.

DIOCESE DE TUBARÃO. **Plano Diocesano de Pastoral (2011-2020).** Tubarão: [s.n]; 2011.

_____. **Plano Diocesano de Pastoral (2021-?)**. Tubarão: [s.n.], 2021. Documento não publicado.

DUQUE, João Manoel. Transmissão da fé em contexto pós moderno. **Perspectiva Teológica**. Belo Horizonte, ano 45, n. 126, p. 205-217. Maio-Ago. Disponível em: <<https://bityli.com/bbAdZ>>. Acesso em: 31 de Ago. 2021.

EING, Ademir. **O ministério presbiteral em uma Igreja toda ministerial no pensamento de Yves Congar**: a responsabilidade do presbítero na promoção da ministerialidade eclesial. 373 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

FERREIRA, Reuberson R. **Medellín e Puebla**: continuidade e descontinuidade nas orientações sobre o uso da Bíblia. 178 p. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Teologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/VlAkp>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FORTE, Bruno. **A transmissão da fé**. Tradução de Silvia Debetto. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

FRANCISCO. **Carta apostólica sob forma de *Mutu Próprio Antiquum ministerium***. Vaticano: [s.n.], 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://bityli.com/YIbJsO>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

_____. **Carta apostólica sob forma de *Mutu Próprio Spiritus Domini***. Vaticano: [s.n.], 2021. Disponível em: <<https://bityli.com/mVqrvu>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

_____. **Carta encíclica *Fratelli Tutti***. Vaticano: [s.n.], 2020. Disponível em: <<https://bityli.com/pphUra>>. Acesso em: 01 de fev. 2022. (grifo do autor).

FRANCISCO. **Discurso do Santo Padre Francisco**: comemoração do cinquentenário da instituição do sínodo dos bispos. Vaticano: [s.n.], 2015. Disponível em: <<https://bityli.com/XaeNhd>>. Acesso em 14 jun. 2022.

_____. **Exortação apostólica *Evangelii Gaudium***. Brasília: Edições CNBB, 2013.

FRANÇOÁ, Costa. **A Igreja de Jesus Cristo: eclesiologia hoje**. São Paulo: Cultor de Livros, 2020.

GIORGIO Agaben: autor. São Paulo: Editora Boitempo, 2022. Disponível em: < <https://bityli.com/NTFxfGT>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

GOMES, Tiago de Fraga. Por uma relação entre inteligência da fé e racionalidade científica no contexto atual. **Encontros teológicos**: Revista da FACASC e do ITESC. Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 121-138, Jan-Abr. 2017. Disponível em: < <https://bityli.com/eIRLP>>. Acesso em 28 de fev. 2022.

HABERMAS, Jürgen. Um diálogo sobre Deus e o Mundo. 1999, p. 199. Apud. PINZANI, Alessandro. **Habermas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HABERMAS, Jürgen; RATZINGER, Joseph. **Dialética da secularização**: sobre razão e religião. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.

IRINEU DE LION. Contra as Heresias. Adv. Haer. IV,20,7. Apud: CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

JOÃO PAULO II, **Carta encíclica *Fides et Ratio***. 13 ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

_____. **Carta Encíclica *Redemptor Hominis***. Vaticano: [s.n], 1979. Disponível em: <<https://bityli.com/JRLFKr>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

_____. **Carta Encíclica *Redemptoris Missio***. Vaticano: [s.n], 1990. Grifo do Autor. Disponível em: <<https://bityli.com/PgBkB>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

_____. **Carta encíclica *Veritatis Splendor***. Vaticano: [s.n], 1993. Disponível em: < <https://bityli.com/RJoyCO>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

_____. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles laici***. Vaticano: [s.n.], 1988. Disponível em: <<https://bitly.com/BjLQmz>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: “O que é o Iluminismo”. In: KANT, Immanuel. **Textos diversos**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p.100.

KASPER, Walter. **A Igreja Católica: essência, realidade, missão**. São Leopoldo: Unissinos. 2012.

KELLER, Míguel Á. A Conferência de Puebla: contexto, preparação, realização, conclusões, recepção. p. 83-93. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018.

LEPARGNEUR, Hubert. **A Secularização**. São Paulo: Duas Cidades, 1971.

LIMA VAZ, Henrique C. de. Religião e modernidade filosófica. **Síntese Nova Fase**: Revista de Filosofia da FAJE. Belo Horizonte, n. 18, n. 53, p. 147-165. 1991. Disponível em: <<https://bitly.com/DfrxV>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LOPES, Geraldo. **Gaudium et Spes**: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Lumen Gentium**: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011.

MELLO, Vico Denis S. de; DONATO, Manuela Riane A. O pensamento iluminista e o desencanto do mundo: Modernidade e a Revolução Francesa como marco paradigmático. **Crítica Histórica**. Ano 2, n. 4, p. 248-264, dez. 2011. Disponível em: <<https://bitly.com/jgaMC>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MIRANDA, Mario de França. **A Igreja em transformação**: razões atuais e perspectivas futuras. São Paulo: Paulinas, 2019.

MIRANDA, Pedro Seixas. **O desafio da secularidade**: terá o cristianismo direito de cidade? Para a superação do secularismo redutor.

240 p. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (Mestrado) – Instituto Universitário de Ciências Religiosas, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2015. p.Disponível em: <<https://bityli.com/TCelB>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MOLTMANN, J. **Kirche in der Kraft des Geistes. Ein Beitrag zur messianischen** Ekklesiologie. München, 1975, p.23. In. KASPER, Walter. **A Igreja Católica**: essência, realidade, missão. São Leopoldo: Unissinos. 2012.

MORIN, Edgar. Para além do iluminismo. **Famecos**. Porto Alegre, n. 26, p. 26-28, abr. 2005. Disponível em: <<https://bityli.com/Bwqsn>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

NEVES, Pedro P. das. **A sinidalidade na Igreja Local**: uma abordagem teológico-pastoral a partir do sínodo da Diocese de Tubarão. 239 p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Teologia, Pontifícia Universidade do Paraná, Curitiba, 2018.

O MANUSCRITO que o Papa Francisco leu antes de sua eleição no conclave. Havana: Acidigital, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/TOGEKq>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

PANAZZOLO, João. **Missão para todos**: introdução a missiologia. São Paulo: Paulus, 2006.

PAULO VI. **Carta encíclica *Eclesiam Suam***. Vaticano: [...], 1964. Não paginado. Disponível em: <<https://bityli.com/WRePJ>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 1976.

PINZANI, Alessandro. **Habermas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAHNER, Karl. **A caminho do “homem novo”**: a fé cristã e ideologias terrenas do futuro. Petrópolis: Vozes, 1964.

_____. **Vaticano II**: um começo de renovação. São Paulo: Herder, 1966.

RASCHIETTI, Estêvão. **Ad Gentes**: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011.

SANTOS, Marcos Vinícius Andrade. **A nova evangelização e o processo de secularização à luz do Sínodo dos Bispos de 2012**. 160 p. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/DfrSE>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SCATENA, Silvia. A conferência de Medellín: contexto, preparação, realização, conclusões e recepção. p. 71-82. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João D. **Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018.

SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carroll. **Os fundamentos bíblicos da missão**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.

SISTACH, Lluís Martínez (Org.). **A pastoral nas grandes cidades**: atas do I Congresso Internacional. Brasília: Edições CNBB, 2016.

SORDI, Caetano. AGABEN, Giorgio. O reino e a glória: uma genealogia teológica da economia e do governo, São Paulo: Boitempo, 2011, 326 p. **Debates do NER**. Porto Alegre, Ano 14, n. 23, p. 247-254, 2013. Disponível em: Acesso em: <<https://bityli.com/gKSgH>>. 25 mar. 2022.

STROEGER, William R. **As Leis da natureza**. Apud. GOMES, Tiago de Fraga. Por uma relação entre inteligência da fé e racionalidade científica no contexto atual. **Encontros teológicos**: Revista da FACASC e do ITESC. Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 121-138, Jan-Abr. 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/eIRLP>>. Acesso em 28 de fev. 2022.

SUESS, Paulo. A conquista espiritual da América Espanhola: 200 documentos – século XVI. Petrópolis: Vozes, 1992. Apud em SUESS, Paulo. **Introdução à teologia da missão**: convocar e enviar – servos e testemunhas do Reino. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

_____, Paulo. **Introdução à teologia da missão**: convocar e enviar – servos e testemunhas do Reino. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SUZIN, Luiz C. Missão em um tempo de mudanças profundas e desafios culturais inadiáveis. p. 25-39. In: BRIGHENTI, Agenor; HERMANO, Rosário. **A missão em debate**: provocações à luz de Aparecida. São Paulo: Paulinas, 2010.

TAYLOR, Charles. **Uma era secular**. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

TRÍAS, Eugênio. Pensar a religião: o símbolo e o sagrado. In: DERRIDA, Jacques; VATTIMO, Gianni. **A Religião**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2018.

VIGIL, José M. **Teologia do pluralismo religioso**: para uma releitura pluralista do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2006.

ZILLES, Urbano. **A modernidade e a Igreja**. Porto Alegre: Edipurs, 1993.

APÊNDICE A – Tabulação Diocesana das anotações dos missionários das Santas Missões Populares - 2019

Dados Gerais⁴⁸²

1	Número de Missionários	3888
2	Número de Famílias Visitadas	87.323

Outras informações

	Item	Dado	Número	%
Acolhida	3	Receberam bem	63.522	72,7
	4	Receberam mais ou menos	6.663	7,6
	5	Não receberam	6.452	7,3
	6	<i>Não anotado</i>	<i>10.686</i>	<i>12,2</i>
Religiosidade	7	Famílias Católicas	53.376	61,1
	8	Famílias não católicas	10.289	11,7
	9	Famílias mistas	3.109	3,5
	10	Famílias sem religião	1.634	1,8
	11	<i>Não anotado</i>	<i>18.915</i>	<i>21,6</i>
Conhecimento religioso	12	Muito conhecimento religioso	27.496	31,4
	13	Pouco conhecimento religioso	35.639	40,8
	14	Nenhum conhecimento religioso	4.886	5,5
	15	<i>Não anotado</i>	<i>19.302</i>	<i>22,1</i>
Participação Comunitária	16	Muita participação comunitária	30.245	34,6
	17	Pouca participação comunitária	28.832	33
	18	Nenhuma participação comunitária	9.887	11,3
	19	<i>Não anotado</i>	<i>18.359</i>	<i>21</i>
Condição Social	20	Famílias Muito pobres	5.030	5,7
	21	Famílias pobres	13.704	15,6
	22	Classe média baixa	37.555	43
	23	Classe média alta	12.738	14,5
	24	Famílias ricas	1.277	1,4
	25	<i>Não anotado</i>	<i>17.019</i>	<i>19,4</i>

⁴⁸² Todos estes dados foram recolhidos a partir da coleta de dados feita pelos missionários das Santas Missões Populares em 2019, documento não publicado.

Outros Agravantes	26	Famílias com doença grave	2.969	3,4
	27	Chefe da família desempregado	2.296	⁴⁸³
	28	Alcoolismo	1932	-
	29	Drogas	3.576	-
	30	Idosos sem companhia	1.810	-
Relativo aos sacramentos	31	Fora da Catequese	1.099	-
	32	Casais sem Sacramento do Matrimônio	5.404	-
	33	Adultos sem Batismo	615	-

⁴⁸³ A partir desses itens, não é possível computar a porcentagem.

APÊNDICE B – Coleta de dados da pesquisa realizada com os párocos das 29 paróquias da Diocese de Tubarão sobre os desafios que a secularização impõe à evangelização – realizada de 30/11/2021 a 07/03/2022

1 Qual a paróquia em que o senhor exerce o ofício de pároco?

Das 29 paróquias, 25 delas participaram da pesquisa. São elas:

- Paróquia São Pedro Apóstolo – Armazém (SC)
- Paróquia Santa Rosa de Lima – Bairro Rio Bonito, Braço do Norte (SC)
- Paróquia Senhor do Bom Fim – Braço do Norte (SC)
- Paróquia São João Batista – Capivari de Baixo (SC)
- Paróquia São João Batista – Grão Pará (SC)
- Paróquia Santuário Sagrado Coração de Jesus – Gravatal (SC)
- Paróquia São João Batista – Imaruí (SC)
- Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição – Imbituba (SC)
- Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus – Bairro Nova Brasília, Imbituba (SC)
- Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes – Bairro Magalhães, Laguna (SC)
- Paróquia São Pedro Apóstolo – Bairro Cabeçuda, Laguna (SC)
- Paróquia Santa Otília – Orleans (SC)
- Paróquia São Gabriel e Nossa Senhora da Salete – Pedras Grandes (SC)
- Paróquia São Marcos – Rio Fortuna (SC)
- Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto – Sangão (SC)
- Paróquia São João Batista – Bairro Morro Grande, Sangão (SC)
- Paróquia Cristo Rei – São Martinho (SC)
- Paróquia São Sebastião – Bairro Vargem do Cedro, São Martinho (SC)
- Paróquia São José – Treze de Maio (SC)
- Paróquia Catedral Nossa Senhora da Piedade – Tubarão (SC)
- Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Bairro Humaitá, Tubarão (SC)
- Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição – Bairro Morrotes, Tubarão (SC)
- Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus – Bairro Passagem, Tubarão (SC)
- Paróquia São José Operário – Bairro Oficinas, Tubarão (SC)
- Paróquia São Martinho – Bairro São Martinho, Tubarão (SC)

3 párocos aceitaram participar da pesquisa, mas não responderam ao questionário:

- Paróquia Nossa Senhora das Dores – Jaguaruna (SC)
- Paróquia Santo Antônio dos Anjos – Laguna (SC)
- Paróquia São Ludgero – São Ludgero (SC)

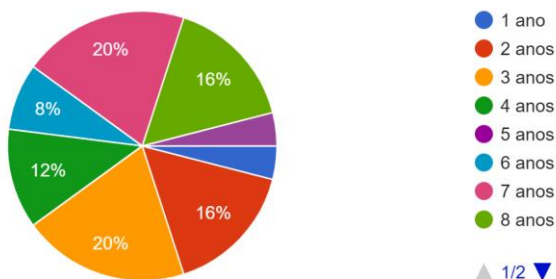
1 pároco não quis participar da pesquisa:

- Paróquia São Francisco de Assis – Bairro Monte Castelo, Tubarão (SC)

2 Há quantos anos o senhor exerce a função de pároco nessa paróquia?

Há quantos anos o senhor exerce a função de Pároco nessa paróquia?

25 respostas

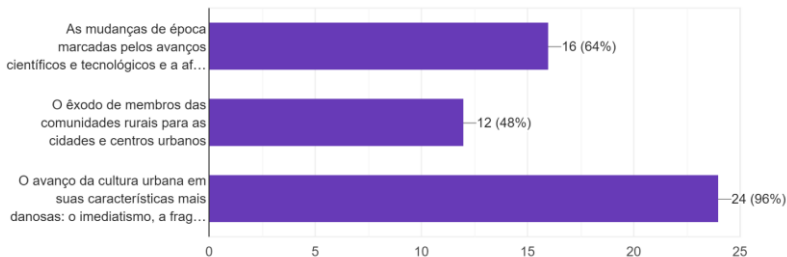


- **5 respostas:** 3 anos;
- **5 respostas:** 7 anos;
- **4 respostas:** 2 anos;
- **4 respostas:** 8 anos;
- **3 respostas:** 4 anos;
- **2 respostas:** 6 anos;
- **1 resposta:** 1 ano;
- **1 resposta:** Mais de 10 anos.

3 Nestes anos de serviço à sua paróquia, o senhor pode notar (é possível assinalar mais de uma opção):

Nestes anos de serviço a sua paróquia, o senhor pode notar (é possível assinalar mais de uma opção):

25 respostas



➤ 7 respostas consideraram os três itens:

- As mudanças de época marcadas pelos avanços científicos e tecnológicos e a afirmação da dignidade individual e coletiva da pessoa humana;
- O êxodo de membros das comunidades rurais para as cidades e centros urbanos;
- O avanço da cultura urbana em suas características mais danosas: o imediatismo, a fragmentação, o individualismo e o detrimento da vida comunitária.

➤ 1 resposta considerou:

- As mudanças de época marcadas pelos avanços científicos e tecnológicos e a afirmação da dignidade individual e coletiva da pessoa humana;
- O êxodo de membros das comunidades rurais para as cidades e centros urbanos.

➤ 8 respostas consideraram:

- As mudanças de época marcadas pelos avanços científicos e tecnológicos e a afirmação da dignidade individual e coletiva da pessoa humana;
- O avanço da cultura urbana em suas características mais danosas: o imediatismo, a fragmentação, o individualismo e o detrimento da vida comunitária.

➤ 4 respostas consideraram:

- O êxodo de membros das comunidades rurais para as cidades e centros urbanos;

- O avanço da cultura urbana em suas características mais danosas: o imediatismo, a fragmentação, o individualismo e o detrimento da vida comunitária.

A. Discorra se esses eventos influenciaram o seu planejamento pastoral e o avanço da evangelização. De que forma?

a) A dificuldade de usar a linguagem correta que tanto adultos/idosos, quanto adolescentes/jovens possam compreender. O êxodo de jovens (potenciais lideranças eclesiais e agentes de pastoral), torna mais difícil a renovação de líderes e agentes nas comunidades deixadas para trás. Dificuldade de organizar calendários, horários... de eventos e ações evangelizadoras dado os diferentes dias e turnos de trabalho das pessoas. Os que estudam e trabalham precisam de descanso e lazer... e a prática religiosa comunitária fica preterida para quando for possível (o que exige grande boa vontade), ou obrigatória (exéquias de alguém próximo) ou emergência (casamento seu ou de outrem). Em nossos encontros e eventos (também celebrações) temos quase sempre os mesmos participantes e, vez por outra, alguns *turistas* religiosos. Isso não os compromete com os ministérios exercidos e necessários à vida comunitária. No planejamento, sempre acabamos levando em conta *os que tiverem boa vontade e tempo disponível*.

b) A paróquia precisou investir na PASCOM; precisamos criar novos horários de celebrações e manter uma continuidade.

c) A invasão das redes sociais, sobretudo o WhatsApp, através do aparelho celular, fez e faz com que muitas pessoas gastem tempo de forma muito exagerada, com pouco proveito utilizando o aparelho. Isso faz com que as relações interpessoais nas famílias, como também a participação na vida da comunidade seja fortemente diminuída. As diferenças sociais cada vez mais acentuadas promovem uma maior exclusão das classes menos favorecidas. É facilmente percebido o aumento do número de pessoas em situação de vulnerabilidade, etc.

d) A quase totalidade dos paroquianos da Catedral vive no centro da cidade, especificamente em prédios. Apesar de ser uma cidade pequena e do interior, Tubarão, assim como tantas outras, traz as marcas da urbanidade, com aquilo que há de positivo e também com seus desafios. Um dos maiores desafios, segundo minha percepção, é a perda do sentido de comunidade, sobretudo da *comunidade eclesial*. Isso não significa que as pessoas não queiram viver em comunidade, mas, em alguma medida, deixamos de ser *atrativos* como experiência

comunitária de vida e de fé. Por isso, muitos criam/formam comunidades afins: da academia, da natação, do clube, do grupo de pais da turma do filho no colégio etc. Esses grupos oferecem experiência comunitária, partilha de sonhos, amizades e celebração da vida. Ao pensarmos as ações pastorais nos últimos anos, em nível paroquial, consideramos este processo natural de *comunidades*, que naturalmente surgem. Nos últimos tempos oferecemos a experiência de pequenas comunidades de casais (famílias), que fazem a experiência da meditação/estudo da Palavra, da fé católica, da partilha de vida e experiência missionária. Os encontros acontecem nas casas das famílias e celebra-se a fé na comunidade paroquial. Mantem-se, assim, a experiência do pequeno grupo/comunidade, mas dentro de uma experiência maior, a *Paróquia/Igreja*. Formamos uma rede de pequenas comunidades, que nas casas, tal como as primeiras comunidades cristãs, celebram a vida, a fé e tornam-se próximos, amigos. Os vínculos se tornam estáveis e alimentados pela fé, que, por sua vez, nutre a vida paroquial.

e) Nos cinco anos em que exerço o ministério como pároco - três nesta paróquia - tenho levado em consideração o constante aumento da secularização. Numa tentativa de entender e sanar as causas do secularismo, nosso planejamento pastoral é construído com base na formação doutrinal e pastoral dos agentes e na celebração solene dos santos sacramentos, pois julgamos que é necessário que Nosso Senhor reine em nossas inteligências, com plena submissão, com adesão firme e constante, fazendo crer nas verdades reveladas e nos ensinamentos de Cristo. Para isso, nossa estratégia pastoral se dá por meio de escolas paroquiais e reuniões pastorais com um tema e seus afins; é importante que Cristo reine em nossas vontades, uma vez que devemos observar as leis e os mandamentos de Deus. Nossa estratégia pastoral se dá na pregação firme e clara das verdades da fé, na catequese com as diferentes idades e nas oportunidades que temos. É mister que reine em nossos corações, quando devemos mortificar nossos afetos naturais, e amar a Deus sobre todas as coisas. Nossa estratégia pastoral se dá na organização da caridade em todos os sentidos, por amor a Deus, amando ao próximo como a si mesmo. Leigos bem formados, preparados e resolutos são muito necessários em nossas paróquias. Eles são a alma de todo apostolado.

f) Com certeza esses fenômenos afetam a vida da Igreja e do padre, particularmente do pároco. As metas, os objetivos, as tarefas são pautadas em cima da realidade e, se elas realmente querem ser eficazes, elas têm que partir de uma realidade nua e crua. Evidentemente,

partimos do fato que Santa Catarina está vivendo um fenômeno muito forte que é o fenômeno da litoralização. Esse fenômeno consiste em que as pessoas do interior venham não somente para as cidades, mas principalmente para o litoral, enchendo o litoral catarinense de sul a norte, isso é também discutido na Pastoral da Terra, mas é um fato que define com certeza, nossa ação pastoral.

g) Certamente, com relações mais fragilizadas e individualizadas, o planejamento e a sua execução estão comprometidos; cada vez mais temos menos pessoas disponíveis para os ministérios e serviços na Igreja.

h) Criação e formação de novas comunidades, missas em horários diversificados, programa religioso de rádio às 11h da manhã ao vivo.

i) Estamos iniciando como Paróquia. Notamos a necessidade urgente de promovermos iniciativas afetivas e efetivas que criem vínculo paroquial. Nota-se que muitos de nossos fiéis procuram Paróquias diversas, de acordo com algum evento de fim de semana, ou de acordo com o padre desta ou daquela Paróquia ou ainda pelos horários das Missas.

j) Estes dois anos aqui na paróquia foram marcados pela pandemia do coronavírus. Assim sendo, nosso planejamento acabou sendo muito prejudicado. Porém, o pouco que se tem conseguido planejar, procura levar em consideração a realidade assinalada acima. Busca-se valorizar os processos, a caminhada pastoral, e a vida comunitária.

k) Focar na família e na comunidade como núcleos agregadores de elementos indispensáveis ao desenvolvimento humano integral. Fortalecer a sinodalidade eclesial.

l) Iniciativas com projetos sociais, pastoral social, formação e acolhida.

m) Mesmo nas comunidades rurais, predomina a mentalidade urbana. O individualismo e o fechamento tem sido um dos grandes desafios no trabalho evangelizador, particularmente desde o início da pandemia. Esforços vêm sendo feitos neste sentido, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. Dentre as belas iniciativas neste campo há de se mencionar o esforço de lideranças para manter vivo na paróquia o espírito missionário.

n) Muito individualismo, cada um por si Deus por todos.

o) Muito pouco, pois já havia uma pastoral mais tradicional.

p) O avanço tecnológico permitiu nos desafiar no sentido de utilizar as novas tecnologias em favor da evangelização. Isso se mostrou eficaz sobretudo no contexto de pandemia, onde fomos desafiados a

evangelizar em tempos novos e incertos. As experiências de vivências pastorais, de pequenos e grandes grupos contribuiu positivamente para fortalecer vínculos. As santas Missões populares também foram fortes momentos de vida em comunidade.

q) Percebe-se o imediatismo, o individualismo, egoísmo, medos, etc.

r) Principalmente entre os jovens, a mídia digital reforçou o individualismo, dificultando o encontro presencial, e a construção de algo que possa competir com a atratividade do virtual.

s) Quando queremos fazer um planejamento pastoral em âmbito paroquial, é mister levar em conta a realidade na qual os pés das pessoas se encontram. Aqui na Paróquia São Marcos, que abrange os municípios de Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima e parte de Braço do Norte, vemos as marcas da pós-modernidade bastante acentuadas: individualismo ante o coletivo; fé pessoal ante a vivência comunitária, etc., gerando a fragmentação dos indivíduos/fiéis. Via celular, muita coisa (para não dizer tudo) se tornou de fácil acesso - favorecendo, em muito, a evangelização. Mas, por outro lado, a dimensão sacrificial do ser humano fica às margens.

t) Sim, a necessidade de transmissão de missas pela internet influenciou no planejamento pastoral destes dois anos de pandemia.

u) Sim, é perceptível esta realidade. Afinal, a população da paróquia não está isenta de sofrer as rápidas mutações que vão ocorrendo, mas não foi dada a devida atenção a este fenômeno por um planejamento pastoral consequente, com base científica. Ademais, dizemos, *uma andorinha sozinha não faz verão*. Improvisamos demais na pastoral evangelizadora. O que comumente se faz é sermos solicitadas a efetuar o preenchimento de um cronograma anual e correspondermos ao que nos pedem nas instâncias superiores. E não devemos nos desculpar dizendo que a CNBB e outros níveis da igreja não nos tenham indicado diretrizes bem concretas para encaminhar as mudanças na direção pastoral evangelizadora concreta e correta. Aqui convém dizer o que de fato ocorre: não nos damos o direito de termos criado formas bem específicas, com prévio planejamento, para fazermos frente ao fenômeno da secularização. Mantivemos a pastoral da conservação. Ademais, se fica esperando que a coordenação diocesana de pastoral nos chame para uma tarefa mais desafiadora diante de vivências também desafiadoras para a ação da evangelização hoje.

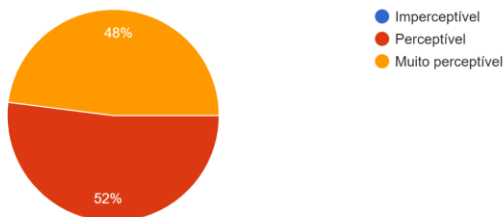
v) Sim, o planejamento sempre é resposta à realidade. Aliás, ver a realidade é a primeira parte do planejamento.

w) Uma constante acomodação, pouca formação, um desafio de evangelizar muito grande.

4 Na realidade paroquial em que o senhor atuou até 2021, o processo de secularização é um fenômeno:

Na realidade paroquial em que o senhor atuou até 2021, o processo de secularização é um fenômeno:

25 respostas



- **13 respostas consideraram:** Perceptível;
- **12 respostas consideraram:** Muito perceptível;
- **Nenhuma resposta considerou:** Imperceptível.

A. Alguma consideração?

a) A pandemia (COVID-19) continua registrando suas fortes e negativas marcas.

b) A religião, cada vez mais, torna-se uma opção pessoal, vivida no privado, dentro de um conjunto de *crenças* aceitas pela própria pessoa (mesmo com incoerências doutrinárias e sincretismos), sem vínculos institucionais (sem clero, sem Livros Sagrados, sem dogmas...), etc. O domingo é sempre mais considerado dia de trabalho normal, ou dia de lazer. A perda do sentido de *Domingo Dia do Senhor* provoca culpa em alguns que precisam trabalhar, e indiferença naqueles que perderam o vínculo com sua Igreja-comunidade.

c) A secularização é uma realidade. A nossa resposta é o desafio de evangelizar no mundo secularizado.

d) A secularização não é o maior problema, o problema é o secularismo.

e) Ainda é uma população em sua maioria católica, mas perpassada pela ideia secularista. Já há muitos que transformaram a religião em um amuleto.

f) Através de expressões *basta ter fé, tenho Deus no coração, sou uma pessoa boa, não precisa participar da Igreja*. Também pela participação nas atividades eclesiais nas Comunidades através da dificuldade de sucessores de lideranças pastorais, etc.

g) É muito perceptível o processo de secularização. Mas isto não significa que inviabilize a evangelização. O que sentimos em nossa realidade paroquial: não podemos negar a secularização, mas há caminhos possíveis para caminhar com as pessoas e levá-las à experiência profunda e amadurecida da fé. Para que seja possível, é mister recordar o pedido do Papa Francisco: uma Igreja em saída. Não nos aparece que seja apenas sair da sacristia e ir para a rua, mas saber estar onde as pessoas estão. Ouvi-las e compreender "suas sedes". Estar próximo.

h) É também um momento muito rico de possibilidades; se há mudanças, há também a superação de estruturas que já não ajudam nesse processo. A secularização traz também aspectos positivos.

i) Indiferença religiosa.

j) Surpreende que muitos casais novos tem passado a frequentar a paróquia – sempre cheia aos fins de semana.

k) Mesmo entre os que frequentam a igreja, se percebe uma busca superficial e baseada num egocentrismo imediatista.

l) Não.

m) O valor de vários Sacramentos tornou-se relativo. Por exemplo, o Matrimônio. É raro encontramos um casal que seja casado regularmente na Igreja. Ao perguntarmos o porquê, eles simplesmente dizem que está bom assim. Outro exemplo, é o dos padrinhos de Batismo, ou seja, para a maioria dos pais, tanto faz convidar padrinhos evangélicos ou católicos. E se não aceitamos, a maioria diz: então vou batizar meu filho na Igreja Evangélica. A secularização torna cada vez mais, tudo relativo.

n) Percebe-se muitas expressões de indiferença e individualismo.

o) Perceptível sim, mas ainda não mensurado mais cientificamente. Percebe-se a secularização no fato de muitas pessoas darem encaminhamento às suas vidas, de forma autônoma, individualizada, indiferente ao que ocorre ao redor, baseando-se apenas no aqui e agora, no mundo das ciências, pouco importando a atenção aos demais. O que sobra são as migalhas do tempo e dos bens supérfluos a partilhar, quando reclamados. Vive-se como se Deus não existisse. A fé não mais reclama o Mistério, a abertura para a Revelação e o Transcendente.

p) São católicos, porém basicamente buscam o Batismo dos filhos, Primeira Comunhão. Adolescentes na catequese manifestando serem favoráveis ao aborto.

q) São dois fenômenos: 1. Da secularização onde a religião é uma opção de cada um e muitos já não encontram motivação suficiente para participar dela. 2. O individualismo, um certo nível de emancipação pessoal trazido pelo poder da mídia na mão de cada um, faz com que muitos procurem uma religião mais ao seu próprio gosto, fazendo com que muitas pessoas fiquem *pulando* de uma para outra, quando desgostam de uma, vão para outra ou voltam para aquela que tinham saído.

r) Sem dúvida, é um grande desafio apresentar Jesus em nossas comunidades que marcadas pelo secularismo se fecham em suas certezas e, apostando em si mesmas, acabam esquecendo-se de Deus.

s) Talvez impulsionado com a pandemia, muitos se *acostumaram* a não frequentar a Igreja.

t) Um grande comodismo

5 Se perceptível em sua paróquia, em que local este fenômeno é mais presente? (Caso não seja perceptível é possível deixar essa questão sem resposta).

Se perceptível em sua paróquia, em que local este fenômeno é mais presente?

25 respostas



- **14 respostas consideraram:** Em todos os tipos de comunidades;
- **5 respostas consideraram somente:** Nas comunidades urbanas;
- **3 respostas consideraram somente:** Nas comunidades de periferias urbanas;
- **3 respostas consideraram somente:** Nas comunidades rurais;
- **Nenhuma resposta considerou:** Em nenhum tipo de comunidade.

A. Alguma consideração?

a) Até mesmo nas comunidades rurais, com o advento da internet e da televisão, se avança muito o fenômeno urbano. As comunidades rurais estão se tornando, apenas, um refúgio do barulho dos centros urbanos, talvez mais por conta do próprio individualismo. Mesmo o contato com a natureza é mais por uma certa *neurose ambientalista*, do que necessariamente para um contato com a terra, o sossego que enleva ou para desfrutar das coisas da fé ou da família.

b) Conseguimos superar este desafio, como disse, investindo em divulgação, em celebrações bem feitas e animadas e em boa estrutura.

c) É inexplicável a capacidade da contemplação deste fenômeno até nos mais recônditos lugares e até para e com os diferentes tipos de *analfabetismo* presente entre nós.

d) Em nossa paróquia não temos comunidades rurais, mas comunidades de litoral que exercem atividades rurais, como cultivo, etc.

e) Fenômeno globalizado.

f) Hoje, como a cultura urbana está, a seu modo, presente, em todos os ambientes, também a secularização está em todos os espaços. Verdade é que nos ambientes rurais a coerção social ainda se mostra efetiva, mas não a ponto de impedir, quase por completo, comportamentos inconsequentes com a fé cristã. Vive-se o cada um para si, o indiferentismo. Mas não se pode dizer, por outro lado, que não haja experiências de verdadeira vida solidária.

g) Mais acentuado nas comunidades urbanas, mas presente também nas rurais.

h) Mesmo quem vive em área rural, está permeado pela lógica da cidade. O abandono da religiosidade se faz sentir por todos os lados.

i) Minha paróquia não é muito grande e há uma proximidade entre o urbano e o rural por estar tudo muito interligado. A um quilômetro do centro da cidade, já temos muitos ambientes rurais.

j) Não existe mais campo ou cidade - onde tem internet, a pós-modernidade chegou.

k) Nas Comunidades rurais, mesmo que o acesso à informação esteja presente a partir da internet, as pessoas têm mais consciência do que é servir a Igreja de Cristo.

l) No interior as pessoas estão voltadas para o trabalho, ou seja, deixam de ir à igreja para trabalhar e adquirir mais bens materiais.

m) O pluralismo está presente em todos os ambientes.

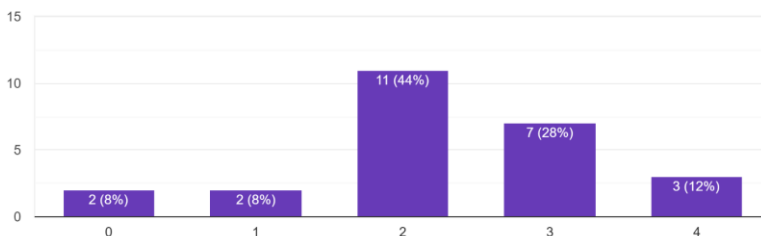
n) O secularismo (secularização) com os avanços tecnológicos e o mundo digital chega em todos os locais. Mesmo nos mais religiosos.

o) Percebe-se isso na maioria de nossas comunidades, umas mais outras menos.

p) Poucas são as diferenças entre comunidades rurais e urbanas. Todos têm as mesmas informações e acessos, de modo que as influências se espalham por todas comunidades.

6 Considere as seguintes manifestações do processo de secularização que podem estar presentes em seu ambiente pastoral. Enumere-as com a seguinte escala: 0 – não presente em minha realidade paroquial; 1 – pouco presente em minha realidade paroquial; 2 – presente em minha realidade paroquial; 3 – consideravelmente presente em minha realidade paroquial; 4 – muito presente em minha realidade paroquial.

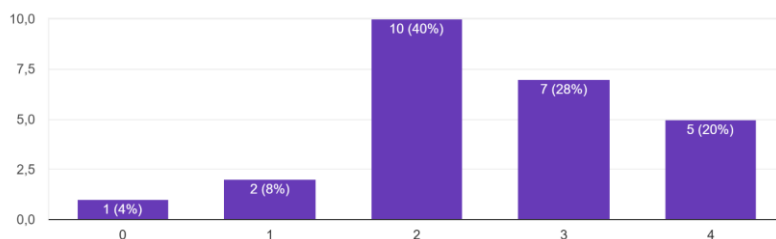
Diminuição da frequência à Eucaristia dominical;
25 respostas



- **11 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **7 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial;
- **3 respostas consideraram:** muito presente em minha realidade paroquial;
- **2 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **2 respostas consideraram:** não presente em minha realidade paroquial.

Diminuição da frequência às celebrações dominicais da Palavra;

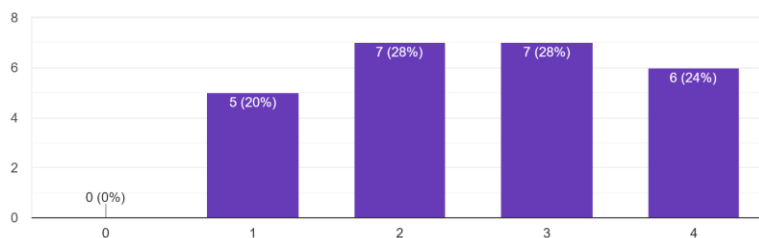
25 respostas



- **10 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **7 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial;
- **5 respostas consideraram:** muito presente em minha realidade paroquial;
- **2 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **1 respostas consideraram:** não presente em minha realidade paroquial.

Aumento de frequentadores descomprometidos com a vida da comunidade eclesial;

25 respostas

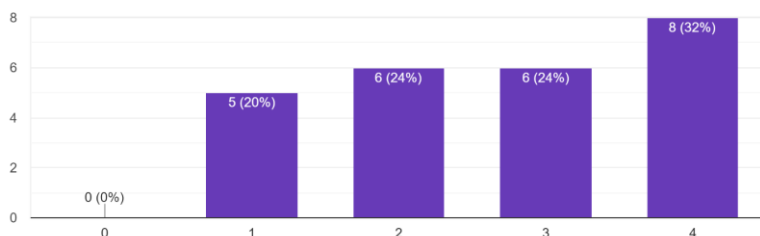


- **7 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **7 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial;

- **6 respostas consideraram:** muito presente em minha realidade paroquial;
- **5 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **Nenhuma resposta considerou:** não presente em minha realidade paroquial.

Diminuição dos casais que buscam o sacramento do matrimônio;

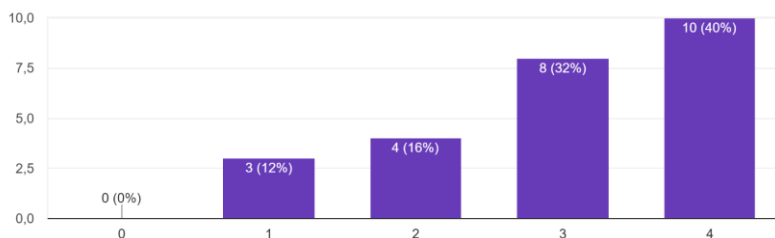
25 respostas



- **8 respostas consideraram:** muito presente em minha realidade paroquial;
- **6 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial;
- **6 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **5 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **Nenhuma resposta considerou:** não presente em minha realidade paroquial.

Diminuição dos que frequentam o sacramento da penitência;

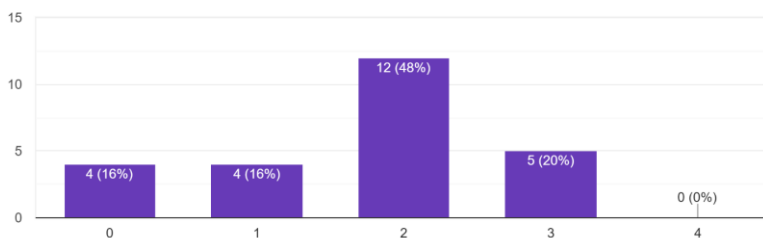
25 respostas



- **10 respostas consideraram:** muito presente em minha realidade paroquial;
- **8 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial;
- **4 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **3 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **Nenhuma resposta considerou:** não presente em minha realidade paroquial.

Evasão da catequese;

25 respostas

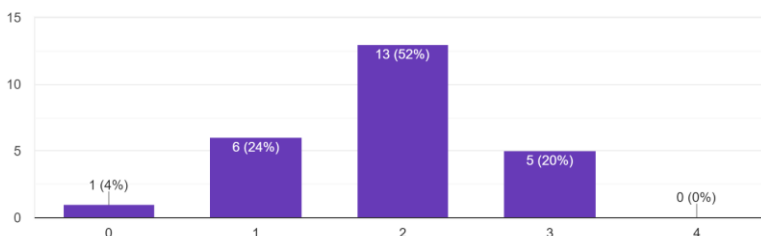


- **12 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **5 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial;

- **4 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **4 respostas consideraram:** não presente em minha realidade paroquial.
- **Nenhuma resposta considerou:** muito presente em minha realidade paroquial.

Crescente resistência à acolhida de ministérios e de diversos serviços eclesiais;

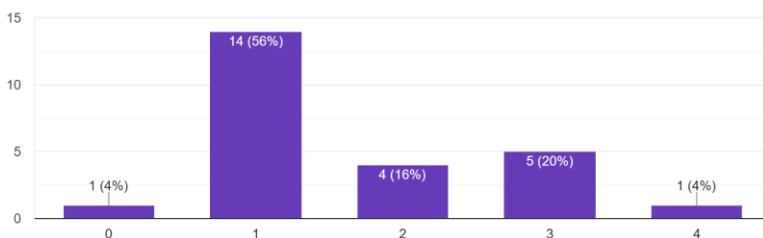
25 respostas



- **13 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **6 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **5 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial;
- **1 respostas consideraram:** não presente em minha realidade paroquial.
- **Nenhuma resposta considerou:** muito presente em minha realidade paroquial.

Aumento de pessoas sem o sacramento do Batismo;

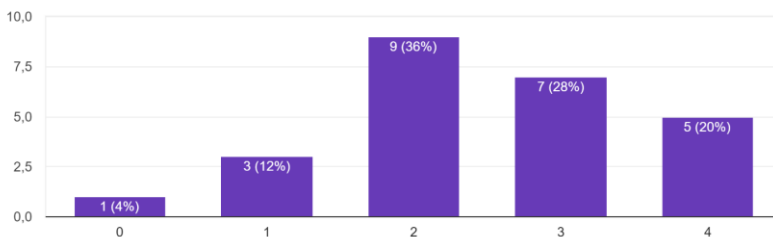
25 respostas



- **14 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **5 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial;
- **4 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **1 respostas consideraram:** muito presente em minha realidade paroquial;
- **1 respostas consideraram:** não presente em minha realidade paroquial.

Aumento de pessoas sem os demais sacramentos da iniciação cristã (Crisma e Eucaristia)

25 respostas

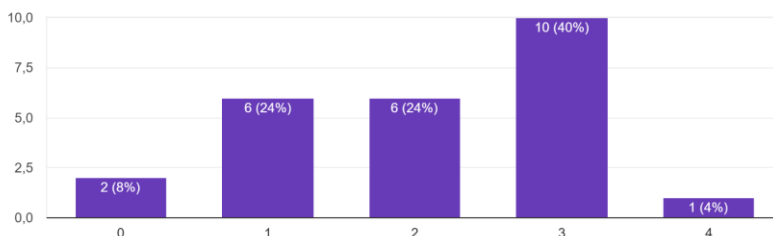


- **9 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **7 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial;

- **5 respostas consideraram:** muito presente em minha realidade paroquial;
- **3 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **1 respostas consideraram:** não presente em minha realidade paroquial.

Arrefecimento da sensibilidade social.

25 respostas



- **10 respostas consideraram:** muito presente em minha realidade paroquial;
- **6 respostas consideraram:** presente em minha realidade paroquial;
- **6 respostas consideraram:** pouco presente em minha realidade paroquial;
- **2 respostas consideraram:** não presente em minha realidade paroquial.
- **1 respostas consideraram:** consideravelmente presente em minha realidade paroquial.

A. Há outras manifestações? Quais?

a) 1. Pessoas que frequentam a Igreja Católica e, ao mesmo tempo, frequentam Igrejas Evangélicas e dizem que todas são boas.
 2. Grande número de pessoas que participam dos Cursos de preparação aos Sacramentos por obrigação e não por convicção.

b) As pessoas estão sensíveis as causas sociais, porém dispensam a mediação da igreja.

c) Aumento de participação de pessoas interessadas na missa, descontextualizada de um maior projeto pastoral. Missa por missa,

convencendo-se da prática do dízimo e muitas vezes buscando aconselhamento/Confissão.

d) Casais que não querem o Matrimônio por se sentirem *já abençoados*.

e) Grupos de pastoral não tradicionais, mas que se encontram para rezar e ler a Palavra de Deus.

f) Há de se destacar o fracasso familiar e a dificuldade de se manter vínculos duradouros. No meu ponto de vista, destaco ainda o crescimento das religiões, porém, com um discurso individualista e marcado pela lógica da prosperidade. Cresceram as religiões, mas não cresceu o amor a Deus, ao próximo e a transformação do mundo.

g) Há um grande número de caminhoneiros, isso dificulta a participação de muitos nas liturgias, mesmo que sempre faço apelo para aqueles que não podem vir, incentivem suas famílias a participarem.

h) Igreja como mercado de consumo, apenas.

i) Não.

j) Não tenho percebido.

k) O consumismo e o apego aos bens materiais é muito forte.

l) Pessoas que buscam a Deus, mas não as instituições eclesiais.

m) Pessoas que se dizem católicas e com frequência criticam a igreja.

n) Sem maiores expressões.

A. Discorra caso o senhor tenha alguma consideração sobre essas manifestações do processo de secularização?

a) Como professor de letras, sendo um professor que me tornei padre, acredito no poder da boa leitura, mesmo num mundo secularizado conseguimos motivar e ver resultados referentes à prática dela. *Diocese em foco* nos faz falta em dois anos de sua ausência; livros de bons autores como Dom Hilário, missas mais prolongadas para se trabalhar um pouco mais questões humano-afetivas, relações interpessoais, etc. por incrível que pareça está acontecendo, tendo uma excelente aceitação.

b) Considerando a supremacia do individual sobre o comunitário, há um fenômeno a ser considerado: muitos migram para outras paroquiais ou pastorais a partir de gostos pessoais ou conveniências. Não é uma atitude má, mas as comunidades vão se enfraquecendo.

c) Creio que muitos destes estão se reaproximando da Igreja quando encontram celebrações bem cantadas, animadas e que lhes dê retorno aos questionamentos existenciais.

d) É preciso levar em conta ainda que nós estamos vivendo uma pandemia. Essa mudou muito os hábitos, ela criou novos hábitos e, por isso, muitas respostas podem estar interligadas com a questão da pandemia. Não digo que as respostas não sejam verdadeiras, muito pelo contrário, elas são óbvias, não tive nem dúvidas em respondê-las. Porém, o meu ponto de vista é o ponto de vista de um padre que chegou na pandemia e viveu na pandemia aqui na paróquia de São João Batista. Mas eu penso que as respostas convergem com outras realidades também, tanto que trabalhei a pouco tempo em Imaruí e em São Ludgero. Muitas respostas que se tem aqui vão convergir com a realidade daquelas paróquias anteriores. Agora é preciso levar em conta que o povo ele ainda busca a Deus, ele quer saber de Deus, ele respeita Deus. Não é um povo ateu. É um povo que busca algo diferente daquilo que ele vê nas igrejas, inclusive, ou lamentavelmente, também aquilo que vê na Igreja Católica. Ele vê uma Igreja muito séria, seríssima, e às vezes um pouco distante de sua vida normal, de sua vida regular, de sua vida tradicional. E ele está muito desiludido, porque muitas pessoas buscam outras Igrejas e acabam decepcionadas. Então, nós temos um povo muito desiludido com as instituições, inclusive instituições religiosas. Aí vem a pergunta: é importante salvar as instituições, ou buscar um novo modelo de instituições que leve Deus às pessoas e as pessoas a buscarem a Deus? Será que um caminho mais ecumênico com uma bandeira só, diante das Igrejas ajudaria? É preciso pensarmos um futuro, porque o futuro está sendo gestado sem que queiramos. Ou vamos pensar num futuro que responda melhor as ansiedades e inquietudes do povo, ou vamos ficar uma Igreja de sacristia.

e) Faço aqui uma observação: Esses dois anos atuando aqui na paróquia, foram tempos de pandemia. Por isso, tive dificuldades para perceber as manifestações. O que respondi tem muito daquilo que ouvi sobre o que vinha acontecendo, já antes destes dois anos. Parece-me, também, que outros fatores influenciaram negativamente na caminhada paroquial.

f) Há muita dificuldade em encontrar agentes que queiram servir as pastorais, não querem compromisso.

g) Na Paróquia, de modo geral, o povo é bastante sensível à necessidade alheia. Temos a catequese de adultos em âmbito Paroquial, mas nesses três anos não chegou a 10 adultos por ano, se não me falha a memória. É um povo em cujas raízes da cultura religiosa ainda se fazem presentes em boa parte das pessoas. É claro que a secularização atingiu e está atingindo as pessoas, principalmente os jovens.

h) O ambiente familiar se tornou hostil à vida religiosa, por conta do afastamento da vida católica. Respirava-se em todos os ambientes a vida católica, até mesmo em praça pública, mas há muito tempo que até mesmo dentro de casa se amputou um mínimo de vida religiosa.

i) O processo migratório exerce certa transformação na sociedade.

j) Pelo visto o processo de secularização é inevitável, mas é preciso evangelizar as pessoas para que não percam a abertura para a dimensão transcendental da vida. Isso somente será possível quando a evangelização ocorrer em ambientes mais restritos com um número mais reduzido de pessoas. Nas grandes massas é impossível de ocorrer uma verdadeira evangelização. O que importa é que as pessoas cheguem a fazer uma experiência pessoal de Deus, na fé. O que ocorre é que pessoas, alguns líderes da igreja pensam que é em momentos de grande euforia de massa, quase levando as pessoas, como coletivo, a um processo semi-hipnótico que estariam sendo evangelizadas. Ledo engano!

k) Pouco interesse pelos sacramentos e grande interesse pelos devocionismos.

l) Tenho esperança no novo processo de Iniciação à Vida Cristã. Penso que a falta de clareza ou de conhecimento da Palavra de Deus e das Verdades de Fé da Igreja leva a uma secularização sempre maior.

m) Vários jovens de nossas comunidades têm formado famílias com pessoas vindas de outras cidades que não têm os mesmos princípios religiosos que suas famílias.

7 Em sua paróquia, como o desenvolvimento pastoral responde a essas manifestações do processo de secularização? Há alguma criatividade pastoral que mereça ser mencionada?

a) PASCOM bem estruturada, celebrações temáticas mensais, grupos de cantos bem animados, ampla divulgação, espaço litúrgico convidativo à oração.

b) A catequese de Iniciação à Vida Cristã.

c) A pastoral familiar. O CPP...

d) Acolhida aos migrantes. Integração das comunidades na busca de maior comunhão.

e) Aqui nunca deixou-se de ir ao encontro das pessoas diante de suas necessidades e exigências.

f) Como fiquei na paróquia somente no tempo da pandemia, não tivemos nenhum tipo de ação criativa, a não ser mesmo a transmissão das missas.

g) É cada vez mais difícil atingir as pessoas que se distanciam da igreja. Algo que atraiu o povo foi a novena a Nossa Senhora. Constantemente as pessoas dizem: como a novena trouxe pessoas afastadas para a igreja novamente. Isso mostra que a religião deve deixar de ser tão racional e procurar chegar ao coração das pessoas, e a devoção popular ajuda muito nesse sentido.

h) Escola de Formação, presença enriquecedora de padres, diáconos, lideranças leigas como o sábio professor Carlos Martendal, entre outros; inovações nas missas, novenas, festas, procissões, transmissões pelas redes sociais, programas diários pelo Youtube e Facebook, visitação as pessoas necessitadas, conversação e ajuda, às pessoas em situação de rua, acolhida sincera aos constantes turistas, etc. muito tem nos beneficiado.

i) Há diversas manifestações, a maioria conhecida nas demais paróquias.

j) Na medida do possível a paróquia tem sempre uma boa renovação de lideranças.

k) Na perspectiva da valorização do individual, temos como prática *necessária* dar missões específicas a certos grupos ou pessoas, chamando-as pelo nome, identificando-as com a missão específica. A valorização do contato pessoal motiva a pessoa a estar à serviço do que é comunitário.

l) Nada demais. Além da formação dos leigos, de forma clara, concisa e firme, transformo as festas religiosas em manifestações públicas de fé, seja por meio de procissões, seja por meio de monumentos ou obras de caridade social, com marca claramente católica.

m) Não.

n) Não é uma novidade, mas estamos procurando trabalhar a partir dos conselhos de pastoral, buscando a unidade de todos os setores. Assim, procuramos ajudar a todos na compreensão de que Igreja é comunhão, acolhendo e/ou indo ao encontro das pessoas.

o) Não há fórmula mágica. Diálogo... Persuasão... Insistência... às vezes nem a promessa do céu convence mais.

p) Nesta paróquia o que tenho sentido de muito positivo é a grande ação pastoral das nossas lideranças, elas realmente abraçam a causa, são fermento, são sal e são luz. Eu, nesses dois anos, tenho procurado manter essa luz acesa. É claro que nós temos que pensar,

também, para a nossa realidade, respostas melhores, uma vez que o fenômeno da litoralização traz a cada dia pessoas novas para a nossa paróquia. No final de cada missa eu costumo perguntar quem vem de fora, uma pequena ação pastoral de acolhida e vejo pessoas vindo até de outros países aqui para o município de Sangão. Então é preciso, realmente, pensar muito como agir. É verdade que a Igreja tem pensado muito. Mas ela pensa muito, mas nem sempre o que ela pensa é exequível. Somos bons no papel, somos bons de caneta, somos bons de livros, de objetivos, de planos de pastoral, mas nem sempre eles são exequíveis.

q) No momento, ainda nos sentimos muito impotentes com este andar das águas. Faltam-nos experiências mais amplas e expressivas que nos possam servir de inspiração, os planos pilotos. Faz muito que a CNBB, não mais leva a efeito um verdadeiro planejamento pastoral. O mesmo ocorre em nível regional e, mesmo, diocesano. O que são elaboradas são mais Diretrizes. Em nossa diocese apenas nos anos 80 se fez um planejamento pastoral. Depois, em nossa diocese, por volta do ano de 2010 fez-se uma nova pesquisa de campo por amostragem, mas que não teve a incidência que poderia ter tido. O que costuma se fazer é responder às solicitações da Igreja Universal, da CNBB, do Regional e até da Diocese, e dar-lhes cronograma com atividades.

r) O envolvimento e surgimento de Jovens através de grupos e de encontros.

s) O maior uso das mídias sociais (e do WhatsApp) para responder a demandas práticas ou para estabelecer algum tipo de contato amistoso. A flexibilização dos horários para atendimento dos fiéis (pré-agendados através do WhatsApp). Facilitação da presença de jovens nos encontros de jovens mensais disponibilizando transporte para apanhá-los em suas residências e conduzi-los de volta depois. Promoção de acampamentos de jovens de dois ou três dias seguidos, retirando-os de sua rotina habitual.

t) O que muito me inquieta aqui é a questão de encontrar estratégias pastorais pragmáticas para a evangelização da juventude. Outro ponto, de modo geral, estamos evangelizando quem é fiel: não estamos *avançando para águas mais profundas* (Lc 5,4) indo ao encontro de uma evangelização aos católicos-turistas (de Semana Santa e Padroeiro/a) e àqueles que a religião é indiferente para sua vida.

u) Para responder aos inúmeros desafios de uma sociedade secularizada, parece-me que não há outro caminho senão o da escuta e da missionariedade.

v) Procuramos formar pequenas comunidades eclesiais missionárias, como falei anteriormente. Temos obtido sucesso. A experiência se chama *Experiência Communio*. Lembra a experiência de comunhão de vida, fé, missão, sonhos, projetos, etc. Essa experiência tem nos aproximado de pessoas que estavam à margem da fé, da experiência comunitária. Tem trazido aqueles que há muito já não se aproximavam da Igreja. Uma coordenação paroquial forma grupos de até 7 casais, conforme perfil de idade, fase da vida, formação, mundo do trabalho... Os perfis são estudados e forma-se o grupo. Normalmente não se conhecem. São acompanhados por uma equipe paroquial experiente e madura na fé. Encontram-se a cada 3 semanas, nas casas. A Paróquia oferece um pequeno subsídio formativo. Juntos, com o auxílio da Equipe Paroquial, rezam, partilham e estudam a Palavra, a fé católica, partilham a vida e sempre há um pequeno lanche. Em pouco tempo se tornam amigos. Juntos começam a amadurecer na fé e na participação da vida paroquial/comunitária. Muitos, de forma natural, passam a integrar as pastorais. Também se foca muito na dimensão missionária do batismo. Todo participante da *Experiência Communio* torna-se um missionário no seu local de trabalho, família e compromete-se, também, com uma fé sócio-transformadora.

w) Temos procurado investir forte nos Conselhos Pastorais de Comunidade e, especialmente na formação dos leigos, para que se tornem Evangelizadores missionários. É um grande desafio.

x) Tentamos estar mais próximo das pessoas, presencial e virtualmente, tentamos alguns cursos de formação. Total apoio à catequese, tentando atingir os pais, a família. Projeto: Rever o curso de batismo, fazer algo bem mais atraente, fazer uma vez por semana a preparação da liturgia dominical em uma família (apenas ideia por enquanto), incentivar mais retiros de todas as comunidades e pastorais. Motivar as 3 prioridades elencadas em nossa assembleia paroquial deste ano: Formação de |Lideranças, Jovens e Dízimo.

y) Visitas missionárias e grupos de oração.

8 A que o senhor atribui o fenômeno da secularização?

a) A alguns pecados capitais e outras práticas, supostas proporcionadoras de prazer: ganância, preguiça, egoísmo, competição, falta de verdadeiros valores cristãos.

b) À falta de incidência da fé na vida. Perda do senso de comunidade. Experiência de fé reduzida ao emocionalismo. Paróquias não missionárias. Clericalismo.

c) À pós-modernidade e a mudança de época.

d) A uma fase normal da caminhada da sociedade, fomentada por ideias de valorização exacerbada do individualismo e da busca do prazer (aproveitar a vida), bem como pelo esvaziamento do conceito cristão acerca de Deus, Igreja, Comunidade...

e) Às inúmeras ofertas tentadoras que o mundo dá: viagens, praias, dinheiro, liberdade e internet.

f) Às mídias sociais.

g) Com o avanço tecnológico e científico - que muito contribuiu para o ser humano! - o ser humano passou a estar voltado mais para si mesmo em detrimento da vida Comunitária (Família, Igreja...). Continua nessa busca incessante e hedonista de bastar-se a si mesmo e por algumas vezes esquecer de olhar para um horizonte que vá além do próprio umbigo, percebendo sua necessidade de relação com outras pessoas, com o mundo e com Deus.

h) Creio ser um fenômeno mais cultural, tecnológico, científico, como expressão da autonomia e autossuficiência da razão, da ciência, da tecnologia. Antes se colocava Deus em tudo, mesmo nas manifestações da natureza. Deus, intervinha nas causas primeiras e segundas. Hoje, com o avançar da ciência, a religião infantil, ingênua, anticientífica, dispensa; gradativamente, a presença de Deus, e pouco a pouco a extingue. Além, antes se exercia a pastoral do medo do castigo para se afastar do mal, do pecado. E vendo que Deus não vem castigar, pergunta-se: será que Ele mesmo existe?

i) De um lado a própria modernidade, os meios tecnológicos, e do outro lado o ateísmo infiltrado por tantos fatores.

j) Destaco a forte propagação de podermos tudo por nós mesmos e não precisamos de Deus.

k) Dou por minha as palavras de Pio XI, na sua encíclica *Quas Primas*: *Começou-se, primeiro, a negar a soberania de Cristo sobre todas as nações; negou-se, portanto, à Igreja o direito de doutrinar o gênero humano, de legislar e reger os povos em ordem à eterna bem-aventurança. Aos poucos, foi equiparada a religião de Cristo aos falsos cultos e indecorosamente rebaixada ao mesmo nível. Sujeitaram-na, em seguida, à autoridade civil, entregando-a, por assim dizer, ao capricho de príncipes e governos. Houve até quem pretendesse substituir à religião de Cristo um simples sentimento de religiosidade natural. Certos estados, por fim, julgaram poder dispensar-se do próprio Deus e fizeram consistir sua religião na irreligião e no esquecimento consciente e voluntário de Deus.* Estas são realidades externas. Há também realidades intraeclesiais: a renúncia dos direitos divinos e a se

permitir subjugar pelo Estado; conformar-se com as leis civis naquelas matérias que são propriedades da Igreja; equiparar a religião católica ao panteão religioso do tempo; falta de respostas claras às perguntas dos homens e mulheres; ter nivelado o ensinamento católico ao naturalismo vigente, sem preparar professores (ou admitir os que ensinam coisas contrárias à fé) nas escolas e universidades; a falta de vida católica no lar...

l) É uma pergunta complexa, merece uma análise longa e detalhada que remonta a um contexto histórico bastante distante. Mas é fato que a Igreja não está conseguindo comunicar adequadamente a fé.

m) Em partes, a uma secularização do clero, desleixo nas celebrações de dias santos de guarda, bem como aos domingos. Ou seja, não se oferece ao povo alimento da fé (inanição) - o que ocasiona uma não busca do sagrado e as pessoas se acostumam sem Deus - emergindo a secularização.

n) Entre outras, destaco as doutrinas neoliberais que levam à crença que o indivíduo é capaz de conquistar tudo o que deseja de forma individual, a negação dos princípios sociais, comunitários e até mesmo, os valores religiosos, pois cada pessoa tem em si todo poder. portanto, não precisa de Deus.

o) Facilidade financeira, midiática e falta de formação catequético-espiritual. Um não encontro com Jesus como experiência de vida e fé.

p) Fenômeno amplo de transformação cultural, social e religiosa. Atinge todos os âmbitos da vida. O diálogo tardio da esfera religiosa com o mundo moderno, bem como uma falta de humildade das instituições religiosas estão entre os fatores. A exacerbação do poder da razão com o intuito de alienar a dimensão espiritual da vida humana teve grande influência.

q) Individualismo, subjetivismo, catequese muito fraca que prepara para sacramentos e não vida cristã.

r) Influência do mundo moderno, do capitalismo, certos negacionismos...

s) Influência externa e Igreja burocrática, cobrando sempre a adesão fiel a uma estrutura arcaica, pesada, ultrapassada e nenhuma cobrança ou motivação para uma presença e um trabalho no meio das comunidades (presença espontânea ou articulada do sacerdote nas comunidades mais próximas ou distantes da casa paroquial). Não há preocupação que sintamos *cheiro de ovelha* (Papa Francisco). Há outros *cheiros prioritários*.

t) Materialismo.

u) Meio de comunicação sem freio.

v) Muitas pessoas não foram evangelizadas.

w) Não há resposta fácil para pergunta complicada; porém, a globalização, colocando a informação para todas as pessoas independente de terem estrutura para acolhê-la, deve ser um dos fatores. Cada vez mais as instituições (Estado, Igreja, família...) tem se diluído em prol de um mundo *sem pai nem mãe* - cultura líquida, fluida, ...

x) Não saberia dizer exatamente qual a raiz deste fenômeno, mas penso que a ignorância religiosa leva sempre mais à secularização. A falta de Conhecimento das Sagradas Escrituras, a falta de conhecimento do Catecismo da Igreja Católica, a falta de sentimento de pertença a uma Comunidade de fé, a falta de amor pela Igreja e pela Eucaristia, motivações a partir dos problemas internos da própria Igreja...

y) O fenômeno da secularização não tem uma origem muito bem definida e única, creio que são muitas as origens da secularização, ou o desenvolvimento da secularização. Claro que as questões econômicas, eu acho que são muito importantes. As pessoas vão lutando dia e noite para ganhar o seu pão, ganhar sua vida e acabam deixando de lado a espiritualidade e a fé. Acabam esgotando a sua vida no quesito ter e não se importam muito com o quesito ser: ser bom, ser humano, ser gentil, ser bondoso, ser amoroso, ser caridoso. Então eu acho que a pregação econômica, política ela é muito forte e tem afastado um pouco as pessoas de Deus. A nossa pregação religiosa é eficaz? Temos que nos perguntar. Claro que esse novo grupo de padres está vindo com muito mais raiz na realidade moderna, sabe manusear computadores e telefones e meios de comunicação com muito mais facilidade do que nós, os veteranos. Mas será que se eles não conseguirem, como eles vão se sentir? Será que eles vão conseguir, falando a mesma linguagem do povo, conduzir o povo para o Evangelho, para Jesus, para a salvação? Eu não sei, tenho as minhas dúvidas. De qualquer forma, as origens penso em primeiro lugar são econômicas: quando as pessoas estão com fome, elas não vão se preocupar em rezar, quando a pessoa está com fome ela vai se preocupar em comer; quando um pai e uma mãe estão vendo seus filhos passando fome eles não vão se preocupar em ir para a Igreja, mas com o trabalho, o ganha pão e não vão se satisfazer em ver seus filhos passando fome ou vivendo uma vida medíocre.

9 Na sua opinião, o que a Igreja diocesana de Tubarão poderia fazer frente ao processo de secularização?

a) Desburocratizar e fazer um trabalho pastoral mais leve e acolhedor.

b) A abertura da Igreja, o acolhimento, a realidade social; uma *Igreja em Saída* capaz de estar presente no meio do mundo.

c) Investir mais na PASCOM, mostrando o lado positivo de ser cristão, investir em formas de encontros que ampliem a possibilidade de uma experiência espiritual, investir em ministérios (vide diaconato), ser menos burocrática, superar certas pastorais ultrapassadas.

d) Além da formação básica dos leigos que faz em nível diocesano, insistir na formação em nível paroquial, por meio das escolas paroquiais. Formação concisa dos seminaristas e do clero, no que diz respeito aos frutos amargos da secularização e suas consequências práticas na pastoral; Visitas pastorais do bispo diocesano às paróquias, pois são momentos oportuníssimos de grande formação humana, espiritual, pastoral, tanto no nível eclesial, quanto no nível público, uma vez que é a maior autoridade da Igreja. Congressos Eucarísticos e/ou Marianos tanto em nível paroquial quanto em nível diocesano, pois é uma grande oportunidade de catequese, de pregação, de caridade e manifestação pública da fé católica. Missões Populares ou Religiosas, um dos maiores atos de fé da vida religiosa católica, oportunidade de expor claramente a doutrina católica.

e) Que o Novo Plano Diocesano de Pastoral possa nos desafiar a todos nessa direção.

f) Preparar mais os padres com homilias, menos sermão.

g) Com humildade empreender um caminho de missão marcado pelo testemunho de todos os agentes de evangelização. Comunhão, participação e missão. Aprender com os mais simples no livro da vida. A vida de cada pessoa importa para evangelizar. Este foi o método de Jesus de Nazaré, a experiência do Pai e a realidade existencial das pessoas sempre se cruzavam...se iluminam e interpelam.

h) Deixar o modelo 85/86 de Pastoral (Sínodo Diocesano centrado na Organização e manutenção de uma estrutura forte, imponente, capaz de fazer um ótimo marketing externo para a Diocese e para algumas pessoas específicas. O mais importante neste modelo: Fotos, números e cargos). Isso só é possível trocando pessoas- chaves, o que não vai acontecer por ora por diversas razões.

i) A pastoral deve deixar de prender-se a meros documentos e fórmulas prontas, usadas há muito tempo e que hoje não atingem mais

as pessoas. As reuniões da diocese geralmente não passam de repetição de esquemas, recados, imposições às paróquias e pouca espiritualidade e partilha. Os párocos são muito cobrados e são impostas muitas responsabilidades a eles. A pastoral na paróquia em geral está toda nas mãos dos padres, sobretudo os párocos que devem administrar, rezar, formar lideranças etc. a diocese não colabora na formação dos funcionários e lideranças das paróquias.

j) Precisaria fazer uma verdadeira busca, também com a ajuda da ciência, para entender este fenômeno/processo e depois buscar respostas em pequenos grupos/comunidades de evangelização onde, com pessoas competentes, faça-se a iluminação. Os grupos poderão obedecer e ser as Pequenas Comunidades Missionárias das atuais Diretrizes da CNBB (2019-2023). Não será com nossos planos de pastoral, meramente intuitivos, improvisados, que vamos fazer frente a este fenômeno que cada vez mais caracteriza o comportamento de nossos fiéis. E assim, continuar-se-á mantendo a pastoral da mera conservação.

k) Formação sobre o assunto para o enfretamento.

l) Ser mais presença na vida das pessoas, ser mais humana, deixar de agir como empresa...

m) A Igreja diocesana de Tubarão sempre procurou ser muito fiel, desde sua origem. O que acontece é que nós nos transformamos em homens de muita reflexão, muito temor, muita teoria, muitos livros e parece que nem sempre conseguimos transferir, ou traduzir isso numa caminhada pastoral que conduz o povo a Deus. Então eu penso que nós temos que nos preocupar menos com teorias e mais com ações que chamam o povo e que respondem as grandes angústias do povo. Agora, eu não quero dizer que nossa Igreja diocesana não é fiel, muito pelo contrário, eu acho que ela peca por excesso de zelo. Talvez, se ela fosse um pouquinho mais corajosa e abrisse mais espaços. Por exemplo, quem é da RCC apanha dos conservadores e vice e versa, ambos esquecem que a Igreja é mãe, que tem lugar para todos. E todos devem agir em favor do Evangelho. Eu acho que essa crítica estúpida entre um conservador e um revolucionário tem que acabar e todos devem se dar as mãos, para realmente construirmos uma Igreja sinodal. Em boa hora o para criou esse sínodo dos bispos, o sínodo da Igreja, para construir uma Igreja sinodal. Mais um detalhezinho: A Igreja hoje tem a presença marcante de mulheres na sua ação pastoral, mas a presença das mulheres nos momentos de decisão, nas instâncias de decisão é uma coisa medíocre. Essa Igreja dos *bolinhas* tem que acabar. A Igreja católica é dos *machos*, não pode ser assim, ela tem que ser de todos, absolutamente de todos. Eu sonho em ver as mulheres ordenadas

diaconisas em nossa diocese, esse dia vai chegar. Aí sim a Palavra do Evangelho vai se cumprir, de modo que as portas do inferno não prevalecerão sobre ela. Da forma que está elas vão prevalecer.

n) Primeiramente, precisamos conhecer a cidade para evangelizá-la. Temos uma cabeça de camponês para um mundo pós-moderno. Como filhos do tempo, precisamos nos converter e converter os nossos métodos para propor aquilo que temos e que ninguém tem. Ou chegamos tarde, ou quando chegamos, não sabemos o que fazer. Conversão pastoral. Precisamos saber dialogar com todas as pessoas e propor para os *nossos* um caminho de conversão que começa com uma calorosa acolhida dos nossos agentes de pastoral e demais colaboradores.

o) A mentalização e a ação evangelizadora.

p) Ter maior preocupação com a piedade popular (novenas, rezas do terço, procissões, vias-sacras (que não fiquem voltadas somente a Campanha da Fraternidade, mas busquem textos de piedade). Ampliar também o atendimento de confissões individuais, principalmente nos santuários diocesanos (para isso teriam que ser destinados padres, quem sabe por rodízio). Também os padres que reúnem massas de fieis, serem bons pastores no atendimento pessoal, pois não raras vezes, as pessoas se decepcionam: vão a uma verdadeira catarse e depois quando precisam do atendimento personalizado, o padre não atende (gerando uma revolta pessoal).

q) Um Plano de Pastoral que leve em consideração a real situação do povo, e não um plano feito *em gabinete*. No meu ponto de vista, cada vez são criadas novas exigências que não necessariamente correspondem à necessidade do povo. São reuniões para *preencher nomes* nos anuários; Muitas formas complexas de administrar a ação evangelizadora: pilares, âmbitos, dimensões... ficamos centrados nessas situações e nos esquecemos do coração do Evangelho: anunciar Jesus nos mais diferentes espaços!

r) Assumir com mais unção, garra, coragem e criatividade os diferentes ministérios. Relembrar constantemente a todos e a cada um a função do ministério que exercemos. Os padres sobretudo serem mais acolhedores, presentes, trabalhadores, fraternos entre si, etc. e que tenhamos as ponderações cabíveis por quem nos é devido. Mais franqueza e menos relativizações da grande missão do presbítero.

s) O inverso da resposta anterior. Também a necessidade de uma leitura aprofundada do contexto diocesano, com pesquisas bem elaboradas que ofereçam o real panorama da vida das pessoas e a incidência da pastoral em suas realidades existenciais. Recuperar a

dimensão mística das nossas celebrações. Há muito descaso com a liturgia. Nem sempre ajudamos nosso povo a fazer uma experiência de fé. Insistir na dimensão missionária da Paróquia e de todos os batizados. Para isto, formação!

t) Mais presença na sociedade.

u) Fomentar as iniciativas de evangelização através das mídias sociais (e capacitar os agentes que assumem tais tarefas); Continuar com o esforço de construir Igreja de comunhão (sinodal) através dos Conselhos de Pastorais em todos os níveis. Tornar-se sempre mais acolhedora (educar para a acolhida) de todos, pois a Igreja quer promover a vida. As pessoas não se sentem acolhidas pela sociedade (os gestos de acolhimento das instituições são sempre no sentido de cooptá-las ou usurpá-las; e elas se sentem traídas, usadas e diminuídas).

v) Temos de reavivar o espírito missionário. As missões populares foram um belo exemplo de sinodalidade e empenho em torno de um projeto comum. As equipes paroquiais precisam ser revigoradas e conscientizar nossas lideranças do compromisso de estarmos em estado permanente de missão.

w) A Igreja como um todo precisa se atualizar e fazer certas mudanças que venham mais ao encontro da realidade atual, ou de outras denominações religiosas. Relativo aos sacramentos (confissão, Matrimônio) e também a respeito a catequese (idade e obrigações diversas). A Igreja precisa ser muito mais acolhedora e muito menos legalista, entre outros.

x) Primeiramente o presbitério precisa estar mais unido, em comunhão, não apenas em alguns momentos, mas fazendo uma caminhada fraterna. Depois, é preciso que se assuma, como presbitério, o plano diocesano de pastoral. É claro que este plano deverá ser elaborado num processo participativo. Assim, todo o povo teria orientações e práticas de comunhão, de Igreja.

y) Não vejo algo que a Igreja diocesana possa fazer sem que antes se faça uma leitura histórica para entendermos o porquê estamos onde estamos, bem como onde estamos, para assim pensarmos o que fazemos.